

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE E  
SECRETARIADO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONTROLADORIA**

**ROBINSON PASSOS DE CASTRO E SILVA**

**PERCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA E A DINÂMICA DE ATUAÇÃO DO  
PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE NO ESTADO DO CEARÁ: ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

**Fortaleza  
2006**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ROBINSON PASSOS DE CASTRO E SILVA

PERCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA E A DINÂMICA DE ATUAÇÃO DO  
PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE NO ESTADO DO CEARÁ: ESTUDO  
EXPLORATÓRIO

Dissertação submetida à Coordenação do  
Curso de Mestrado Profissional em  
Controladoria, da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Marcus Vinícius Veras  
Machado, Ph. D.

FORTALEZA  
2006

ROBINSON PASSOS DE CASTRO E SILVA

PERCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA E A DINÂMICA DE ATUAÇÃO DO  
PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE NO ESTADO DO CEARÁ: ESTUDO  
EXPLORATÓRIO

Dissertação submetida à Coordenação do  
Curso de Mestrado Profissional em  
Controladoria, da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof. Marcus Vinícius Veras Machado, Ph.D.  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
(Orientador)

---

Profa. Dra. Ana Maria Fontenelle Catrib  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR  
(Membro)

---

Profa. Dra. Maria da Glória Arrais Peter  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
(Membro)

Ao meu avô, Ruy de Castro e Silva, pelo exemplo de profissionalismo, competência e dedicação à carreira, dedico este trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo incentivo e apoio.

Aos meus filhos João Pedro e João Lucas, por perdoarem minhas constantes ausências durante o período do curso.

Aos meus amigos, pelas reflexões, críticas e sugestões.

Ao meu orientador, Professor Doutor Marcus Vinícius Veras Machado, pela paciência e compreensão.

Aos componentes da banca examinadora, Professoras Ana Maria Fontenelle Catrib e Maria da Glória Arrais Peter, pela honra que me concedem em apreciar meu trabalho.

E a Deus, por tudo.

## RESUMO

As demandas de usuários da Contabilidade modificam-se no ritmo das mudanças do mundo contemporâneo, fazendo com que suas expectativas em relação aos serviços prestados pelos profissionais da Contabilidade sejam alvo de transformações significativas. O objetivo deste estudo é analisar as percepções predominantes entre usuários dos serviços contábeis e entre os profissionais de Contabilidade acerca da natureza e da dinâmica de seu trabalho. A pesquisa é de caráter exploratório. Quanto aos meios e aos procedimentos de investigação é de cunho bibliográfico, em sua fase inicial, e é complementada com um levantamento de dados conduzido no Estado do Ceará por meio de correio eletrônico. Quanto à abordagem do problema, a investigação é qualitativa. Constatou-se que 68,2% dos contabilistas acreditam ter uma imagem negativa na sociedade. A pesquisa mostra que os trabalhos burocráticos são muito freqüentes para toda a amostra pesquisada. Diante dos resultados encontrados neste trabalho, conclui-se que a imagem da profissão contábil está bastante relacionada a trabalhos burocráticos e fiscais. A melhora da imagem pública está diretamente relacionada à sua participação no núcleo decisório da empresa.

Palavras-chave: Contabilidade. Contabilista. Imagem do Contador.

## ABSTRACT

The demands of the accounting services' users have changed together with the modern world, with their expectations regarding the services given by the accounting professionals suffering significant transformations. This study was aimed to identify the predominant perceptions between the users of accounting services and between the accounting professionals themselves regarding the nature and the dynamics of their job. In its initial stage it was based on a literature research and was then complemented with an e-mail data performed in the State of Ceará, through a qualitative approach. The research found that 68.2% of the accountants believe the society has a negative image of them. The results show that bureaucratic tasks are very frequent according to the sample. In sight of the found results, the conclusion is that the accounting profession is associated to bureaucratic and fiscal tasks. The improvement of their public image is directly related to their participation in the company's decision-making core.

Key words: Accounting. Accountant. Accountant image.

## LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura - 1 : Objetivos para a Educação em Contabilidade .....	36
Quadro - 1: Componentes para qualificação e formação profissional de contabilidade proposta pela UNCTAD / ISAR.....	37
Tabela – 1: Usuários segundo a Atividade .....	91
Tabela – 2: Usuários segundo o Número de Empregados.....	91
Tabela – 3: Usuários segundo o Faturamento Anual .....	92
Tabela – 4: Padrão de Trabalho e de Relacionamento dos Contabilistas .....	97

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percepção da Imagem do Profissional de Contabilidade.....	75
Gráfico 2 - Formação Profissional dos Contabilistas .....	76
Gráfico 3 - Distribuição dos Contabilistas por Sexo.....	77
Gráfico 4 - Distribuição de Contabilistas por Faixa de Idade .....	79
Gráfico 5 - Distribuição de Contabilistas por Estado Civil.....	79
Gráfico 6 - Tempo de Serviço dos Contabilistas.....	80
Gráfico 7 - Autônomos Prestando Serviços na Condição de Assalariados .....	81
Gráfico 8 - Remuneração Mensal Bruta dos Contabilistas .....	82
Gráfico 9 - Distribuição dos Usuários por Atividade.....	92
Gráfico 10 - Distribuição dos Usuários por Grau de Instrução.....	93
Gráfico 11 - Distribuição dos Usuários por Sexo.....	93
Gráfico 12 - Frequência dos Serviços Prestados - Profissionais de Contabilidade ..	94
Gráfico 13 - Frequência dos Serviços Prestados – Usuários de Contabilidade.....	95
Gráfico 14 - Incidência de Serviços Relacionados à Liquidez da Empresa .....	96
Gráfico 15 - Padrão de Trabalho e de Relacionamento dos Contabilistas.....	98
Gráfico 16 - Avaliação Social dos Serviços Contábeis - Profissionais.....	99
Gráfico 17 - Avaliação Social dos Serviços Contábeis - Usuários.....	99

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS .....	8
LISTA DE GRÁFICOS .....	9
1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Objetivos.....	13
1.1.1 Objetivo Geral.....	13
1.1.2 Objetivos Específicos .....	14
1.2 Pressupostos .....	14
1.3 Justificativa do estudo .....	14
1.4 Relevância e contribuição da pesquisa .....	18
1.5 Organização do trabalho .....	18
2 EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL .....	20
2.1 Síntese do percurso histórico da Contabilidade.....	20
2.2 A evolução da Contabilidade .....	26
2.3 O exercício profissional contábil .....	30
2.3.1 Representação profissional .....	32
2.3.2 Código de Ética Profissional do Contabilista .....	34
2.4 Novas competências para os profissionais de Contabilidade.....	35
3 A IMAGEM DO CONTABILISTA PERCEBIDA NO MEIO SOCIAL .....	41
3.1 Percepção .....	41
3.2 Imagem e sua conceituação .....	42
3.2.1 A Imagem como representação da realidade .....	43
3.2.2 Signo: sinal ou símbolo.....	44
3.2.3 Semiótica: a imagem fabricada.....	44
3.2.4 Cultura .....	45
3.2.5 O imaginário .....	46
3.2.6 A sociedade .....	47
3.3 A percepção social da imagem do contabilista .....	47
3.3.1 O contador e o novo Código Civil .....	52
3.4 A mudança necessária na imagem do contabilista.....	53
3.5 O <i>marketing</i> e a percepção da imagem.....	57
3.6 Direcionadores das mudanças na profissão contábil.....	58
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	61
4.1 Tipificação da pesquisa .....	61
4.2 Participantes da pesquisa.....	63
4.2.1 Contabilistas .....	63
4.2.2 Usuários .....	66
4.3 Instrumento de coleta de dados.....	67
4.4 Instrumento de coleta de dados dirigido aos contabilistas.....	67
4.4.1 Perfil do respondente.....	69
4.4.2 A natureza do trabalho do profissional de Contabilidade.....	69
4.4.3 Educação e qualificação profissional .....	70
4.4.4 Ações para valorização da profissão .....	72
4.5 Instrumento de coleta de dados dirigido aos usuários dos serviços .....	72
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	74
5.1 Questionário dirigido aos contabilistas .....	74
5.1.1 Percepção da imagem do profissional da Contabilidade .....	74
5.1.2 Perfil do respondente.....	75
5.1.3 A natureza do trabalho do profissional de Contabilidade.....	82

5.1.4	Educação e qualificação profissional .....	87
5.1.5	Ações para valorização da profissão .....	89
5.2	Questionário dirigido aos usuários dos serviços da Contabilidade .....	90
5.2.1	Perfil do respondente.....	90
5.2.2	A natureza do trabalho do profissional de Contabilidade .....	93
6	CONCLUSÃO .....	101
	REFERÊNCIAS .....	106
	APÊNDICES .....	114

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a segunda metade do século XX presencia-se um acelerado crescimento econômico e tecnológico. Esses avanços afetam de forma muito peculiar as profissões liberais, entre as quais está a Contabilidade. É tarefa complexa, no entanto, estimar o impacto dessas mudanças sobre os grupos sociais, em especial os agrupamentos profissionais e suas relações com os demais agentes sociais.

Profissões liberais são aquelas em que os trabalhadores exercem livremente e com autonomia seus ofícios. Este direito é decorrente de formação técnica ou superior específica, legalmente reconhecida. O exercício de uma profissão liberal pode se desenvolver com ou sem vínculo empregatício específico e é regulamentado por organismos fiscalizadores do exercício profissional.

A profissão contábil, por se enquadrar entre os misteres liberais que lidam com os fenômenos econômico-sociais, é fortemente afetada pelos últimos avanços tecnológicos e pelas mudanças de âmbito social.

A globalização da economia, as novas formas de comércio, entre elas a modalidade eletrônica, o estreitamento das distâncias decorrente do progresso das telecomunicações e o novo nível de desenvolvimento socioeconômico e cultural das nações, provoca um avanço na Ciência Contábil no que se refere à sua prática nas organizações e à ampliação do conhecimento nesta área.

Nesse contexto, observa-se que as demandas dos usuários da Contabilidade se modificam no ritmo das mudanças do mundo contemporâneo, fazendo com que suas expectativas em relação à utilidade, credibilidade, confiabilidade e adequação das informações contábeis e dos serviços prestados pelos profissionais da Contabilidade sejam alvo de transformações significativas, causando inquietação entre aqueles que, de uma forma ou de outra, se encontram envolvidos com a profissão. Daí vem a necessidade de que sejam desenvolvidos estudos sobre as percepções da natureza e da dinâmica de atuação do profissional de Contabilidade.

A Contabilidade é uma ciência social. Estuda a riqueza apropriada às entidades, identificando causas e efeitos dessa apropriação. Tem por objetivo principal a geração de informações individualizadas, sob aspectos quantitativos e

qualitativos, esclarecendo o mecanismo dos fenômenos patrimoniais, possibilitando o controle, o planejamento e a tomada de decisão.

Para Horngren (1965), a Contabilidade é uma linguagem com vocabulário especialmente direcionado a relatar a história financeira das organizações e, como tal, precisa ajustar-se continuamente às necessidades de seus usuários. Entende-se como usuários da Contabilidade todos aqueles interessados em algum aspecto da vida das organizações econômicas, sejam públicas ou privadas.

A Contabilidade serve a toda uma gama de usuários que, de posse das informações produzidas no âmbito do sistema contábil, habilitam-se a orientar processos de tomada de decisão no campo econômico-financeiro e patrimonial, contribuindo para o crescimento e continuidade das organizações, buscando a prosperidade das entidades e da sociedade.

Diante dessa nova realidade, uma questão que se expressa à disposição dos pesquisadores é como os usuários dos serviços contábeis e os próprios contabilistas percebem a contribuição dos profissionais dessa área no cotidiano das organizações em que atuam. A presente investigação visa a auxiliar na busca de respostas a essa indagação.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral deste estudo é analisar as percepções predominantes entre os usuários dos serviços contábeis e entre os profissionais de Contabilidade acerca da natureza e da dinâmica de seu trabalho, verificando a compatibilidade destas visões.

O termo natureza refere-se ao conjunto de propriedades de um ser organizado, no presente caso, o conjunto das atividades desempenhadas pelos contabilistas.

A palavra dinâmica é aqui utilizada para caracterizar o fluxo de novas demandas por parte dos usuários de serviços contábeis em relação aos profissionais da Contabilidade.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos estão centrados em:

- a) caracterizar a percepção da imagem pública da profissão contábil entre profissionais e usuários de serviços contábeis;
- b) analisar as variações das percepções entre as duas modalidades de exercício da profissão de contador: assalariados e autônomos;
- c) investigar a natureza das atividades executadas pelos profissionais contábeis na perspectiva operacional, em contraposição a uma ótica estratégica;
- d) demonstrar a dinâmica de trabalho dos profissionais de Contabilidade, na perspectiva de uma atuação burocrática, técnica, centrada na atividade, contraposta a uma ação mais sistêmica, participativa e estratégica; e
- e) verificar, na percepção dos contabilistas, como as escolas de Contabilidade estão contribuindo para o desempenho da profissão.

## 1.2 Pressupostos

Quanto à proposição que deu origem aos objetivos deste estudo, argüem-se os seguintes pressupostos:

- a) os profissionais de Contabilidade percebem negativamente a sua imagem pública, caracterizada pela atuação burocrática, técnica, operacional, de baixo padrão de interatividade e participação; e
- b) para o usuário da informação contábil, a imagem dos profissionais da Contabilidade é percebida negativamente em virtude de uma atuação centrada na atividade e na ação burocrática, em detrimento de uma ação sistêmica, participativa e estratégica.

## 1.3 Justificativa do estudo

Os profissionais de Contabilidade são intermediários dos relacionamentos entre as organizações e a sociedade. As informações elaboradas pelos contabilistas,

quando em conformidade com as necessidades estratégicas das organizações, podem contribuir de forma relevante para o processo decisório, tanto das empresas sob sua responsabilidade quanto para o trabalho de todos os agentes interessados nos assuntos dessas empresas como bancos, investidores, agentes governamentais, empregados e outros.

Adicionalmente, a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que instituiu o atual Código Civil, conferiu aos profissionais da Contabilidade novas demandas e responsabilidades, que reclamam por respostas adequadas não apenas em sua formação, mas, principalmente, em seu posicionamento em relação às organizações.

Podem ser citados como pontos decisivos para a elaboração de uma imagem negativa do profissional da Contabilidade: a visão dos usuários sobre a finalidade e utilidade dos serviços contábeis; a atuação burocrática, pouco estratégica, com baixo padrão de interatividade do profissional perante a sociedade; a questão ética no relacionamento do profissional com o cliente e a distância entre o discurso acadêmico e as necessidades reais do mercado de trabalho.

Sob o ponto de vista dos usuários da Contabilidade, os serviços prestados por este profissional resumem-se a cálculos de impostos, elaboração de balanços e, quando muito, à escrituração legal, diária, dos atos patrimoniais. Isso ficou evidente em pesquisa desenvolvida junto a 190 organizações contábeis situadas em Fortaleza, que oferecem serviços a micro e pequenas empresas optantes pelo SIMPLES<sup>1</sup>, conforme Figueiredo (2002, p. 67) atesta:

Ficou claro que muitas das PMEs, por não conhecerem a utilidade de ter contabilidade organizada, procuram profissionais que prestam serviços apenas de cálculo de impostos e obrigações acessórias. Os administradores das PMEs desconhecem a utilidade da Contabilidade para fins gerenciais e, por isso, grande parte das PMEs não possui contabilidade.

Por conta de tais fatos, os contadores não alcançam a valorização que seria traduzida em remuneração condizente com um serviço essencial para as empresas. O Conselho Federal de Contabilidade (1996), que realizou uma pesquisa, de âmbito nacional, com o objetivo de definir o perfil socioeconômico do contabilista

---

<sup>1</sup> O Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte – SIMPLES - LEI 9317/96 foi instituído em atendimento ao disposto no artigo 179 da Constituição Federal e facultada as PMEs o pagamento mensal unificado dos Impostos Federais.

no Brasil, entre outros pontos, concluiu que 98,11% recebem remuneração entre R\$ 700,00 e R\$ 2.100,00, o que seguramente não posiciona a classe entre os segmentos mais abastados da população brasileira. Esta situação poderia ser diferente caso este serviço fosse elaborado de forma a atender às necessidades estratégicas das empresas.

Outro ponto a expressar é a questão ética. O contador trabalha com dinheiro e detém informação privilegiada. É fundamental que desfrute da confiança do cliente. Em Dias (2003, p. 47) há um relato sobre o assunto:

Vê-se pairar um imaginário sobre o contador e a contabilidade – uma idéia de ardileza. Por tratar, mesmo que indiretamente, do mesmo objeto do comércio – cujo termo carrega o peso de uma semântica intrínseca às relações em que, se um “ganha”, talvez o outro esteja “perdendo” - a Contabilidade e contador, como validadores dessas operações (via seus registros), se vêem sob esse imaginário.

O aspecto ético é, portanto, elemento importante na formação da imagem do contador na sociedade. Para agravar o problema, ainda segundo o Conselho Federal de Contabilidade (1996), 28,91% dos profissionais de Contabilidade afirmam não conhecer o código de ética da profissão.

No que diz respeito à distância entre o discurso acadêmico e as necessidades do mercado de trabalho, é evidente o questionamento sobre a diferença de enfoques e, embora no mundo acadêmico e no campo profissional se discuta a necessidade de adequar o perfil do profissional da Contabilidade às reais demandas do mercado de trabalho, estes discursos ainda não se alinharam de forma a surtir o efeito desejado.

Isto faz com que vários organismos internacionais ligados ao mercado de serviços contábeis empreendam tentativas de traçar caminhos e sugiram diretrizes neste sentido. Algumas associações ligadas à Contabilidade, tais como a *International Federation of Accountant (IFAC)* e *International Standard Accounting Regulator (ISAR)*, publicaram pronunciamentos para servir como ponto de referência da qualificação profissional em diversos países. A necessidade de adequar a atuação do profissional da Contabilidade ao contexto de uma economia global requer soluções universais.

A tônica predominante das propostas visa a atingir a comunidade internacional, no intuito de promover a harmonização global dos requisitos de qualificação profissional e estabelecer um perfil satisfatório em âmbito internacional.

No Brasil, numa tentativa de modernizar e uniformizar os currículos dos cursos de Ciências Contábeis, alinhando-os com as expectativas globais para a profissão nestes novos tempos, o Ministério de Educação publicou a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Este diploma legal aponta novas perspectivas para formação do profissional de Contabilidade.

O que se identifica nas diversas áreas da gestão das organizações é que as expectativas dos usuários da Contabilidade mudaram, demandando informações de caráter estratégico que levem as empresas a otimizar o uso dos recursos possuídos e não apenas cálculo de tributos e registros de transações. Consenza (2001, p. 55) ensina que:

É necessário buscar, aliada à tecnologia inovadora, clientes satisfeitos, profissionais contábeis de alto nível de desempenho e com visão holística do empreendimento, privilegiando o prognóstico e transformando suas informações como construtoras do futuro.

A afirmação de Consenza traduz as expectativas para os profissionais de Contabilidade nos tempos atuais; em síntese, profissionais que exerçam poder transformador nas organizações por meio das informações e serviços oferecidos.

Neste contexto, está situada a principal preocupação deste estudo. É questionado se a profissão contábil tem se transformado ao ponto de adequar os serviços, habilidades e atitudes de seus profissionais às expectativas e necessidades da sociedade atual.

Buscou-se analisar a percepção dos profissionais e usuários da Contabilidade sobre a natureza e dinâmica dos serviços atualmente prestados. Neste sentido, estudar as percepções sobre a natureza e a dinâmica da atuação do profissional de Contabilidade contribuindo para a compreensão e conseqüente redução da distância entre o que se apreende sobre a profissão contábil e o que dela se espera justifica a realização deste estudo.

Pessoalmente, o interesse do autor em obter essas respostas decorre do fato de exercer a profissão há dezoito anos como empresário da Contabilidade, prestando serviços para diversas organizações públicas e privadas, somado ainda ao permanente envolvimento na política classista e ao fato de, inclusive, ter presidido o Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Ceará por dois mandatos consecutivos.

#### **1.4 Relevância e contribuição da pesquisa**

Os modelos gerenciais que se afirmam em organizações competitivas alertam para a necessidade de perfis profissionais que privilegiem enfoques mais interativos e estratégicos. Dessa maneira, é procedente verificar como o profissional de Contabilidade se percebe e é notado nesse contexto.

A questão afigura relevância em função do impacto exercido pelo posicionamento do profissional de que se trata nas organizações e no mercado de trabalho em geral. Atualmente, a classe constitui um contingente relevante na sociedade, o que confere à pesquisa um interesse potencial.

Segundo dados constantes do sítio do Conselho Federal de Contabilidade, em agosto de 2005 havia no Brasil 380.730 profissionais ativos. No Ceará, na mesma época, 9.699 (nove mil seiscentos e noventa e nove) profissionais ativos encontravam-se registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Ceará, segundo o sítio da instituição.

Só é possível melhorar uma realidade social quando se desenvolvem propostas apoiadas em reflexões e estudos. Neste caso, particularmente, constata-se uma escassez de pesquisas sobre o universo profissional contábil no Estado do Ceará.

A importância da presente investigação materializa-se pela crença de que a identificação das percepções e da realidade da ação profissional, no presente, poderá contribuir para repensar a inserção e valorização deste campo profissional, no futuro.

#### **1.5 Organização do trabalho**

Este ensaio está disposto em seis seções. Na Introdução (Seção 1), estão as informações necessárias para o entendimento da estrutura do estudo. São exibidos o tema tratado, a situação-problema, a delimitação, os objetivos e os pressupostos da pesquisa, bem como a justificativa de sua execução e sua relevância.

Na segunda seção, apresenta-se a contextualização da Contabilidade numa perspectiva histórica. Comentam-se as origens da profissão contábil e seu

desenvolvimento como ciência. Em seguida, demonstra-se a situação atual do exercício da profissão contábil no Brasil. Conclui-se apresentando as perspectivas do ofício e do ensino de Contabilidade.

Em seguida, reflete-se sobre a percepção e o conceito de imagem. O objetivo desta seção é apreender o conceito geral de percepção e imagem, sua mecânica de formação, e a função do imaginário, da imaginação e da cultura na constituição da imagem do profissional da Contabilidade na sociedade. Comenta-se em seguida a imagem do contabilista percebida no meio social e abordam-se as novas competências profissionais esperadas dos profissionais da Contabilidade, no novo cenário socioeconômico da globalização dos negócios.

Posteriormente, mostra-se a maneira como se buscou alcançar os objetivos propostos neste estudo, descrevendo a classificação da pesquisa e os procedimentos metodológicos empregados na busca dos resultados.

Faz-se em seguida a descrição, procedendo-se à análise dos indicadores apontados pela pesquisa. São descritos e comentados os procedimentos de tabulação e as inferências.

Finalmente apresentam-se as principais conclusões do estudo, sintetizando as respostas às perguntas da pesquisa e confirmando seus pressupostos.

Segue-se a lista de obras e autores que estearam, teórica e empiricamente, a investigação, obediente às normas em curso da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## 2 EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL

Esta seção tem como objetivo contextualizar a Contabilidade numa perspectiva histórica, discorrendo sobre sua evolução no exercício do controle gerencial e da controladoria. Em seguida, discutem-se a Contabilidade e o seu exercício como profissão, apresentando-se as novas competências exigidas para o profissional dessa carreira.

### 2.1 Síntese do percurso histórico da Contabilidade

Esta síntese do percurso da Contabilidade como área do saber tem como suporte os estudos realizados por H. P. Hain (1966), Hermann Jr. (1972), Sá (1997), Hendriksen e van Breda (1999) e Schmidt (2000).

Para Schmidt (2000) o uso da Contabilidade é evidenciado desde a época em que o homem primitivo habitava a terra e, entretanto, o seu desenvolvimento acelerado só ocorreu após o surgimento da moeda, com a preocupação e o interesse em controlar a riqueza.

Para o autor (SCHMIDT, 2000, p. 11); “o estudo da história do pensamento contábil é importante para conhecer quais fundamentações práticas e teóricas de relevância alicerçam os procedimentos contábeis hodiernos”.

Ao se pesquisar a evolução histórica da Contabilidade, é comum deparar-se com propostas e classificações diversificadas na forma de repartir os períodos de sua trajetória. Apesar de autores, datas e divisões diferentes, optou-se pelo enquadramento em períodos, para configurar a síntese do percurso da Contabilidade como área do saber. Assim, para organização deste estudo, adotou-se a classificação de Melis (1950), referenciada em Sá (1997, p.17), para quem se pode dividir a história da Contabilidade em quatro períodos.

- I) Mundo Antigo (dos primórdios da História até o ano de 1202 de nossa Era).
- II) Sistematização, partindo de 1202, em razão da formação do processo das partidas dobradas.
- III) O da literatura, de 1494 (obra de Luca Pacioli) a 1840, (obra de Francesco Vila).
- IV) De 1840, Era científica, até nossos dias.

Sá (1997, p. 16) assinala que a disciplina dos registros, com

estabelecimento de métodos de organização da informação, ocorrida na Antiguidade, iniciou-se cerca de 4.000 anos a.C.

Mais tarde, a pictografia, maneira de representação dos objetos da realidade mediante desenho do animal ou objeto, passou a representar o controle e o registro de determinado bem. Nesse período, a Contabilidade se manifestava pela simples anotação dos fatos sem, contudo, apresentar qualquer método ou princípio. Era tão rudimentar quanto a cultura de comércio da época. Esta é considerada a Era Empírica da Contabilidade, fruto da observação direta e sem pressuposto científico.

A escrituração, como forma de registro e controle dos negócios da época, era feita em tábuas de argila. Esta maneira de demarcar o andamento dos negócios foi encontrada nas civilizações sumério-babilônica e fenícia, entre outras. Nas tábuas de argila eram gravados, com estiletas, objetos, números e a relação de posse que detinham com as pessoas a quem pertenciam. Existem poucas evidências deste período, em função da pouca durabilidade do material utilizado para escrita.

O povo egípcio, por utilizar papiros em lugar de tábuas de argila, legou para a posteridade um bem conservado conjunto de registros contábeis surpreendentemente detalhado. Hain (1966) descreve como foram descobertos em 1915, em escavações arqueológicas, vários rolos com inscrições, que depois se tornaram conhecidas, como os papiros de Zenon. Muitos deles foram recuperados e traduzidos.

Durante o período em que fez parte do império de Alexandre “O Grande”, o Egito recebeu grande influência da cultura grega. Mesmo depois que conquistou sua independência, a precedência helênica persistiu em praticamente todos os aspectos da sua organização social. Os papiros de Zenon são uma coleção de mais de mil documentos, com registros relativos a operações agrícolas e mercantis. Os dados referem-se a um período de aproximadamente 30 anos durante o século III a.C.

Estes papiros descrevem um surpreendentemente bem elaborado sistema contábil. Havia uma estrutura departamental muito clara de responsabilidade contábil. Cada setor da propriedade tinha um encarregado que prestava contas em intervalos freqüentes. Recibos e comprovantes de transações eram registrados em suas respectivas contas. Há evidências de que o trabalho era todo auditado periodicamente. A remuneração do contador não era muito maior do

que a de um comerciante, embora os registros de gasto de óleo de iluminação durante os dias de trabalho indiquem que trabalhava horas extraordinárias durante a noite.

Ainda segundo Hain (1966), o controle contábil era basicamente patrimonial, pois não havia o conceito de apuração de resultados, embora possa ter sido utilizado para avaliação de desempenho. Todos os gastos eram fiscalizados e qualquer desonestidade era severamente reprimida. Os papiros incluíam diversas demonstrações contábeis mensais, trimestrais e anuais. O sistema era utilizado nas tomadas de decisões e existem registros de que, por várias vezes, embasou ações gerenciais.

Estas constatações são surpreendentes, pois guardam muitas semelhanças com práticas contábeis contemporâneas. Havia, por exemplo, uma terminologia contábil consistentemente utilizada. De fato, muitos destes procedimentos não eram aplicados na Contabilidade europeia até meados do século XIX. Foi um alto nível de qualificação que foi perdido e teve que ser totalmente reinventado.

Ainda de acordo com Sá (1997), no período da sistematização apareceram os primeiros livros para escrituração, por meio do método das partidas dobradas. Alguns desses livros registravam as entradas, saídas, inventário e receitas, decorrentes de fatos administrativos caracterizados em negócios da época, sendo que os primeiros vestígios de uma contabilidade organizada foram encontrados em Pisa, na Itália.

Do outro lado do Atlântico também se registrava progresso na Contabilidade. No sítio da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos apresenta-se o *fac-símile* do manuscrito *Nueva crónica y buen gobierno*, de Guamán Poma de Ayala, cronista do povo Inca, do Peru, que ilustra aquele que seria o contador da América pré-colombiana, chamado *quipucamayoc* (*Contador maior i texzorerero*).

Poma de Ayala era um descendente de Túpac Yupanqui inca, um dos legisladores incas. O manuscrito data em 1587 e não havia sido descoberto até 1908, tendo sido reproduzido em uma edição limitada em 1936, quando foi apresentado ao Rei de Espanha.

A publicação contém valioso trabalho etnográfico e informação social sobre a sociedade inca e suas relações, depois de conquista, com a administração espanhola. Para manter uma conta dos números de homens, gado e bens, o Inca da

região andina empregou os *quipucamayoc*, peritos que usaram um sistema decimal para contabilizar dados de interesse do Estado. Os dados eram mantidos em dispositivos de cordas chamados *quipus*. Cada perito passava a informação ao seu superior, que fazia o mesmo, até que finalmente toda a informação chegava consolidada a Cuzco, capital do Império inca.

Citando Melis (1950), Schmidt (2002) relata que o século XIII foi o período que marcou o fim da Contabilidade Antiga e o início da Contabilidade Moderna. O fato, porém, de maior importância desse período, e que se mantém até nossos dias, é a escrituração, feita pelo método das partidas dobradas. Este método foi organizado na obra de Luca Pacioli, embora não tenha sido seu inventor, tampouco o primeiro a adotá-lo. A contribuição deste autor foi a sistematização e divulgação de um método usado até hoje pela Contabilidade.

O sítio da *Association of Chartered Accountants in the United States (ACAUS)* apresenta um interessante perfil deste religioso renascentista, que entrou para a história da Contabilidade praticamente por acaso.

Frei Luca Bartolomes Pacioli nasceu em 1445, em Borgo San Sepulcro, Toscana, Itália. Tinha um impressionante conhecimento de assuntos diversos: Religião, Negócios, Ciência Militar, Matemática, Medicina, Arte, Música, Direito e línguas. Provavelmente, esperava marcar seu lugar na história em qualquer um destes campos do conhecimento, e entretanto, ficou famoso em razão de algo que não foi ele quem criou e nem mesmo foi o primeiro a reportar.

Foi amigo de Leonardo da Vinci, que inclusive o ajudou a preparar os desenhos de seu livro *Divina Proportione*, lançado em 1497. Em troca, Pacioli calculou para da Vinci a quantidade de bronze necessária para a enorme estátua do Duque Ludovico Sforza, de Milão.

Pacioli tornou-se frade franciscano em 1482, depois de completar seu terceiro tratado de Matemática. Em 1486, completou sua educação superior com um título equivalente ao doutorado.

Com grande honestidade acadêmica, Pacioli nunca afirmou ter criado o método das partidas dobradas. Trinta e seis anos antes da publicação de seu livro, o método das partidas dobradas foi descrito por Benedetto Cotrugli em seu livro *Delia Mercatura et del Mercante Perfetto* (Sobre o Mercado e o Mercador Perfeito). Pacioli creditou a Cotrugli a criação do método.

Em 1494, quando publicou seu quinto livro, *Summa de Arthmetica*,

*Geometria, Proportioni et Proportionalita*, Pacioli tinha quase 50 anos. Pretendeu fazer um resumo de tudo o que existia de conhecimento matemático, sendo a Contabilidade apenas um dos cinco tópicos abrangidos.

Os 36 pequenos capítulos da *Summa* que tratavam de Contabilidade, intitulados *De Computis et Scripturis* (Sobre Registro e Escrituração) começam com algumas instruções básicas para o comércio. É surpreendente verificar que a estrutura proposta por Pacioli permanece praticamente a mesma até os dias atuais.

Os lançamentos no livro Diário consistiam na enumeração do débito, do crédito e o histórico em um parágrafo contínuo. O livro tinha uma só coluna, que não era totalizada. O livro Razão de Pacioli era o que mais parecia com o que se usa hoje, com os lançamentos consistindo de débitos à esquerda de uma página dupla (*deve dare*) e os créditos à direita (*deve avere*).

O Balanço (*summa summarium*) era o fim do ciclo contábil de Pacioli. Os valores dos débitos do Razão eram listados no lado esquerdo da folha do balanço e os créditos do lado direito. Os dois totais deveriam ser iguais. Caso não fossem, dizia Pacioli “isto indicaria um erro em seu Razão, o qual você terá que procurar diligentemente, com toda a disposição e inteligência que Deus lhe deu.” (citação com base na tradução feita por J. B. Geijsbeek, em seu livro *Ancient Double Entry Bookkeeping: Lucas Pacioli's Treatise, 1914*).

O método das partidas dobradas consiste no princípio fundamental de que não há devedor sem que haja credor e vice-versa, significando que, para cada débito existente há um crédito de igual valor. Dessa forma, a soma dos débitos corresponde invariavelmente à soma dos créditos. Este princípio determina uma equação: o valor do Patrimônio Líquido é a diferença existente entre o valor do ativo e o valor do passivo.

Ainda de acordo com Sá (1997) a terceira etapa do desenvolvimento da Contabilidade, fase moderna ou fase da Literatura Contábil, ocorreu entre 1494 e 1840. Essa literatura desenvolvida seguiu, basicamente, o método das partidas dobradas, de Veneza.

Apesar desse método não ter sido objeto de qualquer modificação significativa desde a sua exposição em 1494, os processos por meio dos quais é aplicado apresentaram um desenvolvimento complexo e, hoje, se encontram no plano de aperfeiçoamento, alinhando-se às facilidades do desenvolvimento da Informática.

Entre 1803 e 1840, ocorreu a discussão do caráter científico da Contabilidade, bem como aconteceu a publicação de obras sobre a Contabilidade aplicada à Administração pública e privada.

O último período que, de acordo com a classificação de Melis (1950), começa por volta de 1840 e segue até os dias atuais, é considerada como a Era científica da Contabilidade. Novas doutrinas contábeis surgem, trazendo à discussão os princípios adotados para a análise da riqueza administrada.

Em 1840, entram em confronto a teoria da Escola Italiana e a teoria Norte-Americana, que constituem a essência da atual literatura contábil.

A Escola Italiana concedeu demasiada ênfase à demonstração da cientificidade da Contabilidade, enquanto a Escola Norte-Americana buscou solidificar uma teoria em que a Contabilidade se tornasse um instrumento útil na tomada de decisões acerca do patrimônio administrado, caracterizando-se pela constante preocupação em evidenciar a informação contábil aos seus diferentes usuários.

Durante longo período, entre a discussão e a comprovação de sua cientificidade, o que imperou e configurou sua utilidade foi seu prisma pragmático, agindo como instrumento de administração dentro de uma estrutura organizacional.

Como Ciência Social, a Contabilidade é produto do meio, refletindo as diferentes condições sociais, econômicas, políticas e também legais. Em consequência, para cumprir sua missão, deve acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade em que está inserida (SZUSTER *et al*, p. 21).

Como área do conhecimento, a Contabilidade foi chamada a redefinir sua utilidade ante o panorama empresarial que se consolidava na estrutura da sociedade capitalista brasileira na década de 1950.

A História da Contabilidade reflete o padrão evolutivo das Ciências Sociais, ao mesmo tempo em que expõe sua forte tendência à mudança, refletindo a característica dinâmica, produto da volatilidade do cenário social.

A discussão diante da extensão histórica da Contabilidade é recente e frutífera, pois a defesa da Contabilidade como ramo de conhecimento científico não ultrapassa mais de um século. É muito pouco, considerando-se que o surgimento dos primeiros sistemas contábeis ocorrem ainda no período mesolítico.

## 2.2 A evolução da Contabilidade

Os registros contábeis elaborados pelas empresas para fins gerenciais passaram a ser utilizados para cálculo de tributos a na primeira metade do século XX. Rapidamente esta nova função ofuscou a antiga. A disciplina e a prática da Contabilidade tornaram-se conhecidas como fornecedoras de dados para o pagamento de tributos. Sua utilidade limitava-se à elaboração de registros e cálculos para pagamento dos impostos. Esta transição foi assim descrita por Marion (1997):

A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Como passar do tempo o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos..., ressaltamos que a contabilidade não deve ser feita visando basicamente a atender às exigências do governo, mas, o que é muito mais importante, a auxiliar as pessoas a tomarem decisões.

Esses processos de transformação, aliados ao desenvolvimento da economia brasileira, proporcionaram mudanças, inclusive na legislação até então vigente, representada pelas Leis 4.320/64 (contabilidade governamental), 4.595/64 (reforma bancária), 4728/64 (mercado de capitais), o Decreto-Lei nº 200/67 (reforma administrativa) e a Lei 6.404/76 (sociedades por ações).

Segundo FIPECAFI (2003, p. 28);

A Contabilidade sempre foi muito influenciada pelos limites e critérios fiscais, particularmente os da legislação do Imposto de Renda. Esse fato, ao mesmo tempo em que trouxe à Contabilidade algumas contribuições importantes e de bons efeitos, limita a evolução dos Princípios Fundamentais de Contabilidade ou, ao menos, dificulta a adoção prática de princípios contábeis adequados, já que a Contabilidade era feita pela maioria das empresas com base nos preceitos e formas da legislação fiscal, a qual nem sempre se baseava em critérios contábeis corretos.

A utilização para o cálculo de tributos foi, aos poucos, se tornando predominante: "Muitos de nós ainda demonstramos agir como se, no final das contas, o verdadeiro cliente fosse a administração fiscal" (NAHUM, 1998 *apud* SILVA, 2002).

Esta predominância é negativa, tanto para o profissional de Contabilidade como para o usuário. O usuário perde um importante instrumento de controle gerencial, decisivo para a sobrevivência de seu empreendimento. O profissional

deixa de ser um participante ativo na definição dos rumos da empresa e passa a ser tratado quase como um intruso, um fiscal a serviço do governo. Conforme Hammes et al (1998), muitas vezes o contabilista é visto como um funcionário indireto do fisco e do governo, incumbido de cálculos e preenchimento de guias e formulários, às vezes considerado um despachante de processos para repartições públicas.

O foco exclusivo na questão tributária teve como consequência uma distorção na própria maneira de fazer Contabilidade. Contadores e usuários passaram a adotar atitudes e procedimentos, visando, exclusivamente, a reduzir impostos.

Estas ações, muitas vezes, extrapolam o campo do planejamento tributário e resvalam nas fronteiras da elisão e da sonegação fiscal. Segundo Maia e Silva (1998 *apud* SILVA, 2002): “A contabilidade deixará de ser um mero instrumento que, em vez de demonstrar a realidade econômica e financeira das empresas, acaba ocultando e mascarando dados com o propósito de se defender das exigências fiscais”.

Agravando o problema, o governo instituiu um sistema simplificado de tributação chamado SIMPLES, que pretende desburocratizar os procedimentos fiscais e tributários. Na intenção de reduzir custos e diminuir exigências burocráticas, foram unificados tributos e reduzidas alíquotas.

Ainda que esta legislação abranja apenas a área tributária, permitiu que as empresas considerassem a hipótese de não mais manter uma escrita regular. É que, para efeitos fiscais, a legislação exige apenas a escrituração do livro Caixa.

Mudanças na estrutura conjuntural das organizações vieram a exigir da Contabilidade maior conhecimento de suas relações, uma vez que não apenas os registros dos fatos administrativos, seguidos dos lançamentos para cálculos de tributos, passaram a ser relevantes, mas também a análise do processo do qual são resultantes, a fim de mostrar, mediante relatórios, os rumos que se seguiriam a determinadas decisões, visando a reorientá-las, se preciso fosse.

De fato, passou a ser uma questão de sobrevivência para a profissão contábil libertar-se dos afazeres formais e burocráticos e concentrar-se nas atividades estratégicas e gerenciais.

A tecnologia veio viabilizar este salto de qualidade, embora a princípio tenha causado medo e insegurança, conforme assinalam Santoro e Leite (2003):

No entanto, alguns contadores ficaram um tanto receosos com os progressivos avanços ocorridos na área tecnológica. Isto se devia ao fato deles considerarem a automação como um sinônimo de obsolescência profissional “a automação poderá, rapidamente, tornar o indivíduo obsoleto como profissional, pois grande parte de suas funções, quando não a totalidade, serão absorvidas pela máquina”. (SPANCHOLI, 1993, *apud* SANTORO e LEITE, 2003, p.11)

[...] Na realidade, a tendência é de uma maior valorização profissional, pois a parte burocrática será relegada às tarefas mecânicas, liberando este profissional para tarefas que se utilizem mais da capacidade intelectual. (SPANCHOLI, 1993, *apud* SANTORO e LEITE, 2003, p.11)

Antes de ser uma inimiga, a automação se afigura como o grande fator libertador do contabilista, como bem expressa (COSENZA, 1999, p.242):

Pelo que se observa, a automação da Contabilidade está evoluindo, cada dia mais, nesse sentido, e tende a chegar ao chamado “estado da arte”, onde o Contador ficaria preocupando-se somente com a parte prospectiva, em termos de planejamento operacional e financeiro, de política fiscal e tributária, etc., não enfatizando, assim, a parte de registro e conferência, que pouco valor tem agregado para a profissão contábil.

A mudança experimentada pela Contabilidade, assim como pelas Ciências Sociais de forma geral, teve forte impacto sobre as pesquisas e a prática da Contabilidade nos anos recentes. Como citam Figueiredo e Fabri (2000, p. 35);

As mudanças nas atitudes sociais, combinadas com o progresso da tecnologia da informação, a utilização dos métodos quantitativos e das ciências sociais, têm afetado profundamente o cenário no qual atua a Contabilidade, criando a necessidade de uma reavaliação dos seus objetivos, sob uma perspectiva mais ampla.

Nas últimas duas décadas é urgente a necessidade da transformação do modelo contábil centrado na escrituração pura e simples dos fenômenos patrimoniais. Torna-se imperativo que o profissional da Contabilidade contribua com matérias analíticas para a tomada de decisões não só em assuntos tributários, mas também na área da gestão econômica, administrativa e financeira, contribuindo para a eficiência e a eficácia das organizações, assumindo a era do controle gerencial e da Controladoria.

Para Moura, Fonseca e Dias, (2004) o novo papel do responsável pela Contabilidade se acresce de outras responsabilidades e, inclusive, da necessidade de uma participação social mais integrada ao contexto gerencial das organizações.

Das necessidades dos gestores das empresas, surgiu a informação gerencial contábil, que evoluiu em sua essência, para informação contábil

estratégica, propiciando o aparecimento da Controladoria.

De acordo com Martins (2002, p. 24); “Para a maior parte dos autores, a função da Controladoria é fornecer aos administradores das empresas a informação de que eles precisam, para atingir seus objetivos estratégicos de modo eficaz e eficiente”.

De acordo com Mosimann e Fisch, (1999);

A Controladoria consiste em um corpo de doutrinas e conhecimentos relativos à gestão econômica. Pode ser visualizada sob dois enfoques: como órgão administrativo com uma missão, função e princípios norteadores definidos no modelo de gestão do sistema empresa; como uma área do conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.

A necessidade e as características da informação contábil para fins gerenciais internos na empresa se modificou tão profundamente que surgiu a oportunidade da criação de um órgão específico, além do Departamento de Contabilidade, que se ocupasse da elaboração de informações estratégicas para gestão empresarial. Este órgão é o Departamento de Controladoria.

Tem-se como mais freqüente expectativa, em relação à finalidade deste órgão administrativo, que ele garanta informações adequadas e úteis ao processo da gestão, impactando de forma positiva a tomada de decisão dos gestores.

O que se constata na prática é que as funções da Controladoria diversificam-se sobremaneira. Estão atreladas às necessidades e culturas da empresa, às crenças e valores dos executivos e ao conhecimento e expectativas sobre a função.

Atualmente, se observa no Brasil, principalmente após a promulgação da Lei de Responsabilidade Fiscal, a introdução da Controladoria nas organizações públicas.

Esta perspectiva profissional ampliada para o profissional de Contabilidade é confirmada e detalhada por Hammes et al. (1998):

Em suma, podemos afirmar que as perspectivas para a profissão e para o profissional da Contabilidade são formadas de inúmeras mudanças, tais como:

- Mudanças na sua posição profissional, principalmente no que se refere à sua crescente importância na tomada de decisões;
- Novos aspectos de caráter social que passam a ser abrangidos pela Contabilidade;
- Necessidade de reestruturação das normas contábeis em face às

- mudanças geradas pela abertura dos mercados;
- Necessidade de harmonização do processamento e divulgação das informações contábeis, a nível internacional.

Desta forma, já se pode vislumbrar alterações no escopo das atividades da profissão, o que, certamente, resultará em mudanças na legislação reguladora da profissão.

### 2.3 O exercício profissional contábil

De acordo com Hugues (*apud* FERRAZ, 2000), uma profissão pode ser definida como carreira e meio de socialização se o grupo profissional reivindicar o mandato de selecionar, formar, iniciar e disciplinar seus membros, definindo os meios pelos quais seus serviços devem ser realizados.

A profissão contábil no Brasil inclui-se entre as profissões legalmente regulamentadas, isto é, aquelas que foram criadas por lei e cujo exercício é definido por diploma legal.

Segundo Ferraz (2000):

A institucionalização dos papéis das profissões resulta inicialmente [...] de um equilíbrio das motivações entre a necessidade do cliente e a necessidade do profissional de possuir clientes [...] Dessa relação, surge uma dinâmica de legitimação. Tal legitimação pressupõe um corpo de saberes passíveis de serem ensinados, testados e controlados pelos próprios profissionais e o reconhecimento do Estado entidade reguladora.

A profissão é definida no Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, acrescido de alterações posteriores. Reúne profissionais de nível superior, os contadores, e profissionais de nível técnico, os técnicos em Contabilidade.

Uma das abordagens do estudo sobre as profissões, a teoria funcionalista, assinala que “a profissão emerge quando um número definido de pessoas começa a praticar uma técnica definida, fundada em uma formação especializada, apoiada em trabalhos manuais qualificados”. (CARR-SAUND; WILSON, *apud* FERRAZ, 2000). Para esta corrente sociológica, a existência de uma profissão depende:

- a) da especialização dos serviços, aumentando a satisfação do cliente;

- b) da criação de associações profissionais que controlem o exercício da atividade, mediante códigos de ética e deontologias profissionais, excluindo pessoas não qualificadas; e
- c) da exigência de uma formação especializada, fundada sobre um corpo sistemático de conhecimento que fundamente a cultura profissional.

Aplicando a reflexão à profissão contábil, pode-se identificar a especialização dos serviços definida legalmente na Resolução 560, do Conselho Federal de Contabilidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, alterada pelas Leis nº 9.131, de 24 de novembro de 1995 e nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, regulamentaram a exigência de uma formação especializada nos cursos técnicos e superiores de Ciências Contábeis.

A diretriz deontológica pela qual se deve guiar o profissional no exercício de suas atividades foi materializada na Resolução CFC 803, de 10 de outubro de 1996, que instituiu o Código de Ética Profissional do Contabilista. Identifica-se ainda a existência de órgão regulador da profissão, instituído legalmente pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, o mesmo que regulamentou a profissão.

O exercício profissional da Contabilidade pode se desenvolver em caráter autônomo, quando o contabilista não possui vínculo empregatício com as empresas clientes e seu compromisso de trabalho é estabelecido mediante contrato de prestação de serviço. Estes trabalhadores, em muitos casos, se organizam em empresa de serviços contábeis individuais ou em sociedade com outros colegas e/ou com autônomos de outras áreas.

Também podem praticar a Contabilidade como assalariados com vínculo empregatício com as empresas nas quais exercem as suas funções.

O que se depreende da análise destes dispositivos legais referentes à profissão contábil é que a Contabilidade possui o *status* de atividade regulamentada, por expressa determinação legal e tem um órgão fiscalizador e uma diretriz ética reguladora de suas atribuições.

### 2.3.1 Representação profissional

No Brasil, no que se refere à profissão contábil, o papel de coordenar o grupo é exercido, em sua instância maior, pelo Conselho Federal de Contabilidade. cujas competências são orientar, disciplinar e fiscalizar técnica e eticamente o exercício profissional contábil. Os conselhos de Contabilidade foram criados pelo Decreto-Lei 9.295, de 27 de maio de 1946, com as alterações constantes das Leis 570, de 22/9/48; 4.695, de 22/6/65 e 5.730, de 8/11/71; dos Decretos-Lei 9.710, de 3/9/46, e 1.040, de 21/10/69.

O Conselho Federal de Contabilidade tem natureza normativa, coordena e congrega todos os conselhos regionais de Contabilidade nos Estados, formando um complexo sistema nacional de registro e fiscalização da profissão contábil no Brasil. Segundo Fortes (2004);

A regulamentação da profissão contábil [...] ocorreu com a edição do Decreto-Lei 9.295/46, que além de criá-los, deu aos Conselhos de Contabilidade a estrutura federativa, colocando os Conselhos Regionais subordinados ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Esta subordinação implica que o CFC, tem a competência de disciplinar as atividades da entidade em seu todo, a fim de manter a unidade administrativa.

[...]

Ressalte-se que os Conselhos de Contabilidade, Federal e Regionais, são entidades constituídas em sua totalidade de profissionais contábeis e têm várias competências legislativas, dentre elas, a de registrar e fiscalizar os próprios profissionais à luz de critérios peculiares em cada caso concreto.

De acordo com o Art. 6º do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, são atribuições do Conselho Federal de Contabilidade:

- a) organizar o seu Regimento Interno;
- b) aprovar os Regimentos Internos organizados pelos Conselhos Regionais, modificando o que se tornar necessário, a fim de manter a respectiva unidade de ação;
- c) tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las;
- d) decidir, em última instância, os recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais;
- e) publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados.

A atribuição legal para que o CFC possa fiscalizar a profissão é definida pela Lei nº 9.649, de 27 de maio de 1998.

O direito ao exercício da profissão contábil é adquirido pela inscrição obrigatória nos órgãos de classe, na categoria correspondente a sua formação acadêmica, o que implica o conseqüente compromisso de observação do Código de Ética, das normas, resoluções e leis emanadas do Poder público e do CFC, que determinam prerrogativas, tarefas e obrigações do contabilista.

Para assegurar a continuidade e permanência do direito do indivíduo em exercer a profissão contábil, o CFC, por meio dos conselhos regionais, tem como obrigação realizar a fiscalização permanente dos profissionais inscritos, com o intuito de proteger a sociedade da má prática contábil e dos profissionais sem a devida qualificação.

De acordo com o Art. 10 do Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, são atribuições dos conselhos regionais:

- a) expedir e registrar a carteira profissional prevista no artigo 17; (Alínea com redação dada pela Lei nº 9.710, de 3 de setembro de 1946).
- b) examinar reclamações e representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações dos dispositivos legais vigentes, relativos ao exercício da profissão de contabilista, decidindo a respeito;
- c) fiscalizar o exercício das profissões de contador e guarda-livros, impedindo e punindo as infrações, e, bem assim, enviando às autoridades competentes minuciosos e documentados relatórios sobre fatos que apurarem, e cuja solução ou repressão não seja de sua alçada;
- d) publicar relatório anual de seus trabalhos e a relação dos profissionais registrados;
- e) elaborar a proposta de seu regimento interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal de Contabilidade;
- f) representar ao Conselho Federal de Contabilidade acerca de novas medidas necessárias, para regularidade do serviço e para fiscalização do exercício das profissões previstas na alínea b, deste artigo;
- g) admitir a colaboração das entidades de classe nos casos relativos à matéria das alíneas anteriores.

O mesmo diploma legal retro-referido estabeleceu ainda, em seu artigo 21, com a redação dada pela Lei nº 570/48, de 22 de dezembro de 1948, a obrigatoriedade dos profissionais registrados de pagarem uma anuidade ao Conselho Regional de sua jurisdição. Segundo Fortes (2004):

Os Conselhos de Contabilidade, Federal e Regionais [...] São mantidos com recursos próprios, não recebendo qualquer subvenção ou transferência originária do Orçamento da União e dos Estados, Territórios, Distrito Federal e Municípios, regendo-se pela legislação específica, o Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, com alterações posteriores.

A renda do Conselho Federal de Contabilidade, de acordo com o art. 8º

do Decreto-Lei nº 9.295, é constituída de 1/5 (um quinto) da renda bruta de cada Conselho Regional.

Compete ainda ao Conselho Federal de Contabilidade aprovar o código de ética para a profissão.

### 2.3.2 Código de Ética Profissional do Contabilista

Outra exigência para tornar uma profissão legítima perante a sociedade é o estabelecimento de um código de ética que discipline a forma como devem se conduzir os seus membros quando no exercício da profissão, estabelecendo direitos e deveres.

A profissão contábil possui seu Código de Ética estabelecido em legislação profissional. O Código de Ética Profissional (1996) fixa a forma pela qual devem se conduzir os contabilistas, tendo por base os seguintes princípios:

- a) Responsabilidade perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial;
- b) Lealdade perante o contratante de seu serviço, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
- c) Responsabilidade para com os deveres da profissão (aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe etc.);
- d) Preservação da imagem profissional, mantendo-se atualizado em relação a novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais;
- e) Contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão. (LISBOA, 1997).

O Código de Ética do CFC estabelece os direitos e obrigações do contabilista, define critérios para a valoração dos serviços prestados e estabelece punições e sanções administrativas para os casos de descumprimento de suas normas.

Em seu Capítulo II o Código define em detalhes os deveres do contabilista, bem como as proibições.

Segundo pesquisa publicada pelo CFC em 1996, 28,91% dos contabilistas ainda não conheciam seu Código de Ética Profissional. Um dos atuais desafios dos profissionais contábeis é que todos não só tenham conhecimento do Código de Ética, como também conduzam suas ações profissionais de acordo com este.

## 2.4 Novas competências para os profissionais de Contabilidade

Segundo o artigo 25 do Decreto-Lei nº 9.295, constituem-se como atribuições profissionais dos contabilistas as atividades a seguir transcritas:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificações de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistências aos Conselhos Fiscais, das Sociedades Anônimas, e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferida por lei aos profissionais da Contabilidade.

Observa-se que são atribuições basicamente formais e burocráticas. Não há nenhuma menção ao papel gerencial da Contabilidade, nenhuma tarefa relacionada ao processo decisório. É compreensível, considerando-se que este normativo foi editado em 27 de maio de 1946. Afortunadamente, o decreto-lei deixou abertura para outras atribuições conferidas por lei aos profissionais da Contabilidade, ainda que especificando sua “natureza técnica”.

Considerando as mudanças no cenário econômico e seu impacto nas expectativas da sociedade diante do trabalho dos profissionais contábeis, admite-se que a formação destes profissionais requer a aquisição de novas competências que contemplem conceitos que possam ser aplicados e entendidos de forma ampla em todos os países.

Inicialmente, os indivíduos obtêm competência por intermédio da educação formal. Com efeito, são examinadas neste estudo quais competências são requeridas para a educação dos profissionais da Contabilidade nestes primeiros anos de milênio.

Alguns organismos nacionais, como o Ministério da Educação e o Conselho Federal de Contabilidade e, internacionais, entre eles a União das Nações Unidas (ONU), a União Européia, a Organização Mundial do Comércio, têm se preocupado em estabelecer as competências requeridas para o profissional contábil do novo século.

Por exemplo, o Comitê de Educação da *IFAC-International Federation of Accountants*, em seu pronunciamento número 9 (*IEG-International Education*

Guideline No 9), editado em 1996, estabeleceu os objetivos, conhecimentos, habilidades, valores e elementos de educação contábil e experiência para a formação do contabilista (Figura 1).

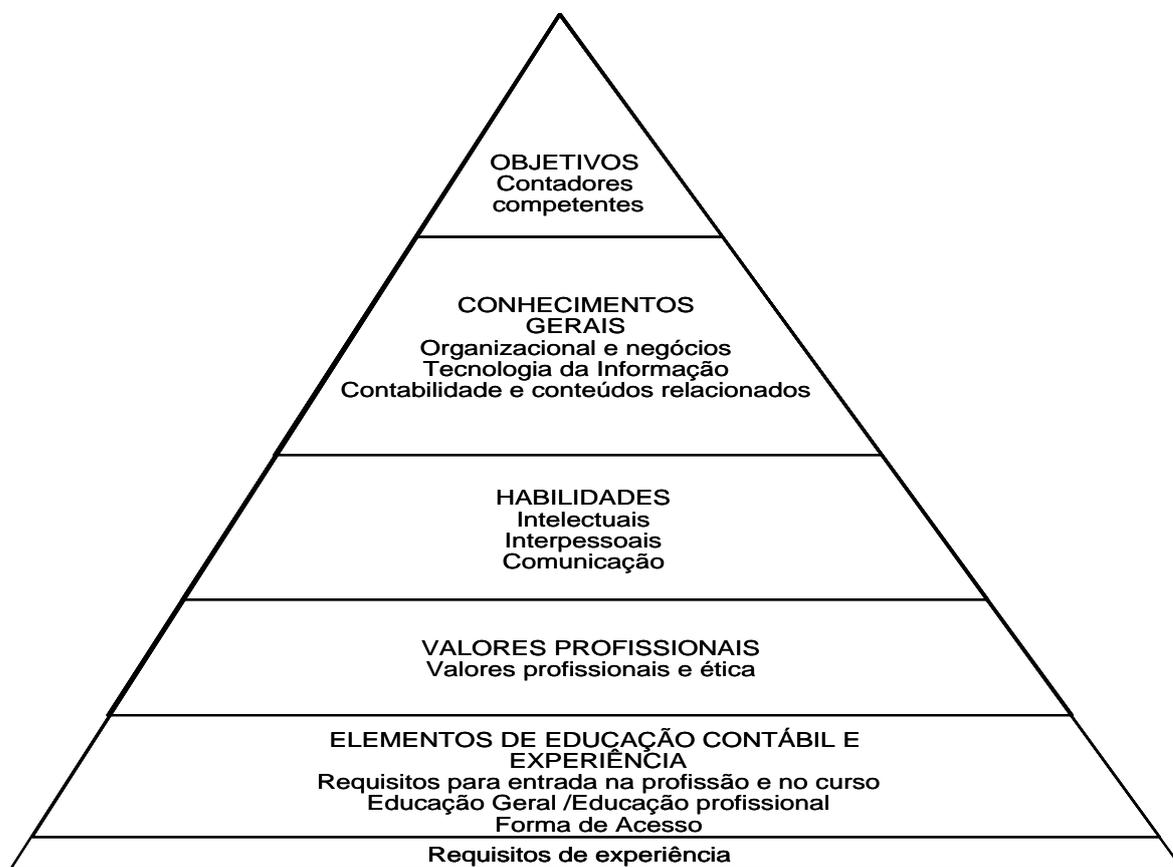


Figura - 1 : Objetivos para a Educação em Contabilidade

Fonte: *International Federation of Accountants* (IFAC1996, p. 6).

O pronunciamento do IFAC, quando define os objetivos para educação em Contabilidade, apresenta um horizonte profissional bem mais amplo para os profissionais de Contabilidade.

De acordo com a Figura 1, para chegar ao objetivo de se ter contadores competentes, propõem-se conhecimentos não apenas de Contabilidade, mas também de negócios e tecnologia da informação.

As habilidades requeridas também são abrangentes, incluindo relações interpessoais e comunicação. Entende-se por habilidade a capacidade dos indivíduos de resolver problemas, encontrar soluções, exercer julgamentos, tomar decisões, relacionar-se com pessoas de capacidade intelectual diferente da sua, liderar grupos e comunicar-se oralmente e por escrito.

Valores profissionais, aos quais se refere a proposta da IFAC, definem-se como a capacidade de reconhecer-se como membro de um determinado grupo ou

classe profissional. São seus componentes: integridade, objetividade, independência, ética profissional, interesse público e aprendizado vitalício.

Conclui-se que o mundo contemporâneo demanda um profissional bem mais completo e capacitado do que aquele previsto no decreto-lei de 1946.

A proposta da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), publicada em 2002, também estabelece padrões para a educação internacional dos profissionais da Contabilidade, apresentadas no *International Standard of Accounting and Reporting*, conforme está disposto no Quadro 1.

Conhecimentos Gerais	Educação e capacitação em âmbito internacional
	Educação para o conhecimento profissional
	Avaliação da competência profissional
	Experiência prática
	Educação profissional continuada
	Certificação
Habilidades	Intelectuais
	Interpessoais
	Comunicação
	Tecnologia da Informação
Educação para o conhecimento geral	
Educação para o conhecimento profissional	Conhecimento organizacional e de negócios
	Conhecimento de tecnologia da informação
	Conhecimentos específicos de contabilidade
Valores profissionais	
Avaliação da competência profissional	
Certificação profissional e experiência prática requerida	
Educação continuada profissional	

Quadro - 1: Componentes para qualificação e formação profissional de contabilidade proposta pela UNCTAD / ISAR

Fonte: ANDRADE, 2002, p. 85

A proposta de formação dos profissionais de Contabilidade estabelecida pela UNCTAD/ISAR corrobora e complementa a proposta do IFAC, anteriormente apresentada. Enfatiza a necessidade de que os conhecimentos e a capacitação dos contabilistas sejam abrangentes e multidisciplinares.

A proposta da UNCTAD/ISAR reforça a necessidade de que sejam desenvolvidas as habilidades intelectuais e interpessoais de comunicação, bem

como o uso da tecnologia da informação.

Os conhecimentos profissionais devem ser desenvolvidos, não apenas na área específica da Contabilidade, mas também são necessários na área organizacional, de negócios e de tecnologia da informação.

No desenvolvimento dos conhecimentos gerais para os profissionais de Contabilidade, é importante que sejam incluídas experiências práticas e expectativas de educação continuada, para que estes profissionais se mantenham atualizados e sempre em busca de certificações em suas áreas de especialização.

Entende-se por educação continuada a manutenção da capacidade profissional, por meio da renovação permanente da qualificação e da adequação das habilidades profissionais às mudanças do mercado de trabalho.

No Brasil, já são exigidos para o exercício da função de Auditoria Contábil a comprovação de educação continuada e a prova de certificação renovável.

O Ministério de Educação, em sua Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, quando se refere às capacitações necessárias para a profissão do contabilista, em seu artigo 3º, assim se expressa:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Como se pode observar, a legislação brasileira para a educação em Contabilidade contempla a exigência de que as questões contábeis “científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras” sejam compreendidas, também, em âmbito internacional, alinhando-se assim com as propostas internacionais anteriormente referidas.

A necessidade deste alinhamento é explicitada no artigo 5º. da mesma Resolução.

Art.5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

- I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - conteúdos de Formação Teórico - Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Nessa mesma linha, a Resolução CNE/CES 10 estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Ciências Contábeis, também determinando as competências e habilidades necessárias ao exercício da carreira do profissional da Contabilidade:

Art.4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para

- avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Desta forma, observa-se grande avanço em relação aos atos normativos editados no passado, incorporando uma visão estratégica e gerencial da profissão. A inserção das novas competências, discutidas anteriormente, é inegavelmente um fator de valorização profissional que mais e mais se consolida e atende aos novos desafios dos contabilistas. Tais alterações, contudo, ainda não fizeram com que a imagem percebida dos contabilistas fosse desvinculada daquela de um profissional ligado a atividades burocráticas e com pouca atuação estratégica na organização.

### 3 A IMAGEM DO CONTABILISTA PERCEBIDA NO MEIO SOCIAL

Permeando este estudo sobre as percepções da natureza e dinâmica de atuação do profissional de Contabilidade no Estado do Ceará, freqüentemente são citados dois conceitos cuja compreensão se torna importante para o escopo deste trabalho.

O objetivo desta seção é, portanto, compreender o conceito geral de percepção e imagem, sua mecânica de formação, a função da imaginação, da cultura e do imaginário na elaboração da imagem do profissional da Contabilidade, bem como uma abordagem da imagem do contabilista da forma como é percebida na sociedade.

#### 3.1 Percepção

Piaget (1956) define percepção como o conhecimento originado do contato efetivo do sujeito com os objetos e seus movimentos dentro do campo sensorial. Segundo o autor, a percepção é uma habilidade da inteligência. Para Tuan (1983) percepção é uma resposta dos sentidos aos estímulos externos.

Segundo Barbanti (1994) percepção é um processo pelo qual o indivíduo se torna consciente dos objetos e suas relações no mundo circundante. Para o autor, essa consciência depende dos processos sensoriais.

De acordo com Barreto (2000) a percepção é o processo que dá sentido às sensações mediante comparações, associações e interpretações.

Weiten (2002) trata do conceito de percepção como a seleção, organização e interpretação do impulso sensorial, abordagem semelhante à de Kotler (1995), que define percepção como o processo pelo qual uma pessoa seleciona, organiza e interpreta as informações para criar um quadro significativo do mundo.

Perceber significa compreender, adquirir conhecimento sobre determinado objeto ou situação. Para Neisser (1976, p. 9 *apud* DIAS 2003, p. 77), “A percepção é um processo cognitivo, uma forma de conhecer o mundo”.

A percepção está envolvida com a interpretação dos fenômenos, por isso

nem sempre o conhecimento que os indivíduos ou os grupos têm da realidade correspondem-se entre si, pois o conhecimento da realidade só pode ser percebido através dos sentidos.

A percepção não identifica o mundo exterior como ele se mostra, e sim de acordo com transformações impressivas geradas pelos órgãos dos sentidos. Para Maroni (1998, p. 20 *apud* DIAS 2003, p. 78), “o homem é um fato, só conhece o mundo como ele o percebe e o interpreta”.

No contexto do estudo aqui desenvolvido, cujo objetivo geral é analisar as percepções predominantes entre profissionais e usuários da Contabilidade, a correta compreensão desse construto é indispensável para uma leitura apurada das opiniões coletadas na pesquisa, podendo contribuir para a compreender os fatores que afetam a imagem do profissional contabilista.

### **3.2 Imagem e sua conceituação**

A imagem é estudada cientificamente pela Psicologia, Sociologia, Filosofia Moderna, Pedagogia, Matemática e, mais recentemente, pelas Ciências Médicas e pelo *Marketing*.

Segundo Fox e Kotler (1994, p.59), imagem é a soma de crenças, idéias e impressões que uma pessoa tem de um objeto.

Para Vaz (1995, p.53), imagem é um conjunto de idéias que uma pessoa tem ou assimila a respeito de um objeto e que forma na sua consciência um entendimento particular sobre tal objeto. Esse objeto pode ser um fato, uma pessoa ou uma instituição ou ainda uma classe profissional.

Para efeito deste trabalho, conceitua-se imagem como o modelo mental resultante de todas as experiências, impressões, posições e sentimentos que as pessoas vivenciam. Destina-se ao repasse de uma mensagem e procura contribuir para formação da percepção individual ou coletiva, a respeito de determinada idéia, pessoa, grupo social ou objeto. Segundo Christensen e Rocha (1989, p. 50), Imagem é, essencialmente, a percepção que as pessoas têm da natureza de uma dada coisa (objeto, pessoa ou instituição).

A imaginação, por sua vez, é a capacidade de combinar idéias, num processo de criação e fantasia. O imaginário abriga um conjunto de imagens e

relações de imagens.

“A imagem pode, então, ser definida como algo que se assemelha a alguma coisa, ora natural ora construída, com a função de evocar outra coisa que não ela própria”. (JOLLY, 1996). É, pois, um misto de sensação e idéia espontânea e imediata, sempre motivada e se constitui num símbolo que contém o significante e o significado”. (DURAND, 1997, p. 22).

O imaginário é a invenção, a criação que o indivíduo faz, por meio dos símbolos. Uma imagem é uma representação simbólica, quando implica alguma coisa além de seu significado manifesto (JUNG, 1992).

Imagem é, ainda, uma representação mental; uma lembrança; uma reprodução invertida de uma pessoa ou objeto, por meio da reflexão ou refração, num sistema óptico. É também uma metáfora, um conceito genérico que o público faz de uma pessoa, empresa ou de um produto, revestindo de cores, formas e sentimento, a idéia ou fato abstrato.

O conhecimento, que, segundo Oliveira (2001) é uma relação entre o sujeito cognoscente e o sujeito conhecido, é essencial para a formação da imagem. A forma pela qual a pessoa tomou conhecimento (fonte, canal da informação) sobre algo ou sobre uma instituição e as características do receptor (o indivíduo que recebe a informação) afetam a imagem desse objeto, pessoa e/ou instituição.

Ter domínio das características da fonte e do canal da informação, além de conhecer o meio social e cultural do indivíduo a quem é dirigida, são elementos essenciais para que esta imagem seja aceita ou rejeitada. Esta reflexão é muito importante quando se refere à criação e modificação da imagem profissional.

### 3.2.1 A Imagem como representação da realidade

As imagens expressam, sempre, muito mais do que a pessoa que as sente poderia expressar por meio de palavras, pois carregam os sentimentos (ética, valores e desejos) do indivíduo.

A formação de uma imagem é individual e subjetiva, uma vez que o indivíduo é moldado por critérios, padrões de referência, modelos e normas que influenciam sua maneira de perceber as coisas.

Ao analisar a imagem, Jolly (1996, p. 13) considerou-a como “algo que,

embora nem sempre remeta ao visual, toma alguns traços emprestados do visual”. Há, ainda, a imagem mental, caracterizada pela impressão que o indivíduo tem de ver algo que lhe é descrito ou contado.

### 3.2.2 Signo: sinal ou símbolo

Para Jung, (1992, p.20) “símbolo é um termo, um nome ou mesmo uma imagem que nos pode ser familiar na vida diária embora possua conotações especiais além do seu significado evidente e condicional”.

A primeira manifestação do simbólico é a linguagem, que liga os símbolos (significantes) ao significado (representações, ordens, ou injunções), incitações a fazer e a não fazer (COELHO, 1991, p. 157).

Para Jung (1992), “o Homem utiliza a palavra escrita ou falada, para expressar o que deseja transmitir, mas também faz uso de sinais ou imagens descritivas [...]”. Exemplo: ONU, UNICEF, marcas institucionais conhecidas, insígnias etc, que apesar de não terem sentido intrínseco, alcançaram significado reconhecido. Estes caracteres, porém, não são símbolos, são apenas sinais que traduzem os objetos a que estão ligados.

### 3.2.3 Semiótica: a imagem fabricada

Com a evolução tecnológica, a imagem deixa o antigo objeto do olhar para se converter em produção mercadológica, no terreno da Estética e da Arte, em que o processo de produção e recepção da imagem se impõe sobre o objeto.

A passagem da representação óptica para a imagem produzida levou à criação da imagem numérica, que pressupõe outra ordem visual, alicerçada em um modelo e em regras formais de manipulação, para as quais o significado é o que importa.

A imagem, até agora tem sido entendida como a representação visual de algo ou de alguém ou ainda com alguns traços dela emprestados ao objeto e/ou sujeito para dar significado a outra coisa ou a outra pessoa.

Essa representação, emitida pelo indivíduo, carrega traços de

sentimentos pessoais. Para abordar a imagem sob o ângulo da significação e não da emoção, surgiu a Semiótica ou Semiologia (ciência que estuda os sistemas do significado), com o objetivo de descobrir se existem sinais ou símbolos diferentes que provocam atitudes interpretativas no indivíduo, com leis e organização próprias.

A Semiótica é o estudo da linguagem particular (imagens, gestos etc.) considerando o modo de produção de um sentido e/ou como produzir efeitos por meio de uma imagem. Para a Semiótica, a imagem é um signo analógico (relação de semelhança entre duas coisas diferentes). Daí a expressão *imagem fabricada*.

A imagem contemporânea, segundo a definição de Jung (1992), tem raízes no passado e noções complexas, que vão da sabedoria à diversão, da imobilidade ao movimento, da religião à distração, da ilustração à semelhança, da lembrança à sombra.

A imagem é tanto reflexo quanto produto de toda a história dos sonhos e dos desejos do indivíduo. A imagem fabricada serve aos propósitos da mídia, do *marketing* e da manipulação da opinião pública. Este tipo de imagem tem sempre o objetivo de levar uma mensagem persuasiva ao indivíduo. Para se produzir uma imagem com sentido determinado, deve-se buscar a imagem como mensagem visual.

### 3.2.4 Cultura

Segundo Lakatos (1999), há cerca de cento e sessenta definições de cultura e não há consenso sobre o exato significado do termo. Cultura pode ser, para alguns, comportamento aprendido, para outros, uma abstração do comportamento e ainda, para um outro grupo, idéias.

Para Chauí (1997), cultura é o conjunto de práticas, comportamentos, ações e instituições pelas quais as pessoas se relacionam entre si. Este conjunto funda a organização social, sua transformação e sua transmissão de geração em geração (CHAUI, 1997, p. 295). Ainda segundo a autora, cultura refere-se a uma qualidade coletiva, sendo resultado da formação ou educação dos seres humanos, expresso em obras, ações e instituições.

Enriquez (1997) define cultura como uma estrutura de valores e normas, uma maneira de pensar, que orientam a conduta de indivíduos e grupos em suas

relações.

Johnson (1997) conceitua cultura como um conjunto acumulado de símbolos, idéias e produtos materiais associados a um sistema social, seja ela uma sociedade inteira ou uma família. A cultura possui aspectos materiais e não-materiais. A cultura material inclui tudo o que é feito, modelado ou transformado como parte da vida social coletiva, e a cultura não material inclui símbolos, bem como as idéias, que modelam a vida dos seres humanos em relações recíprocas e os sistemas sociais dos quais participam. As mais importantes dessas idéias são as atitudes, crenças, valores e normas.

De acordo com Geertz (1989), o conceito de cultura está ligado ao contexto e que, por isso, a cultura é pública porque o significado o é. Utilizando uma definição semiótica, o autor define cultura como um entrelaçamento de signos interpretáveis, ou seja, uma rede de signos.

### 3.2.5 O imaginário

Imaginário é “o conjunto das imagens e das relações de imagens que constitui o capital pensante do homem”. (DURAND, 1997, p. 18). É a invenção e/ou criação através dos símbolos.

Por significado, o imaginário (ilusório, fabuloso, fantástico) se aproxima do termo imagem (representação mental, lembrança); por sonoridade, associa-se à magia (fascinação, encantamento) e tem “raízes nos fantasmas e nas imagens interiores que o indivíduo guarda de pessoas significativas em sua história [...], acrescidas de fatos e acontecimentos vivenciados”. (LAPIERRE, 1995, p. 30).

Para Lapierre, (1995, p. 30), o “imaginário é, essencialmente, uma realidade subjetiva [...], abrangendo imagens que o sujeito faz da realidade objetiva externa”.

O imaginário é a base dos processos mentais, com raízes nas lembranças e fatos vivenciados, sendo o resultado das projeções ou construções intelectuais oriundas da memória.

Segundo Coelho (1991), o imaginário humano é definido como a criação representativa dos sentimentos e das lembranças individuais, manifestada pelo seu modo de ser, sentir e viver. O perfil sociopsicológico do indivíduo é reflexo de seu

imaginário, sendo que o conjunto dessas representações forma o imaginário coletivo, que guia a forma de percepção de um grupo maior, como uma classe ou toda a sociedade.

### 3.2.6 A sociedade

Del Vecchio (1979) define sociedade como um complexo de relações pelo qual vários indivíduos vivem e operam conjuntamente, de modo a formarem uma nova e superior unidade.

Para Horkheimer e Adorno (1978), a sociedade é formada por indivíduos que dependem dos outros e que só pode subsistir em virtude da unidade das funções assumidas pelos seus participantes, sendo que a cada um dos quais se atribui, em princípio, uma tarefa funcional e onde todos os indivíduos estão condicionados, em grande parte, pela sua participação no contexto geral.

Castoriadis (1982) diz que a instituição da sociedade é um mundo de significações imaginárias sociais. De acordo com essa interpretação, a percepção que a sociedade possui do contabilista influencia e é influenciada pelo seu modo de executar suas atividades.

## 3.3 A percepção social da imagem do contabilista

Ainda existe uma percepção, uma espécie de cultura, no meio social de que a profissão contábil ainda é vista como necessária apenas para cumprir rituais impostos pela lei, com o objetivo precípuo de atender ao fisco e a outras entidades controladoras do Poder público, permanecendo ainda carente de competências que ultrapassem seu domínio profissional *stricto sensu*, ou seja, os aspectos quantitativos da informação. O profissional de Contabilidade, segundo Consenza (2001, p. 54):

Apresenta, comumente, as seguintes características: recusa-se, em geral, a avançar além do limite restrito da apuração contábil; limita-se a trabalhar os aspectos ligados a questões fiscais, tributárias e jurídicas; esforça-se mais em moldar o cliente segundo as orientações do poder público, do que em atender às necessidades do cliente; omite-se de interferir na área de consultoria de gestão para as pequenas e médias empresas.

As atitudes referidas por Consenza, com as quais se identifica, atualmente, grande número de profissionais, contribuem para a formação de uma avaliação pouco positiva em relação aos profissionais de Contabilidade.

Considerando-se que a imagem é o modelo mental resultante de todas as experiências, impressões, posições e sentimentos que as pessoas vivenciam e que a formação de uma Imagem é individual e subjetiva, sendo o imaginário humano a criação representativa dos sentimentos e das lembranças individuais, faz-se imperativo, para o atingimento dos objetivos deste estudo, analisar a imagem que o profissional de Contabilidade constituiu ao longo dos anos no meio social, bem como seus fatores motivadores.

Entre estes fatores, há que se considerar sem dúvida uma excessiva associação com o Fisco. Segundo Bertozzi (2006), “Muita gente encara os contadores como caçadores de números, ou pior, como seres que ficam escondidos e que são lembrados uma vez por ano para fazer a Declaração de Rendas”.

Mesmo em relação a este campo, não há uma confiança irrestrita. Segundo Pequenas Empresas, Grandes Negócios (2004), a carga tributária que incide sobre as empresas, adverte que nem todos os profissionais da área têm condições de entender a legislação, interpretá-la corretamente e orientar os clientes sobre o melhor caminho a seguir.

Dias (2003, p. 128) realizou pesquisa a respeito da imagem do contador utilizando a técnica de *focus group* e chegou a esta conclusão: “Os entrevistados demonstraram uma forte vinculação da Contabilidade com os aspectos tributários dos negócios”. Nesta mesma pesquisa, colheu-se interessante estratificação da profissão que ajuda a tornar mais nítida a imagem do contador na sociedade:

Os entrevistadores identificaram uma distinção bastante clara entre os contadores que chamaram de “classificadores de contas” e aqueles a quem deram o nome de “estratégicos” e “analistas”: “[...] eu conheço dois tipos de contador, [...] aquele contador que está ali preocupado com os números do dia-a-dia, em fazer, lançar as contas, conciliar, e ficar ali naquele trabalho rotineiro, que a gente vê que é estressante, trabalhoso, e até chato, assim, cansativo. E esse contador eu acho que tem que ter porque o serviço tem que ser feito. [...] Agora um passo adiante tem aquele contador estrategista, que é quem dá realmente grandes resultados fiscais para a empresa...”.

Observe-se que, mesmo para o contador “estrategista”, o máximo que se espera dele são “grandes resultados fiscais para a empresa”. É possível que a estratificação revelada pela pesquisa esteja relacionada à dicotomia profissional

entre técnico e contador de nível superior, peculiaridade causada pela legislação profissional brasileira, no Decreto-Lei nº 9.295/46. Certamente, esta divisão tem impacto na formação da imagem profissional.

No passado, a profissão contábil resumia-se à figura do guarda-livros, um profissional de Contabilidade que se limitava à escrituração, que é a função de registro e sistematização dos dados contábeis. Eram tarefas burocráticas que dependiam muito mais de uma caligrafia, visão aguçada e muita paciência do que de criatividade e raciocínio abstrato.

Posteriormente, à medida que aumentava o nível de automação destas tarefas, o contador passou a absorver tarefas mais complexas, ligadas a planejamento e administração. O mercado dividiu naturalmente sua demanda por serviços contábeis em dois níveis. Segundo Fortes (2004);

Para esta separação de categoria profissional, Contador é o diplomado em curso superior de Ciências Contábeis, bem como aquele que, por força de lei, lhe é equiparado, com registro nessa categoria em CRC. Técnico em Contabilidade é o diplomado em curso de nível técnico na área contábil, com registro em CRC nessa categoria.

O Técnico em Contabilidade é o profissional de nível médio que completa o curso técnico de Contabilidade e absorve as funções de escrituração e cumprimento das normas legais fiscais e societárias. O bacharel em Ciências Contábeis é um profissional de nível superior habilitado a fazer, além das tarefas a cargo do técnico, outras mais complexas, como auditoria, perícia e o desempenho de funções gerenciais.

Por lei, o registro profissional no Conselho é feito segundo a categoria profissional que segue a formação do indivíduo. Assim, os bacharéis em Contabilidade registram-se na categoria de Contador, enquanto os que freqüentaram cursos de técnico em Contabilidade são registrados como Técnico e possuem prerrogativas profissionais limitadas. Ambas as categorias recebem a denominação genérica de “contabilistas”.

Embora o termo “contador” seja específico do profissional de nível superior, aos olhos do público, esta diferenciação não é muito percebida. Geralmente são feitas referências genéricas ao “contador da empresa”, qualquer que seja seu nível profissional. Segundo Santos Filho (1999),

[...] pesquisas recentes feitas pela FEA/USP e por outras entidades, juntas, mostraram que, no inconsciente coletivo do brasileiro, a imagem física do contador é a de um sujeito idoso, de óculos com lentes verdes e grossas, baixinho, detalhista, rabugento, introspectivo e que vive atolado de burocracia e papel por todos os lados. E ainda, quando perguntadas sobre a função do contador, as pessoas não hesitavam em dizer: "apurar impostos", "fazer imposto de renda", "atender à fiscalização", "fazer escrituração", "fazer serviços de cartório" e "obtenção de vias de documentos". Percebeu-se que mesmo os entrevistados que possuíam familiares contadores, disseram que nossas funções limitavam-se ao tipo fiscal-tributário e às rotinas de trabalho específicas de escritórios de contabilidade.

Como se vê, não é uma imagem lisonjeira, basicamente em decorrência da função percebida. Como expressa o *Mensário do Contabilista* (2003), mesmo para quem convive com o contador esta associação persiste:

Para Vera Lúcia Vergílio Fabri, esposa do presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, Pedro Ernesto Fabri, a profissão é extremamente estressante e toma muito tempo, afastando o profissional da família. "O contabilista se doa realmente, na época de entrega das declarações de Imposto de Renda é uma loucura, eles trabalham quase 24 horas por dia. Acho que todo mundo tem de valorizar muito o contabilista", disse Vera Lúcia.

Relembrando que a imagem é "algo que, embora nem sempre remeta ao visual, toma alguns traços emprestados do visual" (JOLLY, 1996, p. 13), verificou-se que pode haver problemas inclusive na imagem física do contador. Santos (1999) relata:

[...] quando visitei o escritório de um advogado, a pedido de um cliente [...] . Ao chegar, o advogado foi logo me convidando a sentar e dizendo: "Desnecessária a vinda do colega até aqui. Eu disse ao meu cliente que precisava conversar com o contador e não com o seu advogado!" Quando eu disse que era o próprio, ele argumentou: "Mas também..., de paletó e gravata, pensei que fosse um dos nossos!".

Talvez a questão não seja tão absurda quanto parece à primeira vista, mas o aspecto visual do profissional direciona sua imagem pública. O médico tem seu jaleco, o engenheiro tem seu capacete, o advogado tem seu terno e gravata, mas o contador não tem um vestuário definido que o identifique. Muito ao contrário, a maior parte dos profissionais prefere um estilo informal ao trajar, o que pode ser muito confortável por um lado, mas não ajudar a granjear o respeito profissional pelo outro. A esse respeito, o *Jornal da Fenacon* (1998) publica a opinião da consultora de moda Glória Kalil:

Talento, inteligência e preparo são fundamentais para o sucesso no trabalho. Mas não bastam. Aparência também é depoimento. Diz muito sobre você e conta pontos tanto quanto saber falar outras línguas, manejar um computador, ter cursos de especialização e cultura. As aparências não enganam. (JORNAL FENACON, 1998).

A profissão contábil é uma das mais antigas do mundo. Reconhecidamente traz retorno financeiro para seus integrantes. Permite mobilidade social, pois é a escolha de muitos jovens que precisam começar a trabalhar cedo. Não é incluída, entretanto, entre as profissões ditas nobres. Médicos, engenheiros e advogados tendem a olhar o contador com um certo ar de superioridade. Um relato publicado da revista Razão Contábil por Jungmann (2004) é bastante significativo neste aspecto:

Sou engenheiro eletrotécnico pelo Mackenzie, mas tive de trabalhar em contabilidade para pagar a faculdade” [...] “Acontece que, embora meus colegas engenheiros entendessem a contabilidade como profissão de segunda categoria, muito cedo adquiri uma condição financeira muito melhor que a deles (JUNGMANN, 2004).

Como se vê, cada vez mais se acumulam evidências de que realmente existe uma imagem negativa. As fontes consultadas levam a crer que, de alguma forma, quando o profissional alcança algum destaque, ele procura fugir da denominação de “contador”.

Segundo Dias (2003, p.158), “Esse profissional se priva da prerrogativa de contador, alterando sua denominação em situações que possam apresentar maior facilidade ou prestígio social, quando no exercício da controladoria, consultoria ou auditoria...”.

No sentido inverso, quando a situação é negativa, enfatiza-se a condição de contador. Segundo Nakao, (1998), Os contadores [...] são equivocadamente denominados “economistas” ou “administradores de empresas”, ou mesmo auditores ou consultores, quando estão relacionados a fatos jornalísticos positivos. [...] quando o fato é negativo, com reportagens mostrando fraudes, [...] o termo usual é mesmo “contador”.

Saladino (1996) cita como exemplo o escândalo do Banco Nacional, dizendo que “enquanto a história não era conhecida, ele (Clarimundo) era tratado como vice-presidente. Depois todo mundo passou a se referir a ele como o contador do Nacional.”

A questão ética é outro fator a ser considerado na definição da imagem do contador. Marion (1998, p.4 *apud* DIAS, 2003, p.38), acentua: “poderia dizer que o estereótipo da imagem desse profissional em nossa sociedade não é o melhor possível (aparentemente não muito criativo, talvez um pouco tímido e, em alguns casos extremos, até com suspeita de ausência de idoneidade profissional)”.

Dias (2003, p. 128) confirma que há um problema em relação à idoneidade do contador: “Os participantes percebem também que a Contabilidade e os contadores estão totalmente envolvidos com dilemas éticos.”

### 3.3.1 O contador e o novo Código Civil

Pelo menos em relação à questão ética há boas notícias. A publicação da lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que instituiu o Novo Código Civil, trouxe novas responsabilidades para o contabilista. Segundo Ramalho (2004), no antigo Código não existiam princípios e normas de conduta ao profissional de Contabilidade, que não tinha responsabilidade sobre as informações, ou melhor, não era punido em caso de fraude ou culpa.

Longe de ser um fator positivo, esta leniência da lei favorecia a ação de maus profissionais. Estas ações, quando postas a público, traziam repercussões negativas para toda a classe, criando uma impressão geral de desonestidade. O contador era, definitivamente, o profissional do “jeitinho”.

De acordo com Guimarães (2004), a atividade contábil pode ser considerada de alto risco, pois está sujeita a indenizar seus clientes por multas às vezes astronômicas que lhes são impostas pela letra da lei. Ramalho, (2004) corrobora e esclarece:

Hoje o contabilista é tido pelo Novo Código Civil, como o preposto responsável pela escrituração contábil das sociedades empresária ou dos empresários”. E mais, ele poderá responder pessoal e solidariamente perante a empresa (empregador, ou contratante no caso de escritórios de contabilidade) e terceiros, com patrimônio pessoal, conforme o ato praticado, culposo ou doloso.

[...]

No Novo Código Civil existem 18 artigos (1.177 a 1.195) que tratam da profissão. “O contador será responsabilizado pessoalmente por todos os lançamentos feitos nos livros e ofícios da empresa, podendo sofrer um processo de indenização e até ter seus bens penhorados”.

[...]

Ser responsável "solidariamente" significa dizer que o prejudicado pode acionar para que seu prejuízo seja reparado, tanto o contador quanto a empresa, indistintamente.

Para profissionais afeitos a práticas ilícitas, este panorama é positivamente assustador. Para aqueles que trabalham dentro dos limites legais, é um grande alento.

Restringindo-se a concorrência aos limites da competência e da qualidade dos serviços, os bons profissionais só tem a ganhar. Gusmão (2003) analisa esta situação com bastante propriedade:

A nova legislação, se não reinventou a contabilidade, fortaleceu a carreira de contabilista. [...] isso vai ajudar a acabar com aquela idéia de que o contador é um mero "despachante". Ou seja, alguém que apenas registra os atos e fatos da empresa, um burocrata, um emissor de notas que surge na história sempre depois das ações da companhia. Um profissional sem voz para dar palpites nem força para evitar deslizes administrativos e financeiros.

### **3.4 A mudança necessária na imagem do contabilista**

A globalização da economia, as novas formas de comércio, o estreitamento das distâncias decorrentes do progresso das telecomunicações, além do avançado nível de desenvolvimento socioeconômico e cultural das nações, sem dúvida, provocaram crescente evolução na Ciência Contábil no que se refere à prática nas organizações e à ampliação do conhecimento contábil em si mesmo.

No universo das organizações, campo de trabalho onde os profissionais de Contabilidade exercem suas atribuições, os avanços e as mudanças situam-se nos instrumentos e na maneira de organizar a gestão administrativa e a gestão produtiva, tanto pelo uso intensivo da tecnologia, quanto pelo reconhecimento da contribuição para eficácia da gestão organizacional de valores intangíveis, tais como a competência profissional, os posicionamentos de *marketing* e a formação do capital intelectual.

Em relação aos profissionais da Contabilidade inseridos neste novo âmbito, considerando-se serem os responsáveis pelas informações de caráter econômico-financeiro essenciais para a gestão das organizações, o impacto é fortemente sentido por intermédio das mudanças no direcionamento das

expectativas de seus usuários.

A informação sempre foi instrumento essencial em qualquer atividade humana, mas, para que seja útil, é necessário que guarde correspondência com a realidade fática que pretende relatar e que atenda às expectativas daqueles para os quais foi elaborada. Em se tratando de informações contábeis, o atendimento às expectativas dos usuários é o balizador de sua excelência e funcionalidade.

Ricardino Filho (1999 p. 11), referindo-se às dificuldades de comunicação no processo das informações contábeis, assim se expressa:

Se, por um lado, os clientes da Contabilidade, muitas vezes não a compreendem, por outro, seus servidores possuem ampla dificuldade em se fazer entender. Esse desencontro leva ao distanciamento e a algumas substituições, como forma de lidar com esse desconhecimento. Razoável parte dos administradores em sua gestão diária encontra-se mais próxima do tesoureiro do que do contabilista.

Esta dificuldade de comunicação, ou mesmo essa inadequação das informações contábeis, faz com que a atuação destes profissionais seja caracterizada como burocrática, técnica, operacional e de baixo padrão de interatividade e participação, contribuindo negativamente para a percepção de sua imagem pública.

A imagem negativa pode e deve ser mudada, conforme constata Schwez (2001, *apud* DIAS, 2003, p. 79)

(...) o primeiro desafio, que será vencido concomitantemente com os demais, é mudar a imagem. O profissional de Contabilidade deve ser e passar a imagem de uma pessoa dinâmica, bem informada, deter as informações, saber utilizá-las e saber transmiti-las.

Esta orientação é confirmada por Loureiro (2003): “O primeiro desafio é mudar sua imagem, abandonar a contabilidade tradicional, esclarecer dúvidas, solucionar problemas e desenvolver o aspecto decisório”. Para tanto, será necessário compilar e classificar os fatores catalisadores desta mudança. Os autores Moura, Fonseca e Dias (2004) elencam alguns destes fatores:

O profissional moderno tem que ter iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, agilidade, segurança para resolver os problemas que surgem, capacidade de aprender a lidar com mudanças, idéias de melhoria, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, sobretudo na sua área de atuação, interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, saber orientar as empresas para o melhor caminho de forma que elas sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização da

economia, o poder de manipular conhecimentos é o ponto chave das grandes decisões.

Loureiro (2003) também procura enumerar os fatores da mudança, enfatizando bastante o aspecto ético:

Ter um comportamento ético-profissional inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade e honra; competência e serenidade para que proporcione ao usuário uma informação e segurança que ele merece, são fatores condicionantes do sucesso.

A época é de mudar, atualizar, fornecer informações mais objetivas e com qualidade; criar condições para o sucesso: habilidade de comunicar-se bem, oralmente e por escrito, trabalhar em equipe, ser analista, ter entendimento de negócios, apresentar soluções aos problemas encontrados.

Em outras palavras, significa deixar de ser um mero escriturário e tornar-se um profissional verdadeiramente envolvido com o desenvolvimento empresarial, adquirindo um perfil gerencial. Pequenas Empresas, Grandes Negócios (2004) assinala que, hoje em dia, o contador deve ser visto como um investimento e não como uma despesa. Segundo o periódico, o velho contador, que só mantém os livros em dia, já não tem mais espaço no mercado. Hoje, é preciso que tenha um perfil mais gerencial para se adaptar ao dinamismo dos negócios e tenha agilidade para propor soluções que tragam benefícios financeiros concretos para a sua empresa.

Para tanto, deverá buscar competências e aperfeiçoamento em áreas até pouco tempo inimagináveis para um contador, como relações interpessoais, por exemplo. Segundo Loureiro (2003), a habilidade em comunicar-se com os diferentes tipos de usuários aumenta as chances de sobrevivência do profissional.

Mídia *Marketing* Direcionado (2002) apresenta informações baseadas em dados coletados em pesquisa realizada aproximadamente em 100 escritórios contábeis, principalmente das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Nesta pesquisa, a pergunta “O que precisa ser feito para o escritório contábil dar certo?” teve como resposta mais freqüente “Um bom atendimento ao cliente” (38%). Confirmando esta tendência, a pergunta “Quais os fatores que podem decretar o fechamento de um escritório contábil?” foi respondida majoritariamente (55%) com “Não dar atenção aos clientes”.

O artigo chega à conclusão de que “existe a necessidade das relações humanas, o contador que não se atentar a tal realidade, estará voltado a ser um

guarda-livros”. Dias (2003, p.158), radicaliza esta percepção: “[...] um ‘bom contador’ também deveria se envolver de forma mais efetiva na política do país”.

Reverter uma imagem cristalizada não é tarefa simples nem rápida. A participação política, desde que entendida em seu sentido amplo, de participação social é um elemento fundamental nesse processo.

Caminhando neste sentido, o Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (2004) instituiu o Projeto Contabilista Solidário que tem como objetivos:

1. Desenvolver e estimular o espírito de cidadania entre os Contabilistas através da motivação, mobilização e incentivo da participação desses profissionais em projetos, programas e/ou atividades que propiciem melhorar as condições de vida dos menos favorecidos, reduzir a desigualdade social e, conseqüentemente, ajudar no combate à violência;
2. Melhorar a visibilidade da classe contábil mediante a sua participação em programas sociais, abrir espaço para a discussão e entendimento das funções profissionais dos Contabilistas e obter assim o reconhecimento pela sociedade da importância das suas atividades profissionais;
3. Aumentar a auto-estima dos Contabilistas.

Entre as diversas ações previstas, inclui-se “Orientar e incentivar os Contabilistas, [...], a participar como facilitador na destinação de recursos dos impostos a pagar das empresas e pessoas físicas para projetos sociais e culturais” e “Incentivar os Contabilistas a atuarem de forma voluntária como responsáveis técnicos pela contabilidade de entidades assistenciais”.

Iniciativas dessa natureza são seguramente positivas. Sua efetividade, por outro lado, ainda precisa ser provada. Consoante Trevisan (2002), comentando o XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, “Pelo menos três mil profissionais da área examinaram pela primeira vez o papel social do contador. Certamente, há alguns anos, um tema desse tipo não atrairia mais que uma dezena de contadores”. É um progresso, sem dúvida.

Ações como essas possuem potencial para melhorar a percepção da imagem do contabilista na sociedade, consistindo em uma eficiente ferramenta de *marketing*.

### 3.5 O *marketing* e a percepção da imagem

Kotler (1995, p. 03) define *Marketing* como “o processo social e gerencial através do qual indivíduos e grupos obtêm aquilo que desejam e de que necessitam, criando e trocando valores uns com os outros”.

Para Al Ries (1993), o “*Marketing* é uma batalha de percepção”. O tema central é, então, colocar o conceito ou a idéia na mente dos indivíduos.

Em se tratando de *Marketing*, a dificuldade reside em mudar a percepção já existente, uma vez que seu agente determinante é o que as pessoas pensam no tocante à excelência de algo.

O estudo do *Marketing* ainda é pouco desenvolvido entre os profissionais da Contabilidade. As ferramentas do *Marketing* ainda são timidamente utilizadas pelas organizações contábeis e pelos órgãos profissionais da classe.

Referindo-se ao posicionamento de mercado dos profissionais da Contabilidade, Dias (2003, p. 34) expressa:

Embora, de maneira histórica, o profissional da Contabilidade tenha tido sua profissão construída em íntimo contato com o mercado, de alguma forma seu papel de “mercador” foi deixado de lado. Ele, que trabalha com o mercado, se esquece que também é parte ativa dele.

O *marketing* de serviços é especialidade relativamente recente. Em geral, as técnicas de *marketing* sempre estiveram associadas a produtos. A crescente predominância do setor de serviços na economia mundial está forçando uma mudança nesse conceito. A concorrência é muito grande e cada fornecedor deve buscar os canais adequados para divulgar suas qualificações.

A comprovação do sucesso na utilização de ferramentas de *Marketing* pelos contabilistas depende da realização de pesquisas e aprofundamento teórico nesta área, pois há muito sobre *marketing*, mas quando se relaciona com a Contabilidade as experiências são escassas e a teorização quase não existe. É indiscutível, entretanto, que o profissional, contabilista ou não, precisa dar importância à qualidade na prestação de serviço, com um trabalho sério e preocupado com a satisfação dos clientes.

Desenvolver um trabalho orientado para o *marketing* poderá fazer com que o profissional tenha melhor percepção do que seus clientes desejam,

melhorando seu nível de serviço e, conseqüentemente, sua imagem perante seus clientes.

### **3.6 Direcionadores das mudanças na profissão contábil**

Neste trabalho, em que se analisa como o profissional de Contabilidade do Ceará se percebe e como é notado pelos usuários dos seus serviços, é importante discutir quais desafios se impõem para a profissão contábil, quais os direcionadores das mudanças que causaram impacto na expectativa dos usuários da Contabilidade e quais competências são esperadas do profissional do ramo nesse novo contexto socioeconômico. Machado (1986) resume o perfil esperado deste profissional:

O contador do presente e do futuro que estamos querendo ajudar a formar é, de acordo com as nossas premissas, um homem conhecedor de sua área, obviamente com grande habilidade para relacionar-se, saber influenciar grupos e pessoas, dotado de grande habilidade numérico-quantitativa e capaz de deslocar-se para a área de sistemas e informática com relativa facilidade, e conhecedor dos limites de sua atuação. (P. 43).

Dadas às exigências do novo contexto socioeconômico, no sentido de que a profissão contábil elabore uma percepção positiva perante a sociedade e os próprios contabilistas, é necessário que sua atuação migre de uma forma tradicional para uma maneira estratégica de atuar.

Entende-se por atuação tradicional algo mantido da mesma forma, ao longo dos anos. No contexto da profissão contábil, considera-se como atuação tradicional aquela, predominantemente, centrada na atividade burocrática e sem conexão com os objetivos e expectativas das organizações sob sua responsabilidade.

Em contraposição, considera-se como atuação estratégica aquela direcionada ao atendimento das expectativas dos usuários dos serviços contábeis, centrada na criação de valor para as organizações, cuja contabilidade está sob a responsabilidade do profissional. A atuação estratégica pressupõe uma atuação sistêmica e participativa. Entende-se como abordagem sistêmica, para estudo de situações, aquela em que as partes trabalham em conjunto, visando a atingir objetivos determinados.

A Contabilidade, como campo de pesquisa e estudo, se dedica a oferecer respostas que venham a reduzir as incertezas do processo decisório de seus usuários.

Em trabalho divulgado pela *American Accounting Association*, desenvolvido por Albert e Sack (2000), ressalte-se que os direcionadores das mudanças que afetaram profundamente o ambiente contábil do século XXI são: a tecnologia, a globalização e a concentração de poder na mão dos investidores institucionais.

A globalização, considerada como uma totalidade de fenômenos postos em movimento pela cultura da civilização humana, assume dimensão concreta por meio do avanço tecnológico, da estruturação do conhecimento, do ordenamento da informação e do agir social.

Esses fenômenos, embora com intensidades bem diversificadas, sempre estiveram presentes na história da civilização humana, no entanto, o que os diferencia de outros contextos no estágio atual, é a rapidez e a extensão do impacto causado sobre a vida das pessoas e das organizações.

Nos dias atuais, a competição é de ordem internacional, situando os contabilistas e a Contabilidade diante de novos desafios e oportunidades de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, surgem outras tendências para o profissional de Contabilidade.

Entre as principais tendências de mudança no mercado de trabalho desses profissionais, encontra-se a internacionalização dos mercados, com necessidade de harmonização de princípios contábeis no contexto supranacional.

A ação sistêmica desenvolvida para que a dinâmica de trabalho dos profissionais de Contabilidade seja percebida positivamente tem como base essencial a melhoria na qualificação e o aperfeiçoamento contínuo adquiridos pela educação continuada, fatores essenciais para uma mudança positiva na imagem do profissional.

A Federação Internacional dos Contadores (*IFAC*) em seu pronunciamento (*Propose International Education Guideline, May 1996*), referindo-se aos requisitos para a educação contábil, em relação ao uso da tecnologia para os profissionais da Contabilidade, estabelece como necessário o domínio dos seguintes conhecimentos:

- a) Os conceitos básicos de sistemas de informação e tecnologia;
- b) Habilidade para uso de softwares, tais como planilhas e editores de texto, processadores gráficos, bancos de dados, correio eletrônico, programas de Contabilidade e similares.
- c) Os conceitos e princípios dos desenhos dos sistemas de informação;
- d) Uso da tecnologia da informação como vantagem competitiva, para planejamento, organização, orçamentação e controle. (IFAC, 1996 p 15).

Os profissionais da Contabilidade precisam estar atentos às novas ferramentas utilizadas, passando por constante aperfeiçoamento, para não ficarem alijados do mercado de trabalho.

No mercado de capital globalizado, há a presença dos investidores institucionais, com grande poder de negociação e de exigência de adaptação dos padrões da informação às suas necessidades.

Constitui-se, portanto, mais um dos desafios a serem encarados pelos profissionais da Contabilidade: adaptar a informação contábil às exigências desses clientes poderosos. Daí a necessidade de que sejam desenvolvidas competências profissionais para os contabilistas alinhadas com as necessidades de um mercado com forte influência global.

Contingencialmente, ao se analisar esta realidade à luz das demandas para os profissionais da Contabilidade no Ceará, poderia ser questionado que esta seria uma realidade distante, já que a análise foi feita tendo por base o mercado dos Estados Unidos da América. Percebe-se, entretanto, que, a cada dia, as realidades mundiais se aproximam, o que leva a crer que os profissionais da Contabilidade do Ceará precisam também se preocupar com realidades econômicas mais amplas e desenvolvidas.

Os contabilistas cearenses precisam desenvolver uma consciência crítica que lhes permita superar a formação fragmentada e, assim, contribuir com informações contábeis úteis ao desenho de um novo modelo de sociedade.

O contexto socioeconômico atual é bastante competitivo e pleno de desafios, levando a crer que é imprescindível a necessidade de redefinir e identificar novos valores profissionais, outros serviços, novas competências e habilidades que atendam às expectativas do ambiente de negócios do século XXI.

Sem a pretensão de esgotar o assunto, mas apenas de servir como base para reflexões e futuras investigações, as seções seguintes demonstrarão os métodos de pesquisa, os resultados e as análises da presente investigação, sobre a percepção da imagem dos contabilistas, em sua própria classe e entre seus clientes.

## 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta seção discute a maneira como se buscou alcançar os objetivos propostos, descrevendo desde a classificação da pesquisa até os procedimentos metodológicos empregados na busca dos resultados.

### 4.1 Tipificação da pesquisa

Entende-se por método de pesquisa o processo que acompanha a modalidade do trabalho, desde seu início até a conclusão. Segundo Vergara (2004, p. 9), “entende-se, aqui, por método, a intervenção do pesquisador, sua atividade mental consciente para realizar o papel cognitivo da teoria”.

Para Lakatos e Marconi (2001 p. 83), método científico é “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando-se erros e auxiliando as decisões do cientista”.

O método escolhido para alcançar os objetivos desta investigação foi fazer um levantamento bibliográfico e, posteriormente, coletar a opinião de contabilistas e usuários de serviços contábeis sobre questões relacionadas à natureza e à dinâmica das atividades dos profissionais dessa área.

A pesquisa adotou a classificação proposta por Beuren *et al.* (2003, p. 79):

Considerando as particularidades da Contabilidade, diante do exposto, optou-se para focar tipologias de delineamentos de pesquisas, que se acredita serem mais aplicáveis a esta área do conhecimento, agrupadas em três categorias. Pesquisas quanto aos objetivos, que contemplam a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; pesquisas quanto aos procedimentos, que abordam o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e a pesquisa quanto a abordagem do problema, que compreende a pesquisa qualitativa e quantitativa.

Assim, seguindo a classificação proposta pelos autores citados, a pesquisa aqui desenvolvida se delineia da seguinte maneira:

- a) No que concerne aos objetivos, é exploratória;
- b) quanto aos procedimentos de investigação, utiliza-se do levantamento de

dados e da pesquisa bibliográfica; e

c) Em relação à abordagem do problema, é qualitativa.

No que toca aos objetivos é de caráter exploratório. A caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada (BEUREN et al. 2003, p. 80).

Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória proporciona uma visão geral sobre o tema, desenvolvendo, esclarecendo e modificando conceitos e idéias, a fim de formular o problema de maneira mais precisa, sendo útil para a formulação de hipóteses.

De acordo com Selltiz (1972), formular o problema, levantar hipóteses e aumentar o conhecimento do investigador sobre o assunto são os principais objetivos de uma pesquisa exploratória.

De fato, apenas três pesquisas se destacaram nesta área nos últimos 15 anos, sendo uma do Conselho Regional de Contabilidade (1992) sobre o perfil do contabilista cearense, outra realizada por Oliveira (1995) sobre a formação e a inserção no mercado de trabalho dos bacharéis em Ciências Contábeis graduados no Município de Fortaleza e, a mais recente, publicada por Figueiredo (2002) sobre o exercício e atitudes de profissionais e clientes de PME's.

Quanto aos meios e aos procedimentos, a investigação é bibliográfica em sua fase inicial, complementando-se com um levantamento de dados para buscar traços que identifiquem como o profissional de Contabilidade se percebe e como é notado pelos usuários de seus serviços, em relação à natureza e dinâmica do seu trabalho.

Segundo Vergara (2004) pesquisa bibliográfica é um estudo sistematizado com suporte em materiais publicados em livros, revistas jornais e outros meios, inclusive eletrônicos.

De acordo com Lakatos e Marconi (2001, p. 158),

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Com apoio nas considerações obtidas por meio do referencial teórico,

escolheu-se como mais apropriada a abordagem qualitativa do problema.

Ensina Popper (1993) que a pesquisa qualitativa é mais um tipo de enfoque do que um conjunto particular de técnicas para explorar um fenômeno social, permitindo maior flexibilidade ao investigador.

Richardson (1999, p. 80) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Segundo o autor (1999, p.90) a pesquisa qualitativa é uma tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados.

De acordo com Minayo (1996), deve-se utilizar a pesquisa qualitativa quando se deseja investigar o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Desta forma, de acordo com os objetivos do trabalho, justifica-se o uso dessa abordagem.

## **4.2 Participantes da pesquisa**

Para alcançar o objetivo geral da investigação de analisar as percepções predominantes entre os usuários dos serviços contábeis e entre os profissionais de Contabilidade acerca da natureza e da dinâmica do trabalho do contabilista, o estudo desenvolveu-se nessas duas populações distintas.

Entendem-se como usuários dos serviços contábeis pessoas e organizações, sejam públicas, privadas ou de terceiro setor, que se utilizam das informações contábeis com o objetivo de tomar decisões ou para simples análise: empresários, administradores de empresas, investidores, fornecedores, clientes, analistas de mercado, fisco, empregados, estatísticos e todos os interessados nas informações oferecidas pela Contabilidade.

### **4.2.1 Contabilistas**

A população dos profissionais contábeis no Ceará, segundo dados divulgados no sítio do Conselho Federal de Contabilidade em agosto de 2005, era

composta de 9.699 (nove mil seiscentos e noventa e nove) profissionais ativos, registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Ceará (CRC – CE).

Os profissionais de Contabilidade são registrados no órgão profissional em duas categorias, segundo seus níveis de formação: contador, quando possui nível superior adquirido nos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis, e Técnico em Contabilidade, quando possui formação em nível técnico.

De acordo com informações divulgadas no sítio do Conselho Regional de Contabilidade, no período da pesquisa, a população dos profissionais de Contabilidade registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Ceará apresentava a seguinte segmentação: 4.421 contadores; 5.278 técnicos e 1.912 organizações prestadoras de serviços contábeis.

A pesquisa considerou a divisão profissional de acordo com a condição de trabalho do profissional, isto é, assalariado ou autônomo.

Entenda-se como assalariado aquele profissional da Contabilidade que exerce a profissão com vínculo empregatício permanente, nas empresas privadas, instituições públicas ou organizações não governamentais.

O profissional autônomo é aquele que exerce a profissão contábil sem vínculo empregatício com as empresas e trabalha mediante contrato de prestação de serviços contábeis.

O profissional de Contabilidade autônomo muitas vezes se organiza como empresa, que pode ser um escritório individual ou uma sociedade. Assim, quando forem mencionados os profissionais autônomos, estão incluídas também as organizações de serviços contábeis.

Na realidade, assalariados e autônomos são universos bem distintos, malgrado o fato de terem a Contabilidade como identidade comum. O contador assalariado é um empregado da empresa, com todas as implicações e características desta condição.

O contador autônomo pode ser de grande ou pequeno porte e, geralmente, é empregador. Ao lado das questões técnicas, se vê compelido a administrar o seu negócio, onde questões econômicas, financeiras, administrativas e éticas se cruzam e se influenciam mutuamente. Como qualquer empreendimento, exige atenção, competência e administração adequada.

Obviamente, os desafios profissionais dos contabilistas assalariados são distintos daqueles que se afiguram para os contabilistas autônomos. Na fase de

preparação da pesquisa entendeu-se que a observação destas diferenças poderia enriquecer a análise das respostas por meio da comparação de visões diferentes. Um dos objetivos do presente trabalho é analisar possíveis diferenças entre as percepções deste dois tipos de profissionais da Contabilidade, em relação à forma como encaram suas responsabilidades de trabalho.

A identificação entre profissional autônomo ou empregado com vínculo empregatício em empresa foi estabelecida pelo entrevistado. Ambos os questionários foram enviados, cabendo ao respondente a escolha do mais adequado à sua condição funcional.

Foi utilizada uma amostra não probabilística. A escolha dos profissionais portadores de correio eletrônico atualizado foi motivada pela acessibilidade (VERGARA, 2004), já que o correio eletrônico foi o meio pelo qual foram enviados os questionários.

Consoante Gil (1999), dentre os tipos de amostragem não probabilística, os mais conhecidos são: por tipicidade, por cotas e por acessibilidade. De acordo com o autor, na amostragem por acessibilidade, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes representam o universo-alvo.

Os endereços eletrônicos dos respondentes foram colhidos junto às seguintes fontes:

- a) banco de dados da Associação dos Contabilistas do Estado do Ceará, que possuía à época da pesquisa endereço com *e-mail* cadastrado de 2.987 (dois mil novecentos e oitenta e sete) profissionais; e
- b) banco de dados das empresas de Contabilidade cadastradas no Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Ceará. – (SESCAP), composto de 63 (sessenta e três) organizações de contabilidade.

A sobreposição de elementos dos dois grupos foi verificada no sentido de se evitar mandar o questionário duas vezes para o mesmo destinatário.

Foram enviados 3.050 questionários ao grupo dos profissionais de Contabilidade, obtendo-se retorno de 88, dos quais 54 se identificaram como profissionais assalariados e 34 classificaram-se como autônomos. O percentual de questionários devolvidos constituiu uma amostra que não atende aos critérios estatísticos de representatividade, limitando o alcance das conclusões da pesquisa.

#### 4.2.2 Usuários

A delimitação da quantidade de usuários da Contabilidade que seriam pesquisados levou em conta a dificuldade de se alcançar um número muito elevado de pessoas em um universo difícil de ser determinado. A população dos usuários da Contabilidade no Estado do Ceará é dificilmente mensurável, considerando-se a diversidade entre os interessados por serviços contábeis numa comunidade econômica. Assim, também para essa população decidiu-se pela técnica de amostragem por acessibilidade ou conveniência.

Para compor a amostra, foram selecionados os grupos de usuários dos serviços contábeis assim discriminados:

- a) as 10 (dez) maiores empresas contribuintes do ICMS, no Estado do Ceará; e
- b) as 78 (setenta e oito) empresas participantes do prêmio Delmiro Gouveia<sup>2</sup>.

A escolha do grupo de usuários foi motivada pela importância econômica e administrativa de seus componentes, que adquirem a característica de formadores de opinião e disseminadores de práticas da gestão, capazes de indicar a direção das atitudes de outras empresas nos diversos setores onde atuam.

Estes dois grupos não são mutuamente excludentes e houve o cuidado de não se enviar o questionário em duplicidade. Ao grupo dos usuários dos serviços contábeis, foram enviados 88 questionários, obtendo-se retorno de 9. A análise dos resultados não permite a extrapolação das conclusões além da amostra pesquisada.

Para facilitar a análise e visualização dos dados, estes foram organizados e agrupados de acordo com o objetivo do estudo e dispostos em gráficos e tabelas, elaboradas nos programas Microsoft Excel e Microsoft Word, versão 2000 ( Microsoft

---

<sup>2</sup> O Prêmio Delmiro Gouveia, Maiores e Melhores Empresas, nasceu da necessidade de se avaliar periodicamente o desempenho empresarial no Estado do Ceará. O principal objetivo é destacar a nova realidade de uma empresa-cidadã, comprometida com valores sociais fundamentais, como a preservação do meio-ambiente, investimento e relacionamento saudável com seu empregado e a preocupação com o social, bem como, ainda, reconhecer a importância dos contabilistas envolvidos no processo de elaboração das informações contábeis..A proposta de criar o mais importante reconhecimento que uma empresa cearense pode receber foi viabilizada pela Bolsa de Valores Regional do Estado do Ceará e o Jornal O Povo, com o patrocínio da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (SEBRAE) e Conselho Regional de Contabilidade (CRC-CE), tendo como patrocinador *master* o BicBanco. Poderão participar empresas sediadas no Estado do Ceará, de qualquer porte, com exceção das instituições financeiras.

Co, USA ). Em seguida foram submetidas à análise estatística, sendo utilizado para esse fim, o programa *SPSS – Statistical Package for the Social Sciences* for Windows, versão 10.0.

### **4.3 Instrumento de coleta de dados**

A pesquisa de campo foi realizada por meio de três questionários enviados por correio eletrônico. O primeiro foi dirigido aos profissionais de Contabilidade autônomos. O segundo, aos profissionais assalariados e o terceiro foi dirigido aos usuários da Contabilidade.

A estratificação da amostra dos contabilistas tinha como objetivo filtrar as respostas para cada um dos dois grupos, a fim de compará-las, sendo um dos objetivos do trabalho.

Em relação ao questionário enviado por meio eletrônico como instrumento de coleta de dados Beuren *et al.* (2003 p. 130) acentuam que é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito, pelo informante, sem a presença do pesquisador.

Atualmente, os pesquisadores têm utilizado meios eletrônicos para facilitar e reduzir custos operacionais das pesquisas.

### **4.4 Instrumento de coleta de dados dirigido aos contabilistas**

Os questionários (Apêndices A e B) foram elaborados de forma a apresentarem questões abertas e fechadas, agrupadas em blocos. A elaboração do questionário partiu dos seguintes condicionantes:

- a) o principal objetivo deste estudo é verificar as percepções predominantes entre os profissionais de Contabilidade do Estado do Ceará acerca da natureza de sua profissão e da dinâmica de seu trabalho. Observar como ele se enxerga dentro do contexto social, qual o seu lugar na sociedade; e
- b) a pesquisa supõe de que os contabilistas crêem que são vistos na sociedade como profissionais encarregados de tarefas burocráticas repetitivas e tediosas. Além disso, não teriam participação efetiva na definição dos rumos da empresa.

Para algumas questões, o indivíduo é solicitado a informar níveis de frequência e importância para os aspectos pesquisados. Desta forma, optou-se pela escala *Likert* para medir esses níveis. Essas escalas requerem que os pesquisados indiquem seu grau de concordância ou discordância com as declarações que estão sendo medidas.

São atribuídos valores numéricos ou sinais às respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância recebem valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos.

Mattar (2001) explica que a cada célula de resposta é atribuído um número que reflete a direção da atitude do avaliador em relação a cada afirmação.

As principais vantagens das escalas *Likert* em relação às outras, segundo Mattar (2001) são: a simplicidade para construção; o uso de afirmações não estão explicitamente ligadas à atitude estudada, permitindo incluir itens de verificação empiricamente para checar a coerência com o resultado final.

Como ponto de partida, o referencial teórico identificou diversos fatores a serem usados como parâmetros para avaliação da imagem do contador na sociedade.

Em relação às tarefas desempenhadas pelo profissional, entende-se que, quanto mais próximo o contador estiver do núcleo decisório da empresa, mais valorizado e reconhecido será o profissional.

Tarefas muito burocráticas, de atendimento a normas e prescrições legais, emissão de documentos e execução de tarefas relacionadas a registro e compilação de dados, estão muito associadas a profissionais conservadores e apegados a regras e regulamentos e, portanto, pouco criativos e inovadores. Por outro lado, tarefas relacionadas à gerência da empresa, planejamento, definição de estratégias e correções de rumo, são vistas como adequadas a profissionais qualificados e empreendedores.

Ademais, há que se abordar a questão ética, também definida no referencial teórico como uma das características do profissional, que são cruciais para o desenvolvimento de uma imagem social valorizada e respeitada.

Antes mesmo de abordar a questão de maneira mais elaborada, optou-se por incluir uma pergunta direta sobre o assunto. Foi indagado se a imagem que as pessoas fazem do profissional de Contabilidade é positiva ou negativa. A pergunta

foi feita de forma bem objetiva, sem nuances, de forma a captar o primeiro impulso de resposta do contabilista.

O questionário foi dividido em quatro blocos. O primeiro continha um grupo de perguntas para definição do perfil do respondente. Os demais blocos abrangiam as questões de conteúdo. Um, composto por três perguntas, abordava a natureza do trabalho de contabilidade. O outro, com duas perguntas, abordava educação e qualificação profissional. O último bloco discutia ações para valorização do ofício.

#### 4.4.1 Perfil do respondente

O grupo de perguntas para definição do perfil do respondente indagou sobre formação profissional, sexo, estado civil, tempo de serviço como contabilista, faixa etária e remuneração. Este bloco foi finalizado perguntando-se aos autônomos se já haviam sido assalariados e aos assalariados se já haviam atuado como autônomos. No questionário, o respondente foi solicitado também a se identificar como técnico ou contador.

#### 4.4.2 A natureza do trabalho do profissional de Contabilidade

Sobre o trabalho desempenhado pelo contabilista foram incluídas três questões. A primeira buscava investigar qual a natureza de seu trabalho. A segunda indagava a respeito dos padrões de trabalho e de relacionamento do contabilista com seus colegas, empregadores e/ou clientes. A terceira indagação apresentou atributos profissionais e solicitava ao respondente que indicasse em que nível de intensidade aqueles atributos eram associados à profissão contábil. Fatores como habilidades comportamentais e trabalho em equipe são fundamentais para a elaboração de tarefas mais complexas, e as perguntas exploravam este aspecto da questão.

As perguntas foram elaboradas na forma de afirmações a serem avaliadas em diversos graus de intensidade. Por exemplo, na primeira pergunta foi relacionada uma variedade de serviços profissionais que são atribuições dos

contabilistas, conforme está disposto no Art. 25 do Capítulo IV do Decreto-Lei 9295/46, e de modo mais detalhado na Resolução CFC 560/83. O respondente era solicitado a assinalar qual a freqüência de cada um deles em sua prática profissional. As opções estavam em quatro níveis, sendo o nível 1 o menos intenso (Nunca Acontece) e o nível 4 o mais intenso (Sempre Acontece). Os graus intermediários expressavam intensidade média com tendência de alta e com propensão de baixa.

Na segunda pergunta, listou-se um conjunto de padrões de trabalho e de relacionamento dos contabilistas com seus empregadores e colegas de trabalho e foi solicitado que a incidência com que ocorrem estes padrões fosse identificada. A escala proposta foi a mesma do bloco de questões anterior. Neste bloco, foi incluída pergunta solicitando um posicionamento do respondente a respeito da questão ética. Profissionais de Contabilidade rejeitando peremptoriamente atitudes ilícitas é requisito básico para a valorização profissional do contador. A questão ética é a pedra de toque deste salto de qualidade.

A última pergunta deste bloco buscou captar o que os contabilistas acham que as pessoas pensam dele e de sua profissão. Foram oferecidas diversas impressões a respeito do profissional de Contabilidade, algumas positivas (É indispensável para o processo decisório das organizações), outras nem tanto (É contratado exclusivamente por exigência legal). A pergunta solicitava ao respondente que indicasse como, na opinião dele, a sociedade cearense avalia o trabalho do profissional de Contabilidade.

#### 4.4.3 Educação e qualificação profissional

Outro aspecto fundamental para a valorização da categoria diz respeito à qualificação profissional. Tarefas mais complexas exigem profissionais mais qualificados e entendeu-se como válido investigar a contribuição da escola para o desempenho profissional.

Como já foi citado, a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que fixa as diretrizes curriculares para a educação contábil no Brasil, diz :

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

[...]

- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

Para obter indicações se as escolas de Contabilidade estão realmente buscando estes objetivos, foi elaborada a seguinte indagação: “Indique como você avalia a contribuição da Faculdade ou da Escola Técnica para o seu desempenho profissional. Considere que o grau 4 significa muita contribuição, em contraposição a 1, que significa nenhuma contribuição. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de contribuição”.

Indagou-se a seguir que outros fatores, além da educação formal, contribuem para a formação da competência profissional. A questão foi expressa da seguinte maneira: “Relacionamos abaixo alguns fatores formadores da competência profissional. Indique qual a importância que Vossa Senhoria atribui a cada fator para o seu atual estado de competência. Considere que o grau 4 significa importância máxima, em contraposição a 1 que significa nenhuma importância. Os graus 3 e 2 significam níveis intermediários de importância”.

Os fatores listados foram os seguintes:

- a) a formação profissional inicial pela escola ou faculdade;
- b) a experiência adquirida na prática;
- c) a realização de cursos de reciclagem e de aperfeiçoamento;
- d) a participação em eventos (congressos, encontros, seminários) da categoria;
- e) leitura de revistas especializadas;
- f) a qualidade da equipe de trabalho;
- g) a participação em equipes técnicas e de projetos; e
- h) o tutoramento por um profissional mais experiente.

#### 4.4.4 Ações para valorização da profissão

Na última questão, foram oferecidas aos respondentes diversas sugestões de ações que podem contribuir para maior valorização dos contabilistas e lhes foi solicitado que as avaliassem individualmente. As ações propostas foram as seguintes:

- a. exercício da profissão autorizado pela aprovação no exame de suficiência;
- b. reformular o currículo do ensino da contabilidade para atender às necessidades do mercado;
- c. promover campanhas publicitárias para divulgação dos trabalhos da classe;
- d. promover campanhas publicitárias sobre o papel do contabilista na sociedade;
- e. participação da classe em movimentos sócio culturais e políticos;
- f. fiscalização rigorosa dos serviços prestados pelos profissionais;
- g. ter representação político-partidária; e
- h. incentivar e apoiar cursos de especialização, mestrado e doutorado.

#### 4.5 Instrumento de coleta de dados dirigido aos usuários dos serviços

Na perspectiva dos usuários da informação contábil, a pesquisa direcionou seu objetivo em verificar a natureza das atividades executadas pelos profissionais de Contabilidade na óptica tradicional em contraposição a uma visão estratégica. Objetivou-se também conhecer a dinâmica de trabalho dos profissionais sob estudo, nas perspectivas de uma atuação burocrática, técnica e centrada na atividade, em contraposição a uma ação mais sistêmica, participativa e estratégica.

As perguntas do questionário (Apêndice C) dirigido aos usuários repetem parte dos questionamentos feitos aos profissionais, para efeito de comparação das respostas. Também foram incluídas questões específicas, dirigidas exclusivamente aos usuários.

Há em primeiro lugar um bloco de perguntas destinado a caracterizar os entrevistados e as empresas onde atuam. O segundo bloco estabeleceu um conjunto de 14 tipos de serviços ordinariamente executados por contabilistas e, depois, houve uma classificação da incidência com que cada serviço era requisitado, de acordo com a seguinte escala indicada: 1. Nunca utiliza, 2. Utiliza ocasionalmente, 3. Utiliza freqüentemente e 4. Sempre utiliza.

Na segunda questão do segundo bloco, elencou-se um conjunto de atributos profissionais passíveis de serem associados aos contabilistas. Foi solicitada uma indicação da freqüência com que determinados atributos da prática profissional do contabilista ocorrem. A escala proposta considerou que o grau 4 significa extremamente freqüente e o grau 1 significa extremamente raro. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de freqüência.

A última questão propôs um conjunto de padrões comportamentais para que fossem avaliados quão freqüentemente acontecem no trabalho do contabilista na empresa. A escala proposta foi a mesma do bloco anterior.

A pesquisa de campo foi realizada no Estado do Ceará no período de abril a maio de 2005. Os questionários foram enviados por correio eletrônico, em única fase a partir do mês de maio, sendo recebidos ainda no mesmo mês.

## **5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta seção contempla a descrição e a análise dos dados obtidos na pesquisa realizada nos meses de abril e maio de 2005, com o objetivo de apresentar a percepção sobre a natureza e a dinâmica da atuação do profissional de Contabilidade no Estado do Ceará.

### **5.1 Questionário dirigido aos contabilistas**

Na perspectiva do profissional sob exame as informações solicitadas tinham como objetivo analisar, além da percepção de sua imagem pública, a natureza das atividades executadas por estes profissionais, a dinâmica do trabalho desenvolvido e cogitar sobre ações que poderão valorizar e legitimar a profissão contábil perante a sociedade. A falta de representatividade estatística da amostra coletada, entretanto, não permitiu a extrapolação dos resultados obtidos para o conjunto dos contabilistas do Estado.

Sob o ponto de vista do profissional de Contabilidade do Ceará, as informações coletadas tiveram como objetivo analisar, além da percepção de sua imagem pública, a natureza das atividades executadas por estes profissionais, a dinâmica do trabalho desenvolvido e especular sobre ações que poderão valorizar e legitimar a

Os resultados apresentados referem-se exclusivamente à amostra coletada e não devem ser extrapolados para o conjunto da classe contábil.

Os respondentes estão divididos em dois subgrupos de contabilistas, os assalariados e os autônomos. A análise de cada uma das perguntas contemplará as identidades e os contrastes eventualmente existentes entre as respostas dos dois grupos.

#### **5.1.1 Percepção da imagem do profissional da Contabilidade**

Em primeiro lugar, solicitou-se opinião sobre a auto-imagem do

contabilista, propondo as opções positiva e negativa. Os resultados estão dispostos no Gráfico 1.

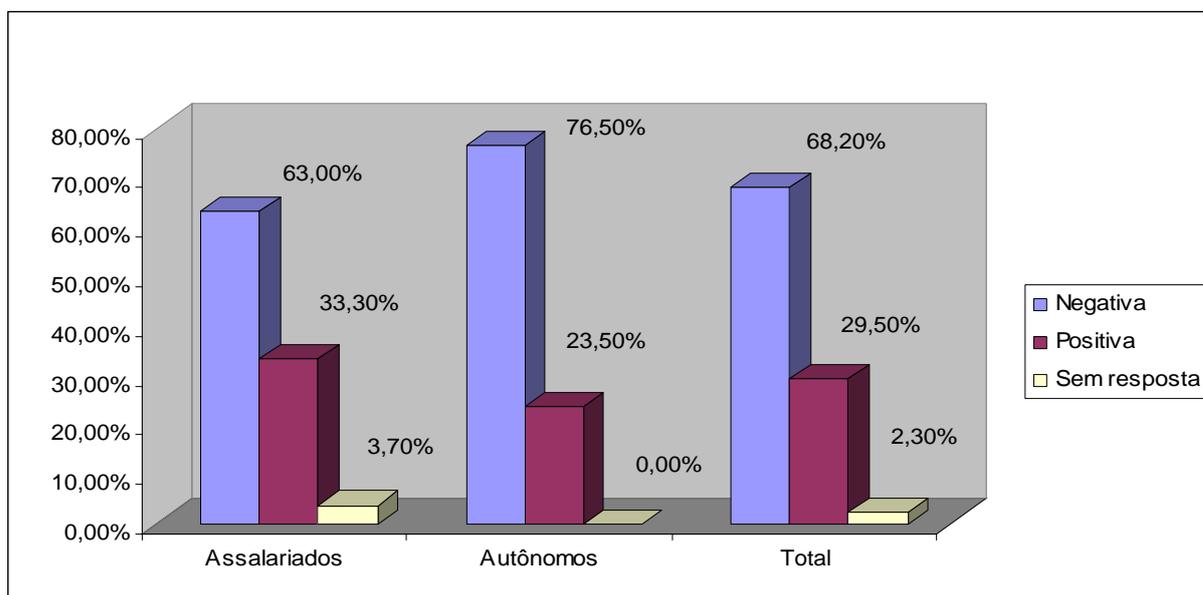


Gráfico 1 - Percepção da Imagem do Profissional de Contabilidade

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

Conforme o Gráfico 1, 68,2% dos contabilistas afirmaram ter uma imagem negativa na sociedade. No caso dos autônomos, este número chega aos 76,5%. É uma constatação preocupante que, por si só, já justificaria a realização desta pesquisa. Afinal, uma classe profissional que lida com valores monetários e que depende, fundamentalmente, da confiança de seus clientes, necessita, para o seu sucesso, ter uma boa imagem.

Se os próprios contabilistas acreditam possuir uma imagem negativa, é de se perguntar o que, afinal de contas, está acontecendo com a classe para que essa percepção predomine.

### 5.1.2 Perfil do respondente

No primeiro bloco de questões do questionário enviado aos profissionais contabilistas, foram identificados os sujeitos participantes conforme características pessoais, como sexo, estado civil, faixa etária, tempo de serviço e faixa de remuneração bruta, além da sua condição de trabalho, se assalariado ou autônomo.

O Gráfico 2 expõe o resultado da pergunta a respeito da formação do Contabilista, se técnico ou bacharel.

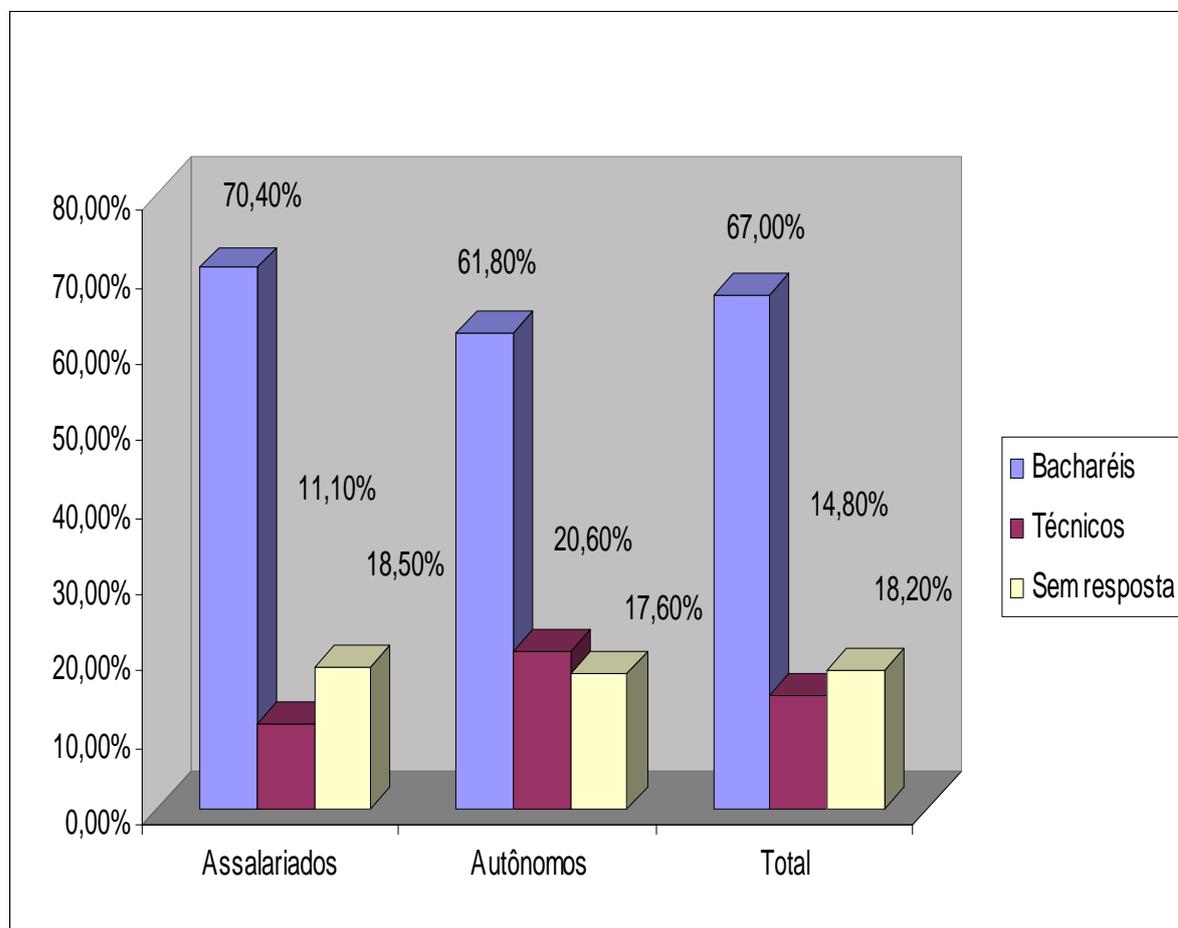


Gráfico 2 - Formação Profissional dos Contabilistas

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

A pergunta a respeito da formação do profissional tinha como objetivo filtrar os resultados e comparar a opinião do público de nível médio com os graduados.

Estranhamente, esta foi a questão que apresentou o maior número de respostas em branco, inviabilizando a filtragem por essas categorias. Nada menos que o percentual de 18,2% dos respondentes se recusou a indicar se eram técnico ou bacharel. É um percentual maior do que aqueles que se declararam técnicos em Contabilidade (14,8%).

Conforme se pode observar no Gráfico 2, o percentual de abstenções foi bastante similar, tanto em relação aos autônomos quanto em relação aos assalariados.

De acordo com o Gráfico 2, os autônomos abrigam mais técnicos e

menos bacharéis do que os assalariados. Mesmo que se suponha que todos aqueles que se negaram a responder sejam técnicos, ainda assim, a maioria é de bacharéis.

O desenho da profissão por categorias profissionais foi alvo de modificação acelerada após a reforma da legislação do ensino superior em 1996, com a nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabeleceu outra organização nos cursos de nível superior e técnico no Brasil, como também, pela ampliação da oferta de cursos de nível superior em Contabilidade após essa legislação, fazendo com que muitos profissionais que exerciam a profissão como técnicos se dispusessem a freqüentar os cursos de nível superior.

Para demonstrar a distribuição dos contabilistas por sexo, foi utilizado o gráfico de rosca (Gráfico 3). O anel interior representa a participação masculina no total de contabilistas e nas subcategorias utilizadas na pesquisa, e o anel externo representa a participação feminina.

Segundo o Gráfico 3, a pesquisa foi respondida por um público majoritariamente masculino. A amostra pesquisada estava constituída por 64,8% de homens e 35,2% de mulheres. Note-se que, no subgrupo dos autônomos, este desequilíbrio é ainda maior: 76,5% deles são do sexo masculino.

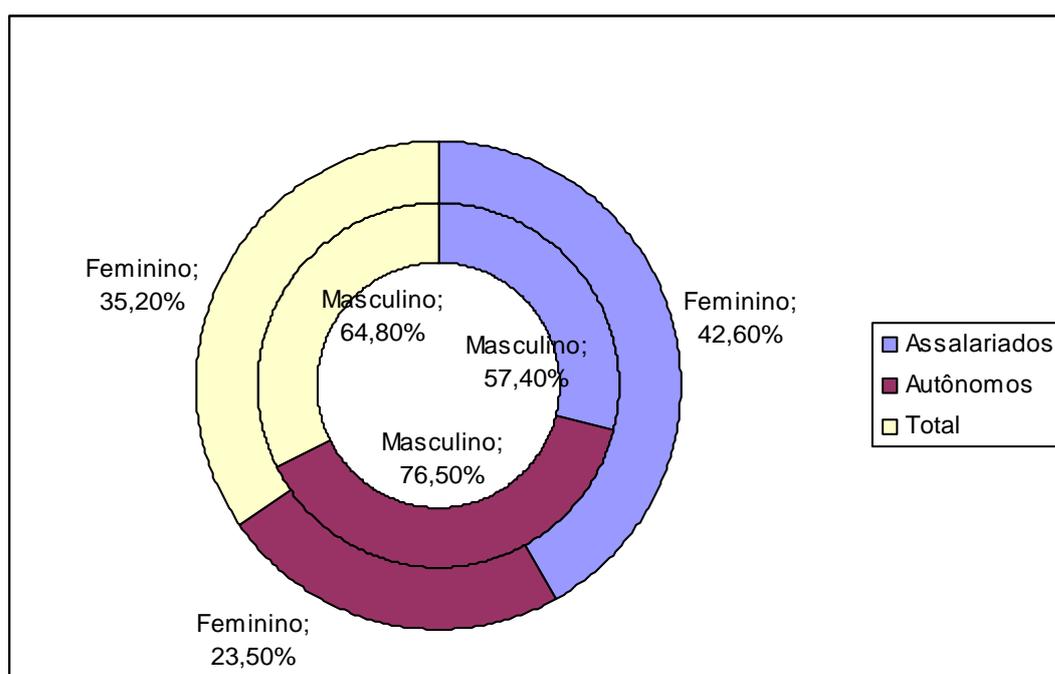


Gráfico 3 - Distribuição dos Contabilistas por Sexo  
Fonte: Pesquisa Direta (2005)

O Conselho Regional de Contabilidade do Ceará (CRC) realizou em 1992 uma pesquisa que levantou o perfil da classe contábil do Estado do Ceará. De acordo com essa pesquisa, a classe era constituída por 76,1% de homens e 23,9% de mulheres.

Como já comentado, a pesquisa realizada no âmbito deste trabalho não reúne os requisitos de representatividade estatística necessários para que se possa fazer uma comparação plena com os números levantados pelo CRC em 1992. O cotejamento entre os dois resultados, no entanto, sugere que a Contabilidade, outrora conhecida como uma “profissão masculina”, aos poucos está tendo esta realidade modificada.

Avançando no tempo, identificou-se uma nova pesquisa com objetivos semelhantes, desta vez levada a termo pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no período 1995/1996. Aqui a comparação fica ainda mais dificultada, considerando que o CFC pesquisou a totalidade da classe contábil brasileira. São bases diferentes, portanto.

Ainda assim, é interessante verificar que os números apresentados ali são consentâneos com as conclusões enunciadas anteriormente. Constatou-se uma maioria de 72,55% de profissionais de contabilidade pertencentes ao sexo masculino.

O avanço da participação feminina na profissão é demonstrado pela comparação entre os anos de 1992, no qual elas representavam 23,9% da classe, 1995/1996, período em que representavam 27,45% e 2005, em que aparecem com 35,2%.

Em relação à idade dos profissionais, constata-se que, em média, 77,3% dos contabilistas estão entre 25 e 45 anos (Gráfico 4). É uma faixa de idade que abrange, geralmente, a plenitude, o auge da vida profissional. Verifica-se, por outro lado, uma maior frequência de contabilistas com maior idade entre os autônomos.

Enquanto os assalariados de menos de 35 anos de idade representam 63,0% da amostra respectiva, os autônomos na mesma faixa etária representam somente 29,4%, ressaltando que não houve constatação de nenhum deles com menos de 25 anos.

Reiterando estas conclusões, observa-se que há 26,5% deles contando mais de 46 anos, enquanto há apenas 11,1% de assalariados nessa faixa.

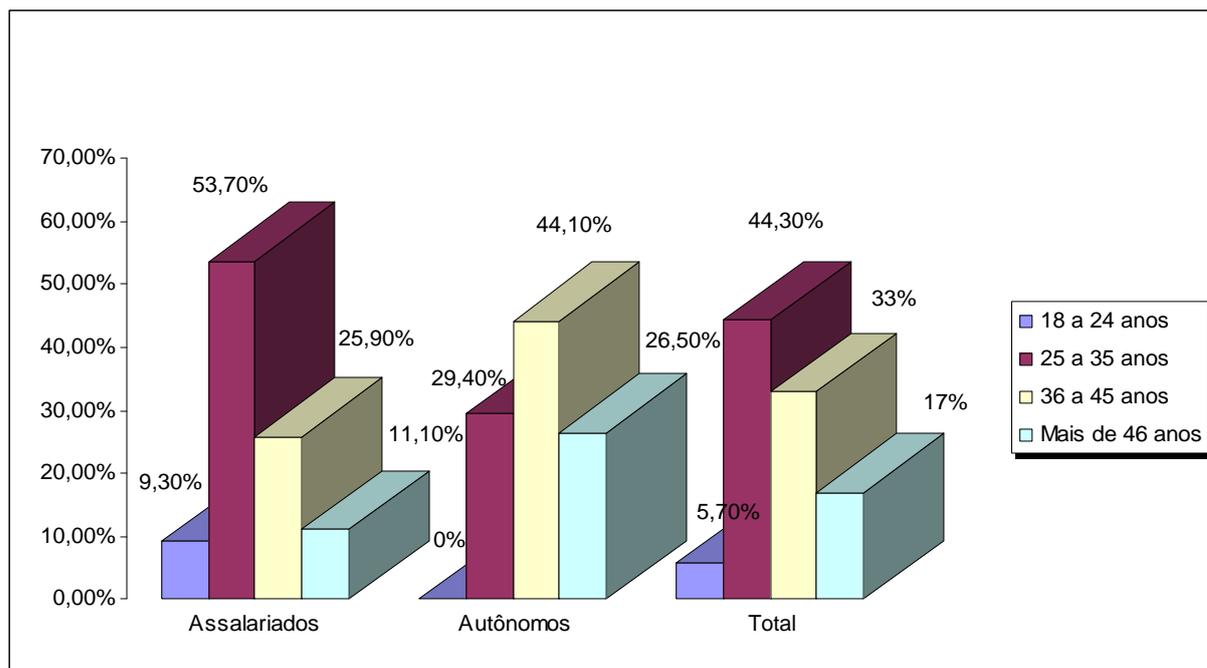


Gráfico 4 - Distribuição de Contabilistas por Faixa de Idade

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

A pergunta sobre estado civil constatou que, entre os respondentes, 65,9% eram casados (Gráfico 5). Os números são mais expressivos no subgrupo dos autônomos, que conta com 82,4% de casados.

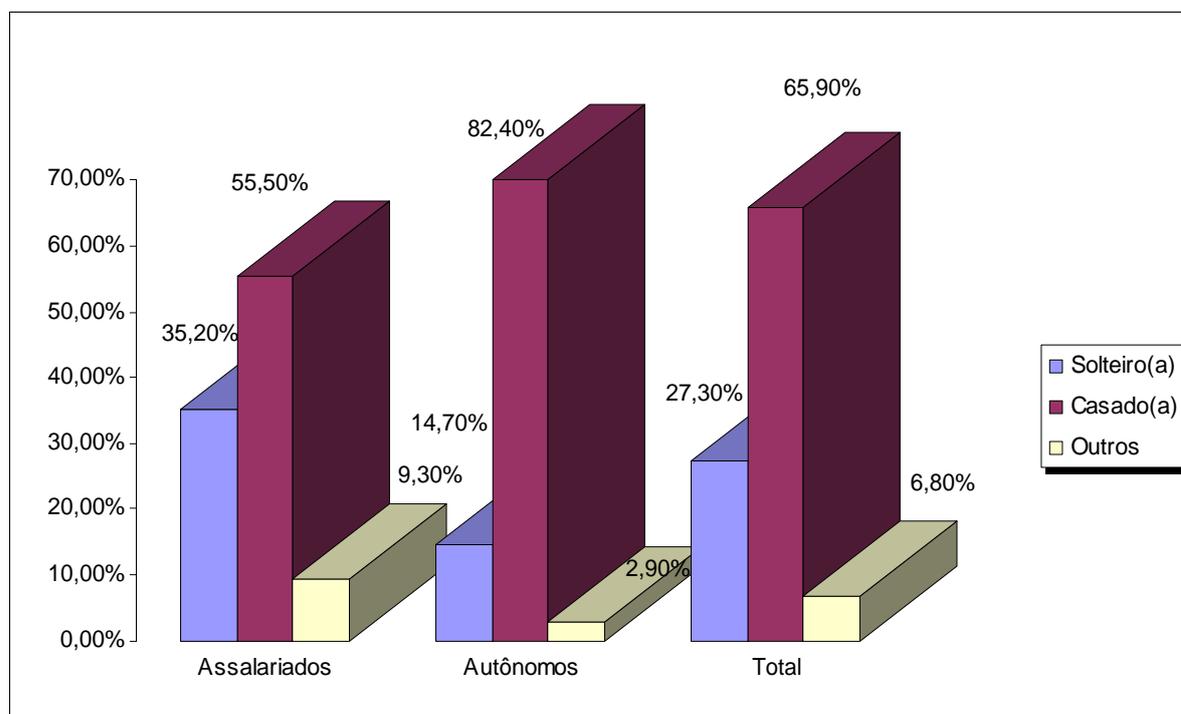


Gráfico 5 - Distribuição de Contabilistas por Estado Civil

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

Dada a maior média de idade do grupo autônomo, era de se esperar entre estes profissionais maior percentual de profissionais casados do que entre os assalariados.

A pergunta seguinte indaga do respondente qual o seu tempo de experiência profissional como contador. Os resultados são absolutamente coerentes com o panorama oferecido pela análise das faixas etárias. Em outras palavras, os autônomos aparecem como bem mais experientes (Gráfico 6).

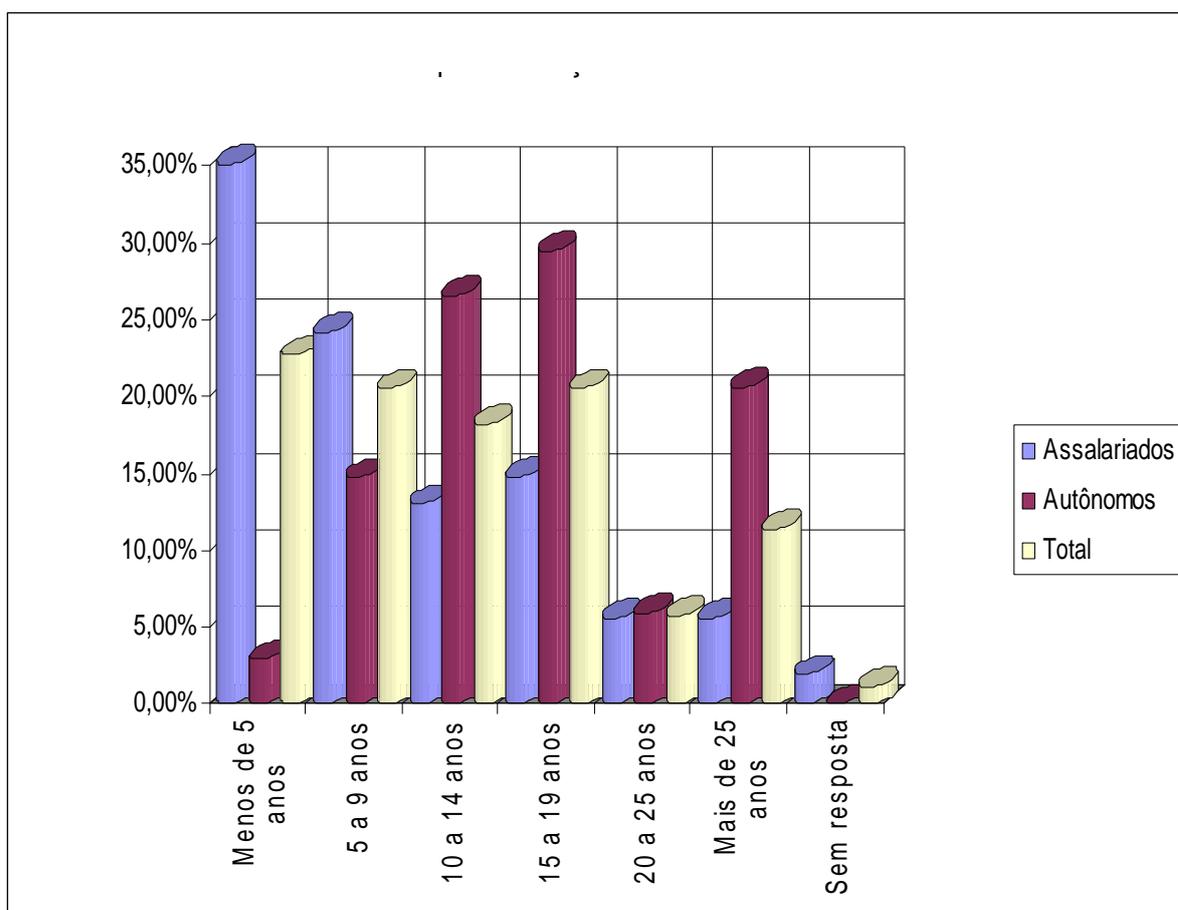


Gráfico 6 - Tempo de Serviço dos Contabilistas

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

Nas faixas menores, os assalariados são maioria. Enquanto 35,0% dos assalariados têm menos de 5 anos de experiência, apenas 2,9% dos autônomos se enquadram nesta faixa. À medida que o tempo de experiência aumenta, esta relação vai se estreitando até que se inverte.

Com suporte nesses indicadores é possível supor que os autônomos, em geral, começam sua carreira como assalariados. Haveria assim um caminho natural em que o jovem recém-formado primeiro buscaria experiência trabalhando como

empregado para em seguida partir para o negócio próprio.

Buscando aprofundar este ponto, perguntou-se aos autônomos se já haviam trabalhado como assalariados e a estes últimos se já haviam atuado de forma autônoma. As respostas estão sumariadas no Gráfico 7.

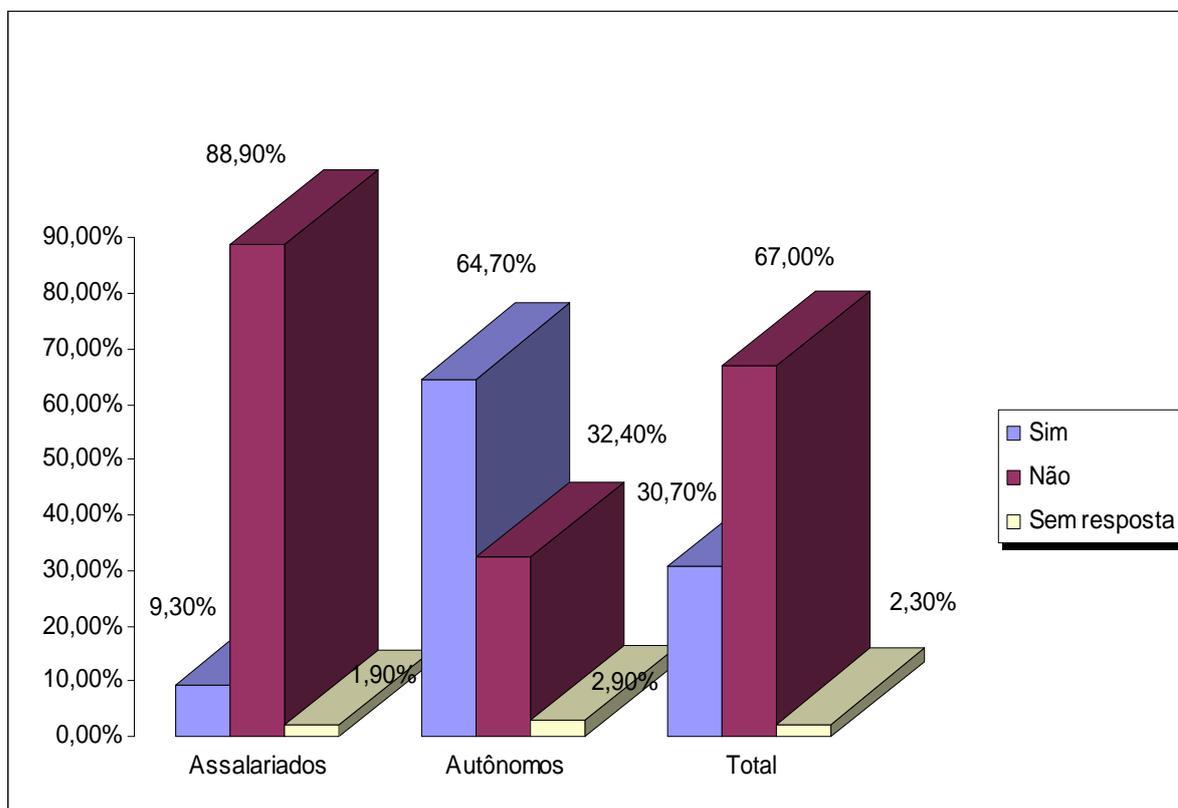


Gráfico 7 - Autônomos Prestando Serviços na Condição de Assalariados  
Fonte: Pesquisa Direta (2005)

Como era de se esperar, a maioria de autônomos (64,7%) respondeu afirmativamente. Entre os assalariados, por outro lado, muito poucos tiveram a experiência de trabalhar por conta própria (9,3%).

Em termos de renda, a pesquisa revelou uma importante parcela de profissionais ganhando menos de três mil reais (Gráfico 8). O gráfico de barras permite visualizar que há apenas 35,2% dos profissionais que ganham mais que R\$ 3.000,00 sendo que os autônomos aparecem privilegiados neste item, pois 47,1% destes estão acima desse nível de renda. Enquanto isso, apenas 27,8% dos assalariados encontram-se nesse patamar de rendimentos. Esta discrepância poderá estar relacionada à maior idade e ao tempo de experiência do grupo dos autônomos.

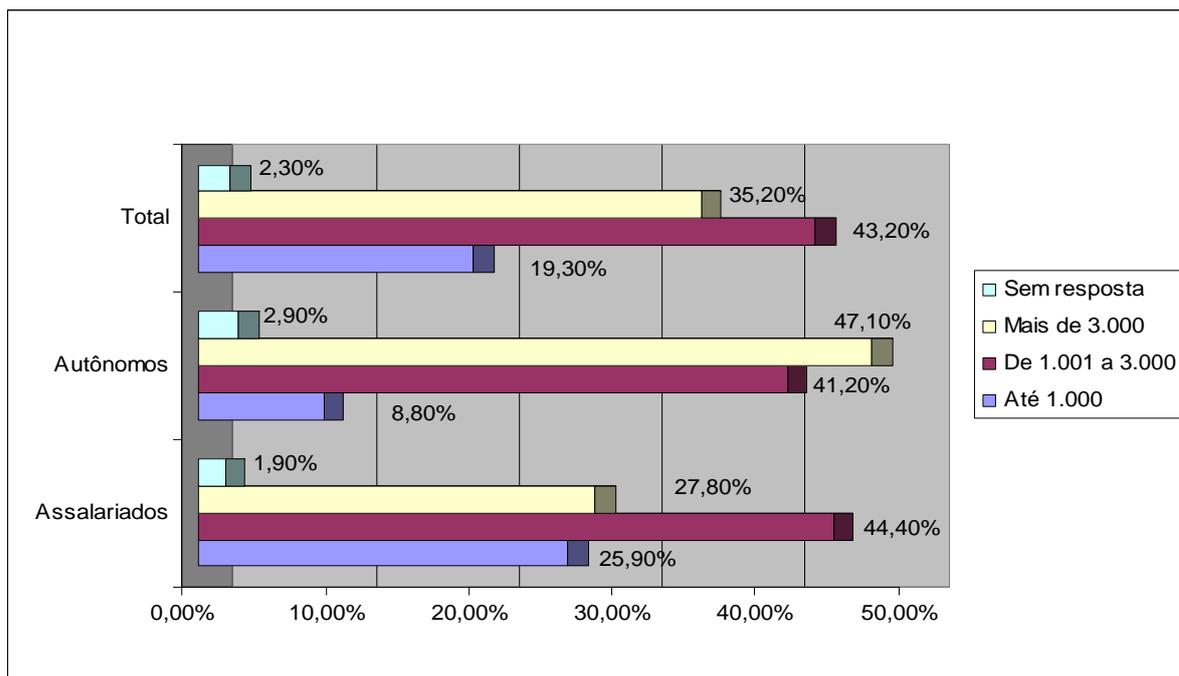


Gráfico 8 - Remuneração Mensal Bruta dos Contabilistas

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

### 5.1.3 A natureza do trabalho do profissional de Contabilidade

Os resultados da tabulação expõem os dados em termos de frequência relativa, com as respostas representadas em termos de percentuais.

Ademais, os resultados dos autônomos e dos assalariados foram consolidados para efeito de comparação. Nesta consolidação, houve pequenos problemas relacionados às diferenças de redação entre as opções oferecidas aos autônomos e aquelas oferecidas aos assalariados.

Por conta das opções graduadas em níveis de intensidade, as respostas não foram avaliadas do ponto de vista dos dados pontuais. Objetivando-se capturar tendências, observou-se em cada afirmação qual o nível de resposta mais freqüente.

Complementando esta idéia, as afirmações também foram postas em gradação, de cima para baixo. Por exemplo, na pergunta sobre os serviços prestados, as opções começavam com serviços burocráticos de baixa complexidade (Organização de documentos para escrituração) que iam aos poucos aumentando de complexidade (Responsabilidade pela escrituração fiscal) até chegarem a serviços mais complexos e especializados e, portanto, de maior valor agregado, como “Elaboração de estudos alternativos para decisões estratégicas” e

“Participação em reuniões com a alta direção para discutir alternativas e correções de rumo”. Nesta questão foi relacionado um conjunto de serviços prestados por contabilistas e solicitado que fosse identificado o grau de freqüência com que estes serviços são desempenhados.

O conjunto de serviços que incluía “Organização de documentos para escrituração”, “Responsabilidade pela escrituração fiscal”, “Responsabilidade pelas guias de pagamento fiscal”, “Orientação ao usuário sobre mudanças na legislação” e “Elaboração de balancetes e balanços” recebeu indicação de alta freqüência nos dois grupos de respondentes.

A partir daí, a interpretação passa a requerer um pouco mais de reflexão. O item “Elaboração de folha de pagamentos”, por exemplo, tem freqüência “3” e “4” no grupo dos autônomos e freqüência “1” e “2” no grupo dos assalariados. Talvez a explicação esteja no fato de os assalariados estarem geralmente em empresas médias e grandes onde esta tarefa fica a cargo da área de recursos humanos.

Pode-se supor que algo parecido está acontecendo no caso da “Elaboração de relatórios de análises de custos”. Para os autônomos, a freqüência é “2” e “3”. Para os assalariados, é muito pouco ou nunca.

A Contabilidade Gerencial, por outro lado, é mais freqüente para os assalariados do que para os autônomos. Fica-se tentado a concluir que os autônomos, por atenderem muitas micro e pequenas empresas, são mais solicitados a cobrir os aspectos legais e fiscais do que os aspectos gerenciais.

Os dois itens seguintes, porém, levantam dúvidas sobre esta conclusão. Trata-se da “Elaboração de estudos alternativos para decisões estratégicas” e da “Elaboração de planejamento tributário”. Para estes dois itens, os autônomos declararam freqüência média e os assalariados ficaram entre o muito pouco e o nunca.

A surpreendente maioria de 67,5% dos assalariados assinalaram freqüência “nunca” ou “quase nunca” para o planejamento tributário. É surpreendente, porque a maior parte das empresas necessita de uma assessoria competente neste assunto, considerando a pesada carga de impostos que incide sobre as empresas brasileiras. No caso, há uma explicação possível. Esta tarefa é cada vez mais delegada a escritórios de advocacia. Um indicativo da falta de valorização do profissional de Contabilidade, sem dúvida nenhuma. Na média geral,

por outro lado, o planejamento tributário aparece com freqüência média, o que é certamente um resultado mais aceitável.

Finalmente, em relação aos itens mais estratégicos, ou seja “Participação em reuniões para implantação de novos projetos na empresa” e “Participação em reuniões para discutir alternativas e correção de rumos” os dois grupos indicaram freqüência média. Não é o ideal, mas já demonstra um avanço em relação à situação dos guarda-livros.

Em termos gerais, os dados demonstram uma unanimidade em relação aos trabalhos burocráticos. Eles são muito freqüentes para toda a amostra pesquisada. Em relação às tarefas gerenciais e estratégicas, não há uma tendência assim tão clara, embora a maioria dos itens esteja mais próximo do “nunca” ou “quase nunca” do que do “sempre” ou “quase sempre”.

As exceções ficam por conta da Contabilidade gerencial e dos relatórios para análises do desempenho econômico e financeiro, que foram declarados como muito freqüentes pela maioria. Esta maioria, observe-se bem, está constituída muito mais por assalariados do que autônomos. Como eles são maioria dentro da amostra, sua opinião prevalece em relação aos outros no cômputo geral.

De acordo com o resultado da pesquisa, verifica-se que os aspectos gerenciais da Contabilidade são mais habitualmente demandados dos contabilistas assalariados do que dos autônomos. Isto é, provavelmente, verdadeiro, partindo do princípio de que as empresas que contam com quadro próprio de contadores são justamente as maiores, cujos aspectos gerenciais da Contabilidade são mais valorizados. Para as empresas menores, em sua maioria atendidas por profissionais autônomos, geralmente o atendimento das obrigações legais é o máximo que se espera do contador.

Aprofundando a pergunta relacionada ao trabalho do contador, a indagação seguinte explorou a questão dos padrões de trabalho e de relacionamento dos contabilistas com os seus empregadores, colegas de trabalho e clientes.

Os respondentes foram solicitados a caracterizar a incidência de cada padrão no seu cotidiano de trabalho e a classificá-los de acordo com sua freqüência.

A análise do primeiro item ficou prejudicada por um problema de redação. No questionário dirigido aos assalariados, foi colocado ao escrutínio dos respondentes a afirmação “Prefere realizar tarefas sozinho, para evitar erros e ter

maior velocidade”. Para este item os assalariados declararam freqüência “nunca” ou “quase nunca”.

No caso dos autônomos, este item ficou assim: “Responsabiliza-se pelo contato inicial com o cliente para diagnóstico e formulação de proposta”. A freqüência indicada foi “sempre” ou “quase sempre”. Evidentemente que as respostas a estes dois itens não serão comparáveis, já que não expressam a mesma coisa.

O item seguinte “Delega para auxiliares a execução de tarefas mais simples e rotineiras” porém, permite a inferência de que os autônomos trabalham sozinhos com mais freqüência que os assalariados, já que delegam menos tarefas.

As afirmações seguintes são unanimidade entre os dois grupos, todas de ocorrência muito freqüente: “Verifica e confere os serviços delegados”, “Segue de modo estrito os dispositivos legais e normativos”, “Indica alternativas diante de restrições fiscais, para tomada de decisões” e “Indica alternativas diante de restrições impostas pelos princípios contábeis e da legislação societária”.

Outra unanimidade, desta vez no sentido contrário, ocorre em relação ao item “Aceita orientação da administração superior para alterar dados contábeis em detrimento do fisco”. Afortunadamente, ambos os grupos de profissionais rejeitaram esta afirmação. Há que se destacar, porém, que, enquanto os autônomos declararam “nunca” ou “quase nunca” em 97,0% dos casos, apenas 63,0% dos assalariados acompanharam esta orientação. É de se supor que os assalariados estejam mais vulneráveis às pressões por atitudes espúrias, pois dependeriam mais de seus empregadores que os autônomos de seus clientes.

Ainda de acordo com os resultados da pesquisa, os três últimos itens comuns aos dois grupos receberam todos freqüência máxima. É um resultado alvissareiro e indica profissionais qualificados e valorizados.

Os três últimos itens comuns aos dois grupos receberam todos freqüência máxima: “Discute com a administração as estratégias para a empresa”, “Interage com as demais áreas operacionais da empresa para dar maior qualidade às informações contábeis” e “Apresenta e discute com a administração da empresa os serviços produzidos”. É um resultado alvissareiro e indica profissionais qualificados e valorizados.

Ao final, foram incluídas duas opções exclusivamente para o grupo dos assalariados. A primeira, “Interage com os gestores e técnicos de outras áreas da

empresa” recebeu freqüência “sempre” ou “quase sempre”. Isto era esperado, considerando que a Contabilidade está envolvida em todas as áreas da empresa. É extremamente desejável que o contador esteja devidamente entrosado com os gestores das outras áreas.

O item seguinte, por outro lado, busca aferir o prestígio do profissional dentro da organização. Trata-se de representar a empresa em eventos externos. As respostas não foram tão entusiasmadas, pois 16,7% nunca fazem isso e 40,7% declararam que isto só acontece raramente. Apenas 20,4% sempre representam a empresa em eventos externos.

O quarto bloco relacionou um conjunto de atributos profissionais, para que fosse indicada uma opinião a respeito de como a sociedade cearense, em geral, avalia o trabalho do profissional de Contabilidade.

Os resultados demonstram que foi atribuída freqüência máxima para os quatro primeiros itens, a saber: “Realiza trabalhos exclusivamente burocráticos”, “Realiza trabalhos exclusivamente de controle”, “É contratado exclusivamente por exigência legal” e “Disponibiliza soluções para os problemas fiscais”. Houve apenas uma ligeira discordância da parte dos assalariados em relação a ser contratado apenas por exigência legal, que apresentou freqüência intermediária na opinião deste grupo.

Existem normas legais que obrigam as empresas a contratar um contador para assinar seus balanços. É claro que, se o profissional acha que é contratado apenas por este motivo, algo está errado, no entanto, 83% dos autônomos declararam que isto acontece “sempre” ou “frequentemente”. O item seguinte, “Soluciona problemas gerenciais da organização do cliente”, mereceu nota mínima dos autônomos. Os assalariados, por outro lado, ficaram nas opções intermediárias. Repete-se a constatação da primeira pergunta deste bloco de que a função gerencial está mais presente na vida profissional dos assalariados do que na dos autônomos.

A propósito do assunto, o item seguinte é emblemático: “Tem visão global e sistêmica da organização do cliente”. É claro que, se tenciona participar da administração da empresa, o contador precisa ir além dos balancetes. Visão sistêmica da empresa é fator fundamental. Neste item, verifica-se verdadeiro conflito de opiniões entre assalariados e autônomos. Para os assalariados, a freqüência é “sempre” e “quase sempre”. Para os autônomos, está entre “nunca” e “quase

nunca”. São evidências adicionais de que estes últimos estão mais concentrados nas tarefas formais e burocráticas.

Esta situação pode refletir inclusive na auto-estima do profissional. Ao serem questionados se são indispensáveis para o processo decisório das organizações, os autônomos, em sua maioria, respondem que não. Os assalariados ficaram nos níveis intermediários. É curioso porque, na verdade, ambos são indispensáveis ao processo decisório, mesmo que se limitem às questões fiscais.

Outro item profundamente relacionado ao tema é “Procura conhecer as necessidades da empresa”. E mais uma vez a história se repete, ainda que com menor intensidade. Desta vez os autônomos marcaram as opções intermediárias, enquanto os assalariados deram freqüência máxima.

Em seguida, os respondentes foram confrontados com a seguinte afirmação: “Orienta a administração da empresa/cliente em sua tomada de decisão”. Desta vez houve concordância entre os dois grupos, que atribuíram freqüência média.

Já em relação à fácil integração a equipes de trabalho multidisciplinares, os assalariados declararam freqüência máxima e os autônomos a mínima. Parece lógico, considerando que a oportunidade de participar de uma equipe interdisciplinar é mais comumente associada à vida profissional do empregado de uma empresa do que de alguém que trabalha por conta própria.

O último item desta questão, “Utiliza ferramentas tecnológicas de última geração”, recebeu freqüência máxima de ambos os grupos. É um passo importante, sem dúvida. A profissão se beneficia do progresso tecnológico. Quanto mais tarefas rotineiras forem automatizadas, mais tempo sobra ao contador para tratar da análise e interpretação de informações.

#### 5.1.4 Educação e qualificação profissional

A primeira pergunta do terceiro bloco solicitou que os argüidos identificassem a contribuição da faculdade ou escola técnica, para o desempenho profissional. Foram listadas onze afirmações para que fossem classificadas em uma escala que considerou que o grau 4 significa muita contribuição e o grau 1 significa nenhuma contribuição. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de

contribuição.

Da análise dos resultados, os seis primeiros itens mereceram dos contabilistas assalariados freqüências máximas, entretanto, os autônomos não avaliaram a contribuição de suas escolas com o mesmo entusiasmo.

O item considerado mais importante pelos dois grupos foi “Preparou-me teoricamente para o desempenho da profissão”, que apareceu com 88,9% de freqüência como importante ou muito importante para os assalariados e 85,3% para os autônomos, resultando em um total de 87,5% para a totalidade dos profissionais que responderam a pesquisa.

Os itens “Preparou-me tecnicamente para o desempenho das atividades” e “Ofereceu-me oportunidade para a prática contábil no decorrer do curso” foram menos valorizados, sendo registrada apenas uma freqüência média. É uma queixa recorrente dos profissionais autônomos a necessidade de mais aulas práticas nos cursos de Contabilidade. A constatação é coerente com maior valorização por parte deste grupo das tarefas formais e burocráticas, verificada nas questões anteriores.

Em relação ao item “Possibilitou-me obter visão integrada da empresa” a freqüência foi intermediária para as duas categorias, dando margem à interpretação de que os cursos de Contabilidade poderiam enfatizar mais a importância da percepção integrada da organização para melhor desempenho da atividade profissional.

Curiosamente, os autônomos deram freqüência mínima para o item “Possibilitou-me obter competências empreendedoras”. É curioso porque os autônomos são empresários e, se chegaram a isso, é porque possuem competências empreendedoras. Se não foi na escola que as obtiveram, fica a sugestão para uma próxima pesquisa investigar onde foram obtidas tais competências.

Em relação aos últimos quatro itens, os assalariados refrearam um pouco seu entusiasmo pelos bancos escolares. Atribuíram freqüência média aos itens “Proporcionou-me aprendizagem de habilidades comportamentais”, “Preparou-me para atuar de maneira integrada com outras áreas da empresa”, “Possibilitou-me obter competências gerenciais” e “Possibilitou-me obter visão integrada da empresa”.

Em relação a estes itens, os autônomos só discordaram em relação às competências gerenciais. Para eles, a escola ajudou muito pouco neste mister. A

freqüência obtida foi pouca ou nenhuma contribuição. Talvez aí esteja uma possível explicação para um certo alheamento dos autônomos em relação às questões gerenciais, o que vem sendo comentado ao longo desta análise.

Na última pergunta deste bloco, foram relacionados alguns fatores formadores da competência profissional para que os entrevistados emitissem sua opinião. A proposta de escala considerou que o grau 4 significa máxima importância, grau 1 significa nenhuma importância. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários.

De acordo com a pesquisa, todos os itens receberam valorização máxima por parte dos contabilistas, tanto autônomos como assalariados. Todos são fatores que contribuem positivamente para o aumento da competência profissional.

O item que recebeu a maior freqüência da parte dos assalariados foi “A realização de cursos de reciclagem e de aperfeiçoamento”. Os autônomos dividiram sua preferência entre “A qualidade da equipe de trabalho” e “A experiência adquirida na prática”. Repete-se a dicotomia já mais de uma vez constatada entre os dois grupos pesquisados - os assalariados acreditando mais na aprendizagem adquirida nos bancos escolares e os autônomos reiterando sua fé na experiência conferida pelos anos de trabalho.

#### 5.1.5 Ações para valorização da profissão

No último bloco foram propostas 8 ações e/ou medidas consideradas importantes para maior valorização do profissional, além da opção aberta de indicação própria do entrevistado. Foi oferecida a escala de resposta onde o grau 4 significa extremamente importante, em contraposição ao grau 1 denotando que não tem nenhuma importância. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de importância.

De acordo com os resultados, fica demonstrado que, para a amostra investigada, todas as ações elencadas como valorizadoras da profissão receberam integral apoio de ambos os grupos de contabilistas. Quase a totalidade dos assalariados (98,1%) apontou o apoio aos cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) como o principal fator para valorização da classe. Para os autônomos a pós-graduação também se destaca com a maior freqüência mas, para

este grupo, sua importância empata com a reformulação da grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis para atender às necessidades do mercado, ambas com peso de 91,2%. Mais uma vez, eles reafirmaram a convicção da necessidade de maior experiência prática na escola de Contabilidade.

Existe um empate também em relação à segunda ação para os dois grupos. Ambos consideram a “Fiscalização rigorosa dos serviços prestados pelos profissionais”, como importante ou extremamente importante. Para os assalariados, entretanto, o percentual apontado foi maior (96,2%) do que para os autônomos (88,2%), que, complementarmente, consideram com a mesma importância o “Exercício da profissão autorizado pela aprovação no exame de suficiência”.

Para os assalariados, a “Participação da classe em movimentos socioculturais e políticos” recebeu a terceira maior frequência, com 94,4% das respostas indicando grande importância. Curiosamente, para ambos os grupos, “Ter representação político-partidária” foi o item considerado menos importante.

Ficam as sugestões para ações das entidades representativas da classe que estejam planejando ações de valorização da profissão.

## **5.2 Questionário dirigido aos usuários dos serviços da Contabilidade**

O questionário enviado aos usuários da Contabilidade abrangia três blocos de perguntas, caracterizando, no primeiro, o entrevistado e sua empresa e, no segundo, questões relativas ao trabalho executado pelo profissional de Contabilidade. Ao final, são feitos questionamentos a respeito dos padrões de comportamento dos profissionais de Contabilidade.

### **5.2.1 Perfil do respondente**

Entende-se por usuários da Contabilidade todos os interessados nas informações oferecidas pelos relatórios. Para esta pesquisa, foram enviados questionários às empresas inscritas no prêmio Delmiro Gouvêa e àquelas que se encontravam entre as maiores contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Não é uma amostra representativa da média dos

usuários de Contabilidade, já que privilegia empresas grandes. Os respondentes, segundo a atividade que exercem, estão demonstrados na Tabela 1.

TABELA – 1: Usuários segundo a Atividade

<b>Atividade</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
Indústria	4	44,4
Comércio	0	0,0
Serviços	5	55,6
ONG's, OCIP's	0	0,0
Total	9	100,0

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

De acordo com a Tabela 1, a pesquisa foi respondida por empresas industriais e de serviços. Não há empresas comerciais nem organizações não-governamentais (ONG's) na composição da amostra. Há empresas de energia elétrica, embalagens, couros, exportadoras, financeiras, publicidade, consultorias e outras.

De acordo com a Tabela 2, as empresas eram, em sua maioria, grandes. Entre as nove, há 6 que tem mais de 100 empregados (Tabela 2). Em termos de faturamento, 55,6% faturam mais de R\$ 12.000.000,00 por ano (Tabela 3).

TABELA – 2: Usuários segundo o Número de Empregados

<b>No. de Empregados</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa (%)</b>
Até 10	3	33,3
11 a 100	0	0,0
101 a 200	2	22,2
201 a 500	4	44,4
Total	9	100,0

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

TABELA – 3: Usuários segundo o Faturamento Anual

Faixas (em R\$)	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Até 500.000	3	33,3
De 501.000 a 2.500.000	1	11,1
De 2.500.001 a 12.000.000	0	0,0
Mais de 12.000.000	5	55,6
Total	9	100,0

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

A pesquisa foi respondida pelo dirigente da empresa em 66,7% dos casos, demonstrando que as respostas obtidas representam o pensamento da cúpula das organizações pesquisadas (Gráfico 9).

As respostas dos gestores e técnicos representaram 22% e 11% da amostra, respectivamente.

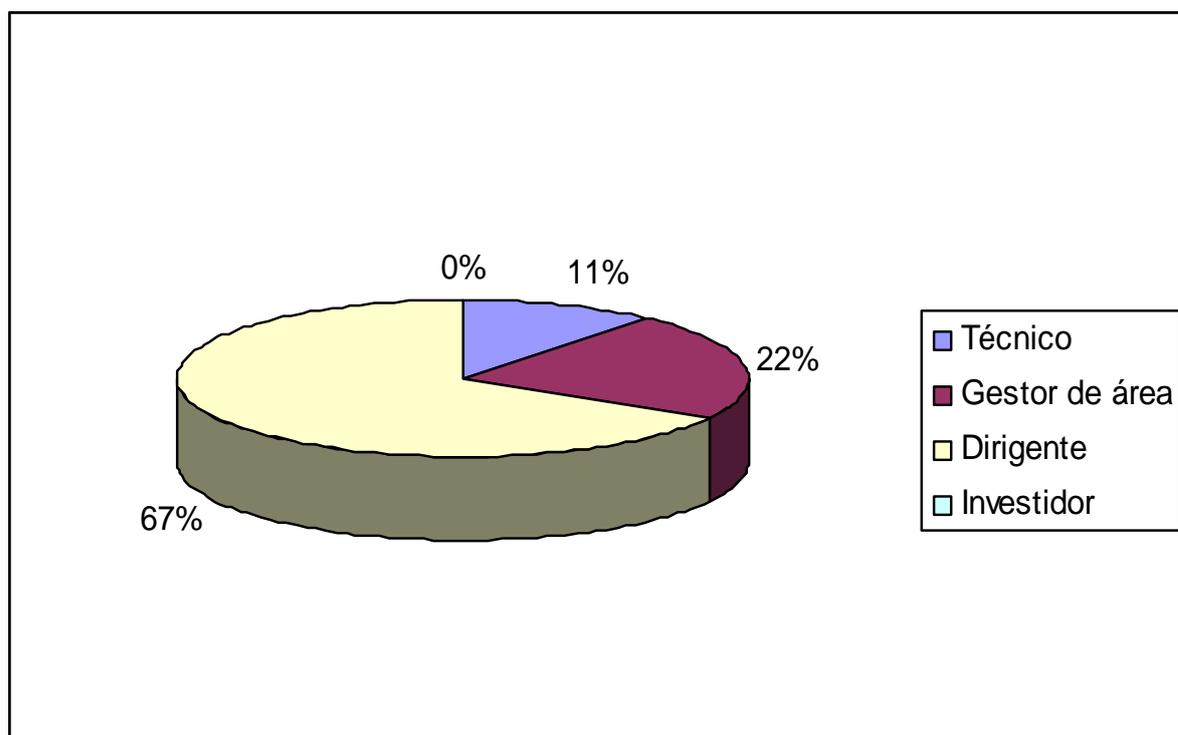


Gráfico 9 - Distribuição dos Usuários por Atividade

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

Os respondentes são todos de nível superior (Gráfico 10), sendo que quase metade possui pós-graduação.

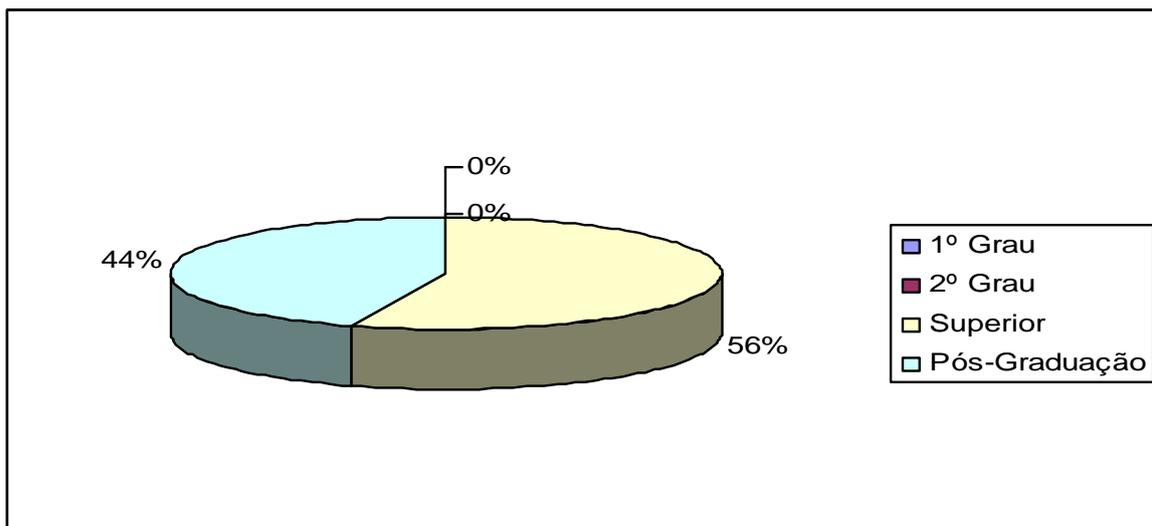


Gráfico 10 - Distribuição dos Usuários por Grau de Instrução  
Fonte: Pesquisa Direta (2005)

Os respondentes estão divididos praticamente ao meio entre homens e mulheres, com ligeira vantagem para elas (Gráfico 11).

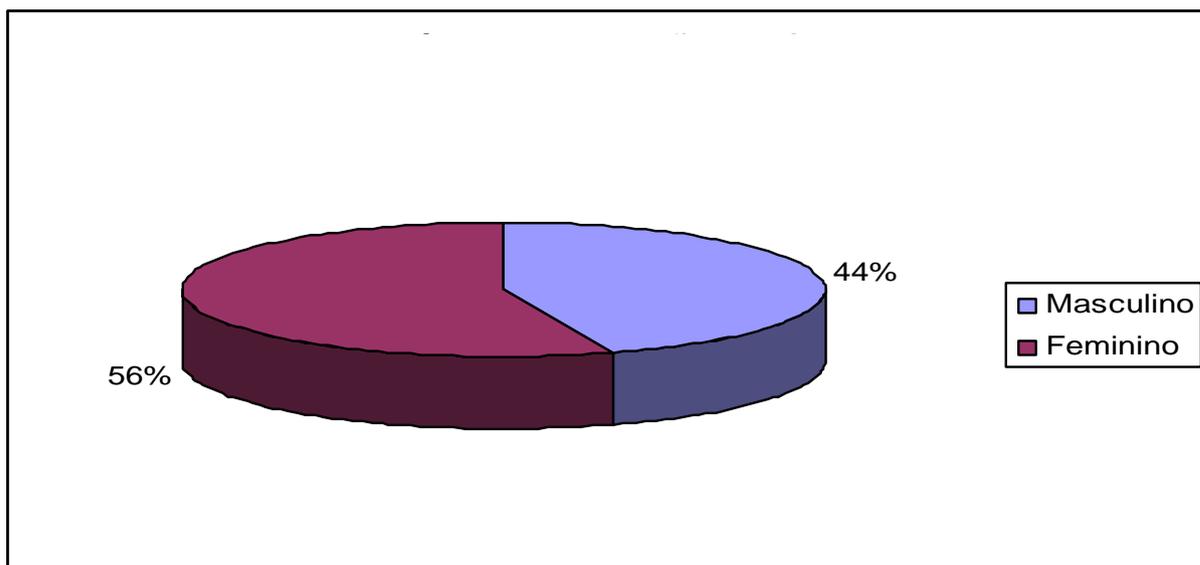


Gráfico 11 - Distribuição dos Usuários por Sexo  
Fonte: Pesquisa Direta (2005)

### 5.2.2 A natureza do trabalho do profissional de Contabilidade

O gráfico 12 identifica as variáveis idealizadas na feitura do instrumento de coleta de dados. A área colorida simboliza a freqüência observada para cada uma das variáveis expressas nos eixos.

Ambos os grupos pesquisados deram classificação “nunca” ou “quase nunca” para a folha de pagamentos, apresentando uma freqüência reduzida, como pode ser conferido nos gráficos. Pensando bem, não é algo assim tão estranho. A tarefa é altamente parametrizada e pode ser facilmente executada por um funcionário administrativo, não demandando um curso de Contabilidade para executá-la bem.

Seguindo na escala de complexidade, o próximo item é “Elaboração de balancetes e balanços”. Outra unanimidade, desta vez no sentido contrário. Contabilistas e usuários concordam em dar a esta tarefa freqüência “sempre” ou “quase sempre”. Aqui, certamente não se pode dizer que não há necessidade de um curso de Contabilidade para realizar a tarefa. Fica a cargo do contador.

Embora a “Orientação ao usuário sobre mudanças na legislação” tenha tido freqüência “sempre” ou “quase sempre”, tanto de contabilistas como de usuários, a “Elaboração de planejamento tributário” ficou na freqüência intermediária nos dois grupos de respostas. É claro que são coisas distintas, mas a verdade é que uma leva à outra.

As análises de custos são uma das poucas divergências entre usuários e contabilistas. Enquanto o primeiro grupo dá freqüência “quase nunca”, o segundo atribui “sempre” ou “quase sempre”. A explicação não é tão difícil. A amostra de usuários tem grande proporção de empresas industriais. Sobre os contabilistas, não há informação. É possível que a correlação de forças dentro da amostra seja diferente.

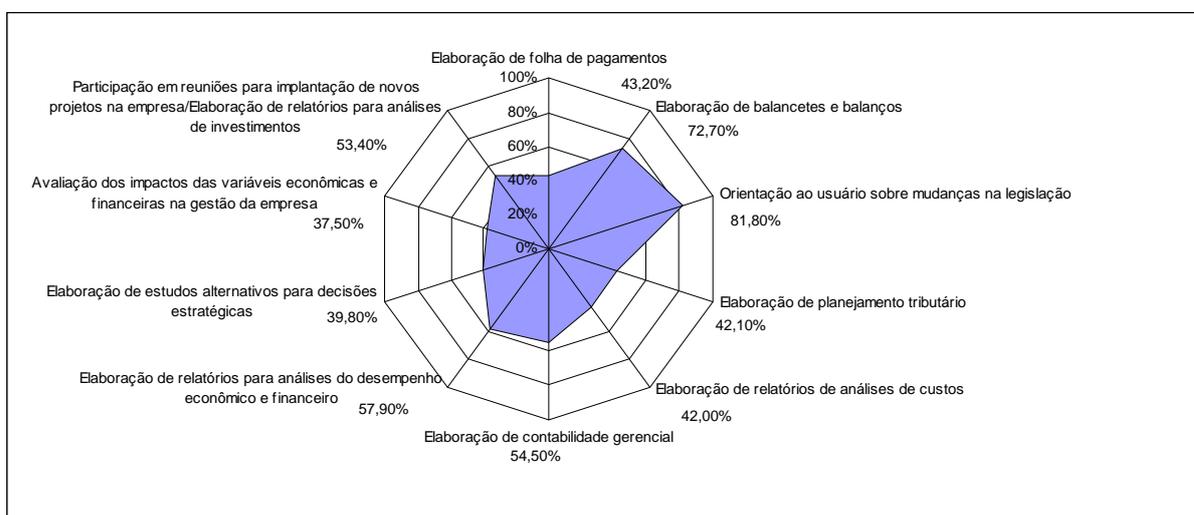


Gráfico 12 - Freqüência dos Serviços Prestados - Profissionais de Contabilidade  
Fonte: Pesquisa Direta (2005)

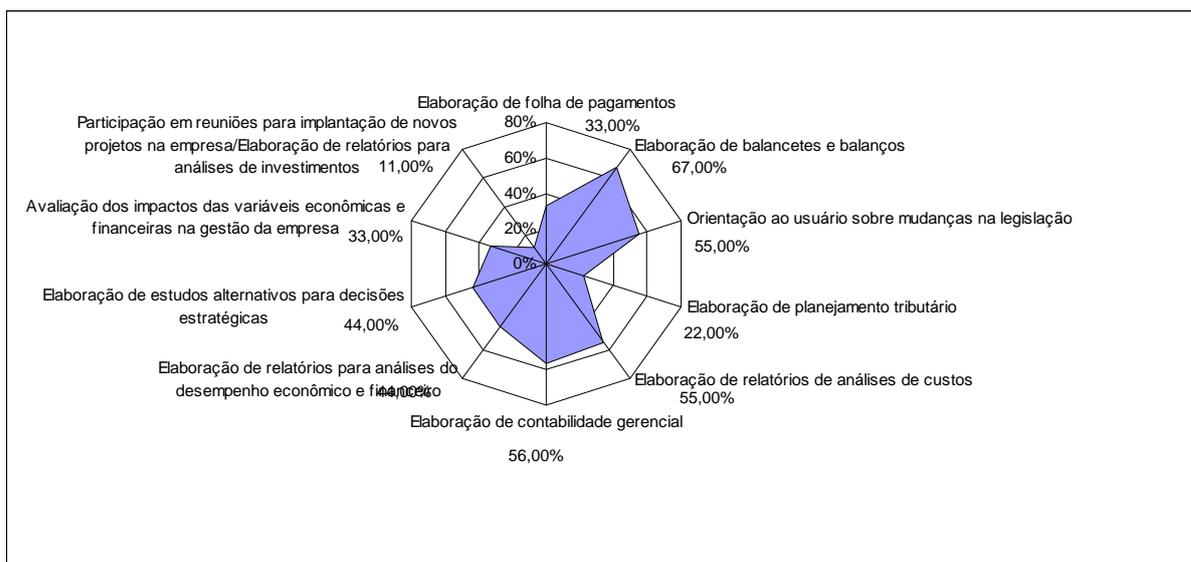


Gráfico 13 - Freqüência dos Serviços Prestados – Usuários de Contabilidade  
Fonte: Pesquisa Direta (2005)

Agora vem um detalhe interessante, compartilhado pelos dois grupos de respondentes. A “elaboração de Contabilidade gerencial” aparece com freqüência “sempre” ou “quase sempre” nos dois gráficos de respostas. Tarefas bastante relacionadas à Contabilidade gerencial, no entanto, como “Avaliação dos impactos das variáveis econômicas e financeiras na gestão da empresa” e “Elaboração de estudos alternativos para decisões estratégicas” aparecem com baixa freqüência. Talvez exista aqui um gancho para uma nova pesquisa que investigue como o mercado interpreta a expressão “Contabilidade gerencial”.

Outro item relacionado a esta questão é a “Elaboração de relatórios para análises do desempenho econômico e financeiro”. Neste caso, os contabilistas deram freqüência máxima e os usuários freqüência mínima. Ponto para os profissionais.

No questionário dirigido aos contabilistas, um dos serviços constantes do questionário era “Participação em reuniões para implantação de projetos na empresa”. Os resultados atribuídos a esta opção foram comparados ao item “Elaboração de relatórios para análises de investimentos”, constante do questionário dos usuários. O resultado é que, enquanto os profissionais ficaram nas opções intermediárias, os usuários responderam com um sonoro “não”.

É fato que o contador que quiser maior valorização no mercado terá que ser mais do que um mero provedor de serviços para a empresa. Será preciso

conhecer a empresa, entender o negócio em que ela atua e estabelecer verdadeira relação de parceria.

Neste contexto, informações relacionadas à liquidez da empresa são altamente estratégicas. Foram incluídas três opções que investigavam se o contador está provendo a empresa de informação qualificada sobre a questão. (Gráfico 14).

A avaliação de capacidade de pagamento e as análises financeiras aparecem com frequência “nunca” ou “quase nunca”. O único item que logrou chegar pelo menos no nível intermediário foi aquele que fala em problemas financeiros. Talvez com a questão sendo apresentada em termos genéricos não tenha chamado muito a atenção. A palavra “problema” pode ter acionado um alarme e lembrado oportunidades em que o contador ajudou nestas questões. De qualquer forma, há trabalho a ser feito.

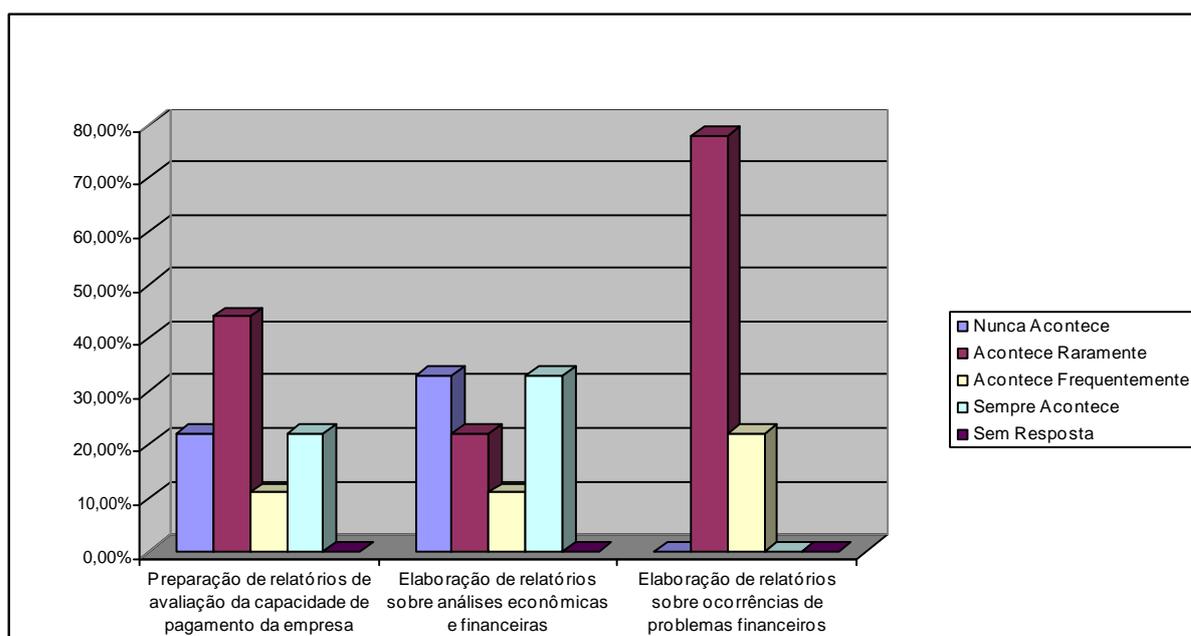


Gráfico 14 - Incidência de Serviços Relacionados à Liquidez da Empresa

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

O item seguinte foi formulado nos seguintes termos: “Relacionamos, abaixo, um conjunto de padrões de comportamentos profissionais. De acordo com a escala abaixo, avalie com que frequência esses padrões acontecem no trabalho do contabilista da sua empresa. Considere que o grau 4 significa extremamente freqüente, em contraposição ao grau 1 que significa extremamente raro. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários”.

Os resultados estão expostos na Tabela 4 e no Gráfico 15 a seguir. A tabela comparativa recobra itens constantes do questionário dirigido aos contabilistas. O gráfico contém itens submetidos exclusivamente aos usuários.

De acordo com a Tabela 4, pode-se constatar que entre 4 itens há uma absoluta identidade entre as respostas dadas pelos contabilistas e pelos usuários. As linhas de tendência são idênticas.

As opções “Delega tarefas a seus subordinados”, “Segue de modo estrito os dispositivos legais e normativos” e “Indica alternativas diante de restrições impostas pelos princípios contábeis e da legislação societária” receberam freqüência máxima em ambos os grupos.

A opção que tratava da questão ética, onde se sugeria que o contador poderia aceitar orientação para sonegar impostos, foi amplamente rejeitada por ambos os grupos. Resultados positivos, estes. Se realmente existirem problemas de contadores e empresas se associando para sonegar impostos, certamente são empresas e profissionais não constantes nestas amostras.

TABELA – 4: Padrão de Trabalho e de Relacionamento dos Contabilistas

Padrões de Trabalho	Profissionais de Contabilidade					Usuários de Contabilidade				
	Freqüência relativa (%)					Freqüência relativa (%)				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Delega tarefas a seus subordinados	6,8	15,9	42,0	34,1	1,1	0,0	22,0	44,0	33,0	0,0
Segue de modo estrito os dispositivos legais e normativos	5,7	5,7	42,0	46,6	0,0	0,0	0,0	56,0	44,0	0,0
Indica alternativas diante de restrições impostas pelos princípios contábeis e da legislação societária	8,0	22,7	29,5	39,8	0,0	22,0	22,0	22,0	33,0	0,0
Aceita orientação da administração superior para alterar dados contábeis em detrimento do fisco/Indica alternativas para priorizar as necessidades da empresa em detrimento do fisco	50,0	26,1	15,9	8,0	0,0	33,0	22,0	22,0	22,0	0,0

Legenda: 1. Nunca acontece 2. Acontece raramente 3. Acontece freqüentemente 4. Sempre acontece 5. Sem resposta

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

Foram oferecidos ainda alguns padrões de comportamento exclusivamente para os usuários das informações contábeis. Estes estão dispostos no Gráfico 15. Neste gráfico estão inventariados comportamentos gerenciais proativos, inerentes a profissionais atualizados, qualificados e competentes: responsabilidade, capacidade de tomar decisões, de negociar, de assumir riscos, um profissional inovador e participativo.

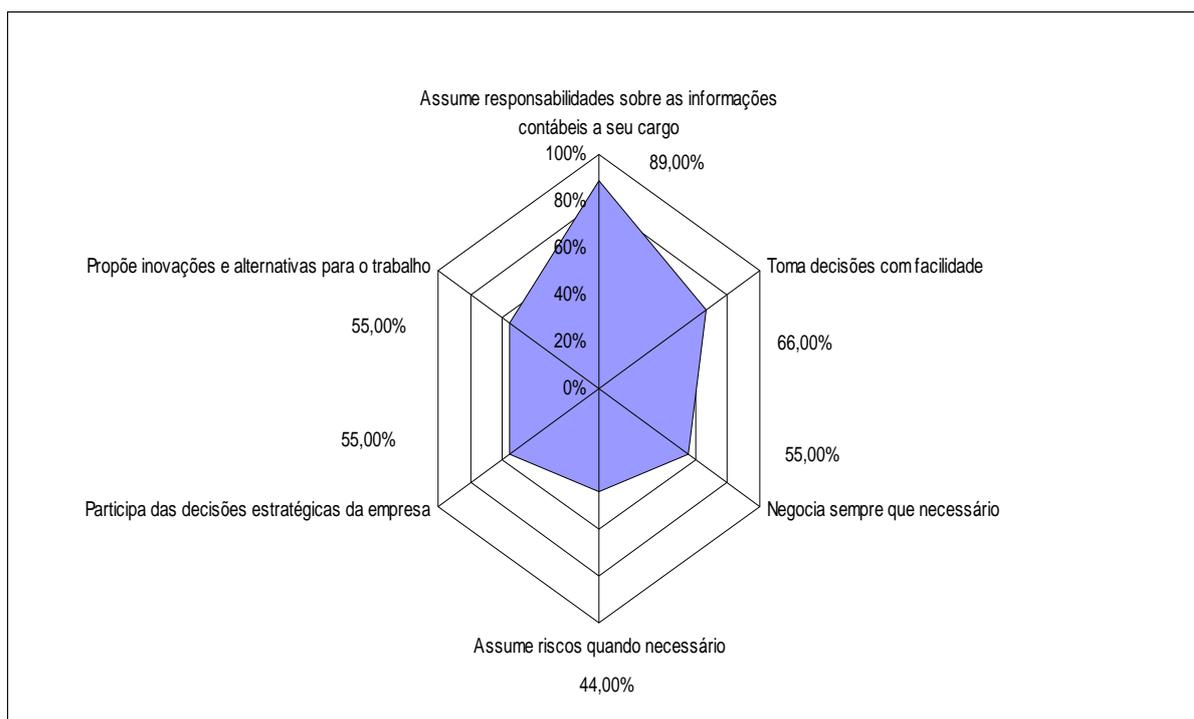


Gráfico 15 - Padrão de Trabalho e de Relacionamento dos Contabilistas

Fonte: Pesquisa Direta (2005)

Em tudo, os usuários deram nota máxima, exceto na capacidade de assumir riscos, que ficou no mais ou menos.

Finalmente, os usuários foram inquiridos a respeito da avaliação social do trabalho e do profissional de Contabilidade (Gráficos 16 e 17). A proposição foi colocada nos seguintes termos: "Relacionamos, abaixo, um conjunto de atributos profissionais que podem ser associados aos contabilistas. De acordo com a escala abaixo, indique com que freqüência determinados atributos da prática profissional do contabilista ocorre em sua empresa. Considere que o grau 4 significa extremamente freqüente, em contraposição ao grau 1 que significa extremamente raro. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de freqüência".

Tendo em vista analisar o que os respondentes consideram como mais relevante, os gráficos representam a soma dos graus de freqüência 3 e 4.

A análise dos gráficos parece indicar um contador com baixa auto-estima, tendo em vista que na visão de 80,70% da categoria seus serviços burocráticos são mais freqüentes do que na óptica dos usuários (55%).

O mesmo se verifica em relação ao item que indicava se o contador contribui para a solução de problemas da empresa, que recebeu menor freqüência entre os contadores. Os usuários deram mais crédito à categoria. Aparentemente o contador precisa melhorar a autoconfiança.

O item “Realiza trabalhos exclusivamente de controle”, recebeu pontuação semelhante nos dois grupos. Os dois itens seguintes – visão sistêmica e atuação em equipes interdisciplinares – receberam pontuação maior entre os contadores. Entre os usuários houve maior dispersão ao longo da escala.

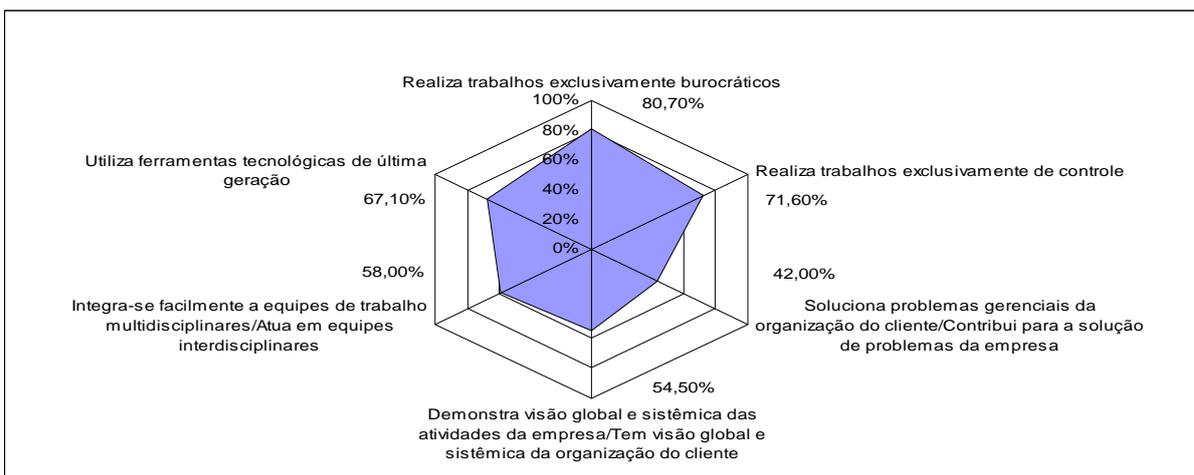


Gráfico 16 - Avaliação Social dos Serviços Contábeis - Profissionais  
 Fonte: Pesquisa Direta (2005)

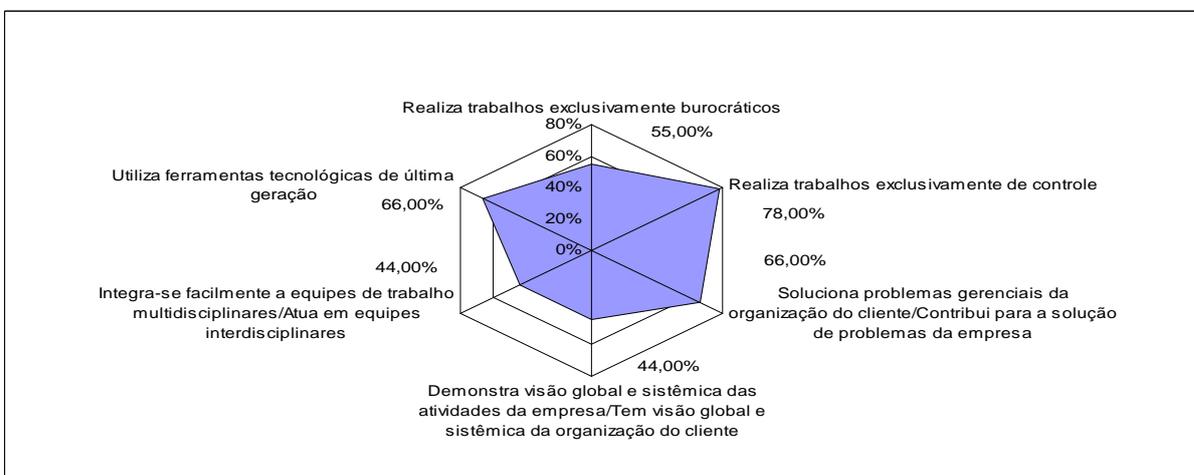


Gráfico 17 - Avaliação Social dos Serviços Contábeis - Usuários  
 Fonte: Pesquisa Direta (2005)

O último item, “Utiliza ferramentas tecnológicas de última geração”, foi amplamente corroborado por ambos os grupos, demonstrando que os contabilistas estão buscando se manter atualizados para atender às demandas de seus clientes, que perceberam e relataram essa característica.

No próximo segmento estão expostas as conclusões elaboradas com suporte nos indicadores apresentados.

## 6 CONCLUSÃO

A pesquisa supõe, de plano, a idéia de que os contabilistas se crêm vistos na sociedade como profissionais encarregados de tarefas burocráticas repetitivas e tediosas. Além disso, não teriam participação efetiva na definição dos rumos da empresa.

Como ponto de partida, o referencial teórico identificou diversos fatores a serem usados como parâmetros para avaliação da imagem do contador na sociedade. Em relação às tarefas desempenhadas pelo profissional, entende-se que, quanto mais próximo o contador estiver do núcleo decisório da empresa, mais valorizado e reconhecido será o profissional.

Ademais, há que se abordar a questão ética, também definida no referencial teórico como uma das características do profissional que é crucial para o desenvolvimento de uma imagem social valorizada e respeitada.

O respondente foi solicitado a indicar se era técnico ou bacharel. Estranhamente, esta foi a questão que apresentou o maior número de abstenções. Quase 20% se recusaram a informar sua condição profissional.

A pesquisa foi respondida por um público majoritariamente masculino. As mulheres, que em 1992 representavam 23,9% da classe, passam para 27,45% em 1995/1996 e são 35,2% em 2005. Aparentemente, o avanço feminino é lento e gradual.

Em relação à idade, constata-se uma prevalência de contabilistas mais velhos entre os autônomos. A pergunta sobre estado civil constatou a maioria de 65,9% de profissionais casados. Mais uma vez os números são bem expressivos no subgrupo dos autônomos. É um dado esperado, considerando-se a idade deste grupo, em média mais velho do que os componentes da amostra de assalariados.

Com assento nestes dados, foi possível supor que os autônomos, em geral, começam sua carreira como assalariados. Haveria assim um caminho natural em que o jovem recém-formado primeiro buscaria experiência trabalhando como empregado para em seguida partir para o negócio próprio.

Em termos de renda, a pesquisa revelou importante parcela de profissionais ganhando menos de três mil reais. Os autônomos aparecem

privilegiados neste item. Esta discrepância pode estar relacionada a maior idade e tempo de experiência do grupo dos autônomos.

Em termos gerais, a pesquisa mostra uma unanimidade em relação aos trabalhos burocráticos. Eles são muito freqüentes para toda a amostra pesquisada. Em relação às tarefas gerenciais e estratégicas não há uma tendência assim tão clara.

As exceções ficam por conta da Contabilidade gerencial e dos relatórios para análises do desempenho econômico e financeiro, que foram declarados como muito freqüentes pela maioria. Esta maioria, observe-se bem, está constituída muito mais por assalariados do que por autônomos. Como eles são maioria dentro da amostra, sua opinião prevalece em relação aos outros no cômputo geral.

Fica latente a impressão de que os aspectos gerenciais da Contabilidade são mais habitualmente demandados dos contabilistas assalariados do que dos autônomos. Isto é provavelmente verdadeiro, partindo do princípio de que as organizações que contam com quadro próprio de contadores são justamente as empresas maiores, onde os aspectos gerenciais da Contabilidade são mais valorizados. Para as empresas menores, em sua maioria atendidas por profissionais autônomos, geralmente o atendimento das obrigações legais é o máximo que se espera do contador.

Outra unanimidade, desta vez no sentido contrário, ocorre em relação ao item “Aceita orientação da administração superior para alterar dados contábeis em detrimento do fisco”. Venturosamente ambos os grupos de profissionais rejeitaram esta afirmação, sendo que os autônomos o fizeram com maior ênfase. É de se supor que os assalariados estejam mais vulneráveis às pressões por atitudes espúrias. Profissionais de Contabilidade rejeitando peremptoriamente atitudes ilícitas é requisito básico para a valorização profissional do contador. A questão ética é a pedra de toque desta maximização da qualidade.

Buscou-se aferir o prestígio do profissional dentro da organização, indagando-se se ele representa a empresa em eventos externos. As respostas não foram tão entusiasmadas, pois 57,4% nunca fazem isso ou só o fazem raramente.

Existem normas legais que obrigam as empresas a contratar um contador para assinar seus balanços. É claro que, se o profissional acha que é contratado apenas por este motivo, algo está errado. Oitenta e três por cento dos autônomos, entretanto, declararam que isto acontece “sempre” ou “quase sempre”.

Esta situação pode refletir inclusive na auto-estima do profissional. Ao serem questionados se são indispensáveis para o processo decisório das organizações, os autônomos, em sua maioria, respondem que não.

Já em relação à fácil integração a equipes de trabalho multidisciplinares, os assalariados declararam frequência máxima e os autônomos relataram frequência mínima. Isto parece lógico, considerando que a oportunidade de participar de uma equipe interdisciplinar é mais comumente associada à vida profissional de um empregado de uma empresa do que de alguém que trabalha por conta própria.

O item “Utiliza ferramentas tecnológicas de última geração” foi amplamente corroborado pelos respondentes. Este é um dado positivo, pois a profissão se beneficia do progresso tecnológico. Quanto mais tarefas rotineiras forem automatizadas, mais tempo sobra ao contador para tratar da análise e interpretação de informações.

Outro aspecto fundamental para a valorização da categoria diz respeito à qualificação profissional. É uma queixa recorrente dos profissionais autônomos a necessidade de mais aulas práticas nos cursos de contabilidade. A constatação é coerente com a maior valorização, por parte deste grupo, das tarefas formais e burocráticas, verificada nas questões anteriores.

Curiosamente, os autônomos deram frequência mínima para o item “Possibilitou-me obter competências empreendedoras”. É curioso porque os autônomos são empresários e, se chegaram a isso, é porque possuem competências empreendedoras. Se não foi na escola que as obtiveram, fica a sugestão para uma próxima pesquisa investigar onde foi.

Vale, no entanto, observar o grau de aprovação da classe em relação ao apoio aos cursos de pós-graduação. Ambos os grupos de respondentes lhe atribuiu importância máxima. Fica a sugestão para as entidades representativas da classe que estejam planejando ações de valorização da profissão.

Em relação aos usuários, a amostra não é representativa da média dos usuários de Contabilidade, já que privilegia empresas grandes. Os resultados analisados são aplicáveis exclusivamente à amostra sob estudo.

A pesquisa foi respondida por empresas industriais e de serviços. Como era de se esperar, são em sua maioria empresas grandes. A pesquisa foi respondida pelo dirigente da empresa em 66,7% dos casos. Os respondentes são todos de nível

superior e estão divididos praticamente ao meio entre homens e mulheres, com ligeira vantagem para elas.

Ambos os grupos pesquisados deram classificação “nunca” ou “quase nunca” para a folha de pagamentos. Não é algo assim tão estranho. A tarefa é altamente parametrizada e pode ser facilmente executada por um funcionário administrativo, não demandando um curso de Contabilidade para executá-la bem.

Foram elencados comportamentos gerenciais proativos, inerentes a profissionais atualizados, qualificados e competentes: responsabilidade, capacidade de tomar decisões, de negociar, de assumir riscos, um profissional inovador e participativo. Em tudo os usuários deram nota máxima, exceto na capacidade de assumir riscos, que ficou no mais ou menos; confere com a fama de conservador que tem o profissional de Contabilidade.

O item que indicava que o contador contribui para a solução de problemas da empresa recebeu frequência intermediária do contador. Aparentemente o contador precisa melhorar a autoconfiança.

A opção que tratava da questão ética, onde se sugeria que o contador poderia aceitar orientação para sonegar impostos, foi amplamente rejeitada por ambos os grupos. Se realmente existirem problemas relacionados a contadores e empresas se associando para sonegar impostos, certamente são de empresas e profissionais não constantes nestas amostras.

Diante dos resultados encontrados neste trabalho, conclui-se que a profissão contábil de fato tem problemas de imagem, causando a impressão entre os usuários de seus serviços e até mesmo entre os profissionais da área, que só realiza trabalhos burocráticos, muitas vezes apenas em virtude das exigências da legislação fiscal.

A pesquisa constatou que 68,2% dos contabilistas acreditam ter uma imagem negativa na sociedade. No caso dos autônomos, este número chega aos 76,5%. É uma constatação preocupante.

As respostas obtidas por ocasião da pesquisa permitiram confirmar as hipóteses, haja vista que se pode observar os profissionais contabilistas perceberem negativamente a sua imagem pública, caracterizando-a pela atuação burocrática, técnica, operacional, de baixo padrão de interatividade e participação nas decisões da empresa.

Em relação à percepção dos usuários dos serviços de Contabilidade, a imagem dos profissionais da Contabilidade é associada a uma atuação centrada na atividade e no fazer burocrático, em detrimento de uma ação sistêmica, participativa e estratégica, contribuindo negativamente para o reconhecimento da importância da classe para o desempenho empresarial.

A melhora da imagem pública está diretamente relacionada à sua participação no núcleo decisório da empresa. Essa mudança, porém, não acontecerá sem a modificação de atitudes do Contador, que terá que se perceber e transparecer que é um otimizador de recursos escassos.

O Contabilista deve repensar seus conceitos, mostrando novas formas de atuar junto aos seus clientes, até mesmo despertando novas oportunidades de negócios, até então não percebidas.

Uma investigação sobre o que os clientes esperam dos contadores pode ser decorrência natural da presente dissertação e um ponto inicial para a referida mudança de atitude nesse estrato profissional.

A identificação dessas necessidades poderá guiar, ainda, além do comportamento profissional, alterações nas grades curriculares das escolas de Contabilidade, adaptando-as aos anseios dos interessados. De acordo com os dados da pesquisa, as instituições de ensino deveriam viabilizar atividades e disciplinas que promovessem maior integração da Contabilidade com outras áreas do conhecimento presentes na empresa, como forma de conferir ao estudante competências para atuar de maneira mais integral na organização.

Como foram recebidas 88 respostas, de um total de 3.050 questionários enviados, os resultados apresentados referem-se exclusivamente à amostra coletada e não devem ser extrapolados para o conjunto da classe contábil. Já se torna visível, contudo, a tendência de que as empresas esperam da classe contábil um novo posicionamento profissional, condizente com os desafios que as mudanças no mercado apresentam. É possível concluir ainda, que os contabilistas também estão cientes dos novos desafios, embora ainda não se apresentem inteiramente aptos a enfrentá-los.

Desta forma, a presente pesquisa, também poderá servir de marco inicial para futuras investigações, comparando a realidade exposta aqui com futuras investigações, mostrando a evolução do profissional de Contabilidade em resposta ao ambiente.

## REFERÊNCIAS

ALBERT, W. S.; SACK, Robert J. **Accounting education**. Changing the course through a perilous future. Sarasota, Fl, .USA: American Accounting Association.2000. CD-ROM.

ALEXANDER, John R. **History of Accounting**. Disponível em: <[http://www.acaus.org/acc\\_his.html](http://www.acaus.org/acc_his.html)>. Acesso em: 25 out. 2005.

ANDRADE, Cristina Castelo Branco Mourão de. **Gestão do processo de educação em contabilidade**. FEA/USP, 2002 118 p. (Dissertação de mestrado apresentada ao curso de pós-graduação da FEA/USP área de concentração Contabilidade e Controladoria).

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau:Acadêmica, 2000.

BERGER, Peter L. e LUCMANN, Thomas. **A Construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BERTOZZI, Rodrigo D. **Marketing contábil: a nova guerra dos contabilistas**. Disponível em: <[crcpr.org.br/novo/publicacoes/revista/134/marketing.htm](http://crcpr.org.br/novo/publicacoes/revista/134/marketing.htm)>. Acesso em: 06 out. 2006.

BEUREN, Ilse Maria (organizadora) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Fundamentos éticos da educação**. 8. ed. São Paulo: Cortes. 1982.

BRASIL Decreto-Lei nº 9.295 Cria os Conselhos de Contabilidade, define as atribuições do contador e do guarda-Livros e dá outras providências. Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946. Publicado no **DOU**.

\_\_\_\_\_. Lei das Sociedades por Ações. Lei n.6.404 de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. **Manuais de Legislação Atlas**, 6.ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 28.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 10 do Conselho de Educação Superior de Educação de 16 de Dezembro de 2004. Publicada no **DOU nº 249, de 28.12.2004**.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997. 440 p.

CHRISTENSEN, Carl e ROCHA, Ângela da. **Marketing de tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/ Atlas, 1989.

COELHO, Luiz Fernando. **Teoria crítica do direito**. 2 ed. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 1991.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Perfil do contabilista brasileiro**. Brasília: CFC, 1996.

\_\_\_\_\_. Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade. **Resolução CFC 960** de 30 de abril de 2003. Publicada no DOU em 20-05-2003.

\_\_\_\_\_. Código de Ética Profissional do Contabilista. **Resolução CFC 803** de 10 de Outubro de 1996. Publicada no DOU em 20-11-96.

\_\_\_\_\_. Princípios Fundamentais de Contábeis. **Resolução CFC 750** de 29 de Dezembro de 1993. Publicada no DOU em 31-12-1993.

\_\_\_\_\_. Princípio da Atualização Monetária. **Resolução CFC 900** de 22 de Março de 2001. Publicada no DOU em 03-04-2001.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO CEARÁ. **Perfil do Contabilista Cearense**. Fortaleza: CRC-CE, 1992.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE MINAS GERAIS. **Projeto Contabilista Solidário**. Belo Horizonte: CRC-MG, 2004.

CONSENZA, José Paulo. **Perspectiva para a profissão contábil num mundo globalizado**: um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Ano XXX, N. 130. Jul/ago, 2001.

\_\_\_\_\_. **A evolução da escrituração contábil através dos tempos**. uma revisão histórica da contabilidade contemporânea com base na literatura contábil. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

COOPER, Donald R, e SCHINDLER, Pámela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DEL VECCHIO, Giorgio. **Lições de Filosofia do Direito**. 5 ed. Coimbra: Armênio Amado Editor, 1979.

DIAS, Guadalupe Machado. **Representações sociais e imaginário coletivo na Contabilidade**: um estudo empírico. Belo Horizonte: FUMEC-FACE, C/Arte, 2003.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos** – ensaio sobre o simbolismo mágico – religioso. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

ENRIQUEZ, E. **A Organização em Análise**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

FABRIS, Annaterese. Redefinindo o conceito de imagem. As EloBrasil. **Revista Brasileira de História**. V. 18. n. 35, 1998. Disponível em

<http://www.scielo.php?pid=S0102-0188-1998-0001-0001-0> & script=sci arttext &tem. Acesso em 13/11/2004.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

FIGUEIREDO, Sandra Maria Aguiar. Contabilidade: Exercício e Atitudes de Profissionais e Clientes, PMEs Optantes Pelo SIMPLES- LEI 9317/96. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Ano XXXI No 133. Brasília Janeiro/Fevereiro 2002.

\_\_\_\_\_. Sandra e CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria**. Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_. Sandra FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2000.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FORTES, José Carlos. **A instituição e a atuação dos Conselhos de Contabilidade no Brasil**, disponível em <http://www.classecontabil.com.br/s.php?id=411> . Acesso em 01/10/2007.

FOX, Karen F. & KOTLER, Philip. **Marketing Estratégico para Instituições Educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994.

FERRAZ, Serafim F.S. **Estratégias de desenvolvimento local e mercado de trabalho**. A emergência de um campo profissional. São Paulo: EAESP/FGV, 2000. 227 p. (Tese de doutorado apresentada ao curso de pós-graduação da EAESP/FGV, área de concentração Organização, Recursos Humanos e Planejamento).

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Solange. As atribuições de cada um. **Revista razão contábil**, São Paulo, ano 1 n.1 mai. 2004.

GUSMÃO, Marcos. Chame o Contador. **Revista Você S/A**. São Paulo, n. 58, p. 52-55, Abr.2003.

HAIN, H. P. Accounting Control in the Zenon Papyri. Tradução: Nelson Claudio Oliveira. **Accounting Review**, Vol. 41, No. 4 (Oct., 1966), pp. 699-703.

HALLIDAY, Tereza Lúcia. **A Retórica das multinacionais** – a legitimação das organizações pela palavra. São Paulo: Summus, 1997.

HAMMES, Cristiano; KARL, Fábio César; MOREIRA, Fabíola; LURENTT. Perspectivas para a profissão e para o profissional da contabilidade. **Revista Pensar Contábil** do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Ano I, n. 2, nov. 1998.

HENDRIKSEN E. S. & VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HERMANN JUNIOR, Frederico. **Contabilidade superior: Teoria econômica da contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1972.

\_\_\_\_\_.Sérgio, MARTINS, Eliseu, CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: Aspectos Relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista de Contabilidade & Finanças da USP**, n.38, Maio/Agosto 2005.

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor. **Temas Básicos de Sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1978.

HORNGREN, C. T. **Accounting for management control: an introduction**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1965. 490 p.

INTERNATIONAL FEDARATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **International Federation of Accountants Proposed International Education Guideline**. New York, May. 1996.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica**. JUNGSMANN, Ruy (Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 1997.

JOLLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

JORNAL FENACON. **Jornal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas**, Brasília, Edição n. 31, ano III, jul. 1998.

JUNG, Carl Gustavo. **O homem e seus símbolos**. 11 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

JUNGSMANN, B. Afinal, quem é o contabilista brasileiro? **Revista Razão Contábil**, São Paulo, ano 1 n.1 mai. 2004.

KANTER, Rosabeth Moss. Para além do caubói e do corpocrata. STARKEY, Ken (org.) **Como as organizações aprendem: relatos do sucesso das grandes empresas**. São Paulo: Futura, 1997.

KAST, ROSENZWEIG. **Organização e administração: um enfoque sistêmico**. 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1973.

KOTLER, **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle** Trad. Ailton Bonfin Bradão. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2001.

\_\_\_\_\_.**Sociologia Geral**. 7.ed. São Paulo: Atlas,1999.

LAPIERRE, Laurent, (coord.). **Imaginário e cidadania: na sociedade, no governo, nas empresas e na mídia**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1995.

LESSARD, Michelle et al. **Investigação qualitativa: fundamentos e prática**. Lisboa: Instituto Piaget. s/d. 183.

LISBOA, Lázaro Plácido (Coord.). **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas. 1997.

LOUREIRO, M. M. C. **Acesso ao documento primário: Valorização da Profissão Contábil Através do Comportamento Social**. 2003. 12 f. TCC - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003.

MACHADO, Sérgio Approbato. Contabilidade na informática. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Ano 16 n. 56, jan/mar, 1986.

MARION, José Carlos. (coordenador). **Contabilidade e Controladoria em agrobusiness**. São Paulo: Atlas, 1996a

\_\_\_\_\_. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996b.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade empresarial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. **A profissão contábil no Brasil**. Disponível em [www.clasecontabil.com.br](http://www.clasecontabil.com.br) acesso em 21 de outubro de 2004.

\_\_\_\_\_. DIAS Reinaldo, TRALDI Maria Cristina. **Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Nilton Canno. Da Contabilidade à controladoria: a evolução necessária. **Revista de Contabilidade & Finanças da USP** São Paulo, No 28 Janeiro/Abril de 2002.

MARTINS, R.A. **Sistemas de Medição de Desempenho: um modelo para estruturação do uso**. São Paulo, 1999. Tese (Doutorado em Engenharia) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Disponível em: <[http://www.dep.ufscar.br/admin/upload//ARTIGO\\_1150068086.PDF](http://www.dep.ufscar.br/admin/upload//ARTIGO_1150068086.PDF)> Acesso em: 05 jun. 2008.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. Edição Compacta. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELIS, Federigo. **Storia della Ragioneria**. Bolonha: Dott. Cesare Zuffi, 1950.

**MENSÁRIO do Contabilista**. Publicação do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo. São Paulo, n. 483, mai, 2003.

MÍDIA MARKETING DIRECIONADO. **O Contador do Século XXI**. 2002 Disponível em: <[http://www.crncontabilidade.com.br/contador\\_sec\\_XXI.htm](http://www.crncontabilidade.com.br/contador_sec_XXI.htm)> Acesso em: 04 set. 2007.

MILLS, Theodore M. **Sociologia dos pequenos grupos**. São Paulo: Pioneira, 1970.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello e FISCH, Silvio. **Controladoria e seu papel na administração de empresas**. São Paulo: Atlas 1999.

MOURA, Iraldo José Lopes de; FONSECA, Teodomiro Oliveira; DIAS, Geisa Maria Almeida. **Papel do contador no mercado globalizado**. Disponível em: <[www.classecontabil.com.br/trabalhos2](http://www.classecontabil.com.br/trabalhos2)>. Acesso em: 08 set. 2006.

NAKAO, S. H. Um plano de *marketing* para a contabilidade. **Revista contabilidade & finanças**, São Paulo, v. 10, n. 17, 1998.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. **A formação e a inserção no mercado de trabalho dos bacharéis em Ciências Contábeis graduados no município de Fortaleza**. FEA/USP, 1995. 263 p. (Dissertação de mestrado apresentada ao curso de pós-graduação da FEA/USP área de concentração Contabilidade e Controladoria).

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 2001.

PADOVESE, Clóvis, Luiz. **O papel da Contabilidade gerencial no processo de criação de valor**. São Paulo: **Caderno de Estudos de São Paulo**, n. 21 –Maio-Agosto, 1999.

PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1956.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1993.

RAMALHO, Sandra Helena Rios. **Implicações do Novo Código Civil aos Profissionais Contábeis**. Disponível em: <[http://www.fiscosoft.com.br/main\\_index.php?home=home\\_artigos&m=\\_&nx\\_=&viewid=127039](http://www.fiscosoft.com.br/main_index.php?home=home_artigos&m=_&nx_=&viewid=127039)>. Acesso em: 31 ago. 2007.

RICARDINO FILHO, Álvaro Augusto. **Do Steward ao Controllre, quase mil anos de Management Accounting**. FEA/USP, 1999. (Dissertação de mestrado apresentada ao curso de pós-graduação da FEA/USP área de concentração Contabilidade e Controladoria).

RICHARDSON, R. T. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIES, Al. **As 22 consagradas leis do marketing**. São Paulo: Makron Books. 1993.

SÁ, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SAHM, Regina. **Direito à imagem no Direito Civil contemporâneo**. São Paulo: Atlas, 2002.

SALADINO, Angélica C. dos Reis. **Um estudo sobre a imagem do contador**. Monografia de Graduação. Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade da USP. São Paulo, não publicado, 1996.

SANTORO , F. O.; LEITE, C. E. B. O Perfil do Profissional Contábil no Contexto das Novas Tecnologias. **Revista Pensar Contábil** do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Ano VI, n. 21, p. 7-14, Ago/Out -2003.

SANTOS FILHO, Haroldo. **A cara do contador**, 1999. Disponível em: <[http://br.geocities.com/consultacontabil/saib\\_1.html](http://br.geocities.com/consultacontabil/saib_1.html) >. Acesso em: 29 ago. 2007.

SCHMIDT, Paulo. A realidade da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. XV Congresso Brasileiro de Contabilidade. **Anais**, Fortaleza: [s.n.] out. v III, 1996.

\_\_\_\_\_. Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

SELLTIZ, C. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1972.

Será que seu contador é bom? **Revista Pequenas Empresas, Grandes Negócios**, Rio de Janeiro, fev. 2004, p. 81-82.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração e Controle**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Alexandre Rezende da. **Legalidade e legitimidade**. Jus Navigandi. Londrina. Disponível em: <http://www1.jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=3814>. Acesso em: 15/11/2004.

SILVA, André Luis Silva. **O perfil do profissional contábil, sob a ótica dos gestores, das micro-indústrias da Região da Campanha do Rio Grande do Sul e sua postura frente ao mercado globalizado**. Rosário: Centro de Estudios en Relaciones Internacionales de Rosário – CERIR, 2002. Disponível em: <[http://www.urcamp.tche.br/ccei/disserta1\\_andre.pdf](http://www.urcamp.tche.br/ccei/disserta1_andre.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Mudanças de paradigma no ensino da contabilidade. **Revista Contabilidade e informação**. Ijuí: UNIJUÍ, N° 10, Julho/setembro. 2001.

SZUSTER, N. *et al.* Responsabilidade social: meta e desafio do profissional da contabilidade para o próximo milênio. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano XXX, nº 130, jul/ago. 2001.

TREVISAN, A. M. "A Empresa e seu Papel Social". **Filantropia**, mar. 2002. Disponível em <[http://www.filantropia.org/artigos/antoninho\\_marmo\\_trevisan.htm](http://www.filantropia.org/artigos/antoninho_marmo_trevisan.htm)>. Acesso em : 05 ago. 2007.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. São Paulo: Difel, 1983.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing institucional: o mercado de idéias e imagens**. São Paulo: Pioneira, 1995.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2004.

WEBER, Max. **Conceitos sociológicos fundamentais**. Lisboa: Edições 70, 1997.

\_\_\_\_\_. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2004.

\_\_\_\_\_. **Economia y Sociedad**. México: Fondo de Cultura Económica, 1959.

WEITEN, Mayne. **Introdução à Psicologia**: Temas e Variações. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

WILSON, James D. et. al. **Controllership**: the work of the managerial accountant. 5 ed. New York: John Wiley, 1995.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO APLICADO AO CONTABILISTA ASSALARIADO

Fortaleza, 03 de maio de 2005

Prezado(a) Senhor(a):

Solicitamos sua atenção para responder ao questionário em anexo, relativo à pesquisa PERCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA E A DINÂMICA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO ESTADO DO CEARÁ, conduzida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Controladoria, da Universidade Federal do Ceará.

A participação de V. Sa. na pesquisa é importante pela representatividade que os profissionais de Contabilidade assalariados têm no cômputo geral da categoria. Em virtude disto, pedimos sua consideração para responder às questões expressas sobre as práticas profissionais e a dinâmica do seu trabalho na empresa.

Esclarecemos que sua identificação não é necessária, porque as análises se basearão nas respostas de um conjunto amplo de questionários e não em retribuições individuais. Certificamos V. Sa. de que as informações obtidas por meio deste instrumento de pesquisa terão utilização exclusivamente acadêmica, ficando os resultados à disposição de Vossa Senhoria.

Atenciosamente

Robinson Passos de Castro e Silva

Mestrando

---

**PESQUISA: PERCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA E A DINÂMICA DE ATUAÇÃO  
DO PROFISSIONAL E CONTABILIDADE NO ESTADO DO CEARÁ**

---

1. Dados de identificação:

1.1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.2. Estado civil: ( ) solteiro(a) ( ) casado(a) ( ) outros

1.3. Presta serviço na condição de autônomo?

( ) SIM ( ) NÃO

1.4. Faixa etária:

( ) Abaixo de 20 anos

( ) de 20 a 24 anos

( ) de 25 a 29 anos

( ) de 30 a 35 anos

( ) de 36 a 40 anos

( ) de 41 a 45 anos

( ) de 46 a 50 anos

( ) acima de 50 anos

1.5. Tempo de serviço como contabilista:

( ) mais de 25 anos

( ) entre 20 e 25 anos

( ) entre 15 e 20 anos

( ) entre 10 e 14 anos

( ) entre 5 e 9 anos

( ) menos de 5 anos

1.6. Faixa de remuneração mensal bruta como contabilista:

( ) < R\$ 1.000,00

( ) > R\$ 1.000,00 < R\$ 2.000,00

( ) > R\$ 2.000,00 < R\$ 3.000,00

( ) > R\$ 3.000,00 < R\$ 5.000,00

( ) > R\$ 5.000,00 < R\$ 10.000,00

( ) > R\$ 10.000,00

## 2. Escalograma de opinião.

Relacionamos, abaixo, um conjunto de serviços que são prestados por contabilistas assalariados. De acordo com a escala indicada, classifique na coluna à direita a incidência de cada serviço na prática profissional de Vossa Senhoria, conforme seja:

- |                            |
|----------------------------|
| 1. NUNCA ACONTECE          |
| 2. ACONTECE RARAMENTE      |
| 3. ACONTECE FREQUENTEMENTE |
| 4. SEMPRE ACONTECE         |

<b>SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>GRAU</b>
1. Organização de documentos para escrituração	
2. Responsabilidade pela escrituração fiscal	
3. Responsabilidade pelas guias de pagamento fiscal	
4. Acompanhamento das mudanças na legislação e avaliação necessidades	
5. Responsabilidade por balancetes e balanços	
6. Elaboração de relatórios para análises do desempenho econômico e financeiro	
7. Elaboração de folha de pagamento	
8. Elaboração de relatórios para avaliação de investimentos da empresa	
9. Elaboração de relatórios para análises de custos	
10. Elaboração de Contabilidade gerencial	
11. Elaboração de estudos alternativos para decisões estratégicas	
12. Elaboração de relatórios para planejamento tributário	
13. Avaliação de ocorrências de problemas financeiros	
14. Avaliação dos impactos das variáveis econômicas e financeiras na gestão da empresa	
15. Participação em reuniões para implantação de novos projetos na empresa	
16. Participação em reuniões com a alta direção para discutir alternativas e correções de rumo	

17. Outros (especificar a seguir)	
-----------------------------------	--

3. Relacionamos, abaixo, um conjunto de padrões de trabalho e de relacionamento dos contabilistas com os seus empregadores e colegas de trabalho. Caracterize a incidência de cada padrão no seu cotidiano de trabalho e classifique-os de acordo com a escala abaixo:

- |  |
|--|
| 1. NUNCA ACONTECE<br>2. ACONTECE RARAMENTE<br>3. ACONTECE FREQUENTEMENTE<br>4. SEMPRE ACONTECE |
|--|

<b>PADRÕES DE TRABALHO</b>	<b>GRAU</b>
1. Prefere realizar tarefas sozinho, para evitar erros e ter maior velocidade	
2. Delega para auxiliares a execução de tarefas mais simples e rotineiras	
3. Verifica e confere os serviços delegados	
4. Apresenta e discute com a administração da empresa os serviços produzidos	
5. Indica alternativas diante de restrições fiscais, para tomada de decisões	
6. Indica alternativas diante das restrições impostas pelos princípios contábeis e da legislação societária	
7. Interage com as demais áreas operacionais da empresa para dar maior qualidade às informações contábeis	
8. Discute com a administração as estratégias para a empresa	
9. Segue de modo estrito os dispositivos legais e normativos	
10. Aceita orientação da administração superior para alterar dados contábeis em detrimento do fisco	
11. Participa de solução de problemas da empresa em interação com as demais áreas	
12. Participa de equipes multidisciplinares para conceber e implantar soluções empresariais	
13. Interage com os gestores e técnicos de outras áreas da empresa	
14. Representa a empresa em eventos externos	

15. Outros (especificar a seguir)	
-----------------------------------	--

4. A - Na sua opinião, a imagem que as pessoas (usuários, colegas, autoridades, empresários, etc) fazem do profissional contábil é, em geral:

( ) Negativa

( ) Positiva

Justifique: \_\_\_\_\_

4. B - Relacionamos, abaixo, um conjunto de atributos profissionais. Indique como, na sua opinião, a sociedade cearense em geral avalia o trabalho do profissional contábil. Considere que o grau 4 significa uma extremamente freqüente, em contraposição a 1 que significa que a avaliação é extremamente rara. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de freqüência.

EXTREMAMENTE RARO	NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS		EXTREMAMENTE FREQUENTE
1	2	3	4

O PROFISSIONAL CONTÁBIL NA VISÃO GERAL PREDOMINANTE ...	GRAU
1. Realiza trabalhos exclusivamente burocráticos	
2. Realiza trabalhos exclusivamente de controle	
3. Soluciona problemas gerenciais da organização	
4. Tem visão global e sistêmica das atividades da empresa	
5. Realiza trabalhos com qualidade	
6. É indispensável para o processo decisório da organização	
7. É contratado exclusivamente por exigência legal	
8. Disponibiliza soluções para os problemas fiscais	
9. Procura conhecer as necessidades da empresa	
10. Orienta a administração da empresa em sua tomada de decisão	
11. Integra-se facilmente a equipes de trabalhos multidisciplinares	
12. Utiliza ferramentas tecnológicas de última geração	

13. Outras (especificar a seguir)	
-----------------------------------	--

5. Relacionamos abaixo alguns fatores formadores da competência profissional. Indique qual a importância que Vossa Senhoria atribui a cada fator para o seu atual estado de competência. Considere que o grau 4 significa importância máxima, em contraposição a 1 que significa nenhuma importância. Os graus 3 e 2 significam níveis intermediários de importância.

NENHUMA IMPORTÂNCIA	NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS		EXTREMAMENTE IMPORTANTE
1	2	3	4

<b>FORMADORES DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL</b>	<b>GRAU</b>
1. A formação profissional inicial pela escola ou faculdade	
2. A experiência adquirida na prática	
3. A realização de cursos de reciclagem e de aperfeiçoamento	
4. A participação em eventos (congressos, encontros, seminários) da categoria	
5. Leitura de revistas especializadas e obras técnicas	
6. A qualidade da equipe de trabalho	
7. A participação em equipes técnicas e de projetos	
8. É contratado exclusivamente por exigência legal	
9. O tutoramento por profissional mais experiente	
10. Outros (especificar a seguir)	

6. A competência profissional do contabilista é sem dúvida importante. Indique como você avalia a contribuição da Faculdade ou da Escola Técnica para o seu desempenho profissional. Considere que o grau 4 significa muita contribuição, em contraposição a 1 que significa nenhuma contribuição. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de contribuição

Marque com X a alternativa que corresponde a sua formação profissional:

CURSO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS ( )

CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE ( )

NENHUMA CONTRIBUIÇÃO	NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS		MUITA CONTRIBUIÇÃO
1	2	3	4

<b>COMPETÊNCIA PROFISSIONAL</b>	<b>GRAU</b>
1. Preparou-me teoricamente para o desempenho da profissão	
2. Preparou-me tecnicamente para o desempenho das atividades	
3. Proporcionou-me aprendizagem de habilidades comportamentais	
4. Ofereceu-me oportunidade para a prática contábil no decorrer do curso	
5. Permitiu-me reflexão sobre a ética profissional	
6. Preparou-me para atuar de maneira integral com outras áreas da empresa	
7. Possibilitou-me obter competências gerenciais	
8. Possibilitou-me obter visão integrada de empresa	
9. Permitiu minha inserção profissional no mercado de trabalho	
10. Possibilitou-se obter competências empreendedoras	
11. Outros (especificar a seguir)	

7. Relacionamos, abaixo, algumas ações que podem contribuir para uma maior valorização do contabilista. Dê sua opinião sobre quais medidas são importantes para maior valorização da profissão contábil no Ceará. Considere que o grau 4 significa extremamente importante, em contraposição a 1 que significa que não tem nenhuma importância. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de importância.

NENHUMA IMPORTÂNCIA	NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS		EXTREMAMENTE IMPORTANTE
	1	2	

<b>AÇÕES VALORIZADORAS DA PROFISSÃO</b>	<b>GRAU</b>
1. Exercício da profissão autorizado pela aprovação no exame de suficiência	
2. Reformular o currículo do ensino de Contabilidade para atender necessidades do mercado	
3. Fazer campanhas para divulgação dos trabalhos da classe	
4. Promover campanhas publicitárias sobre o papel do contabilista	
5. Participação da classe em movimentos socioculturais e políticos	
6. Fiscalização rigorosa dos serviços prestados pelos profissionais	
7. Ter representatividade político-partidária	
8. Incentivar e apoiar cursos de especialização, mestrado e doutorado	
9. Outros (indicar a seguir)	

## **APÊNDICE B**

### **QUESTIONÁRIO APLICADO AO CONTABILISTA AUTÔNOMO**

Fortaleza, 03 de Maio de 2005

Prezado(a) Senhor(a):

Solicitamos sua atenção para responder ao questionário em anexo, relativo à pesquisa **PERCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA E A DINÂMICA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NO ESTADO DO CEARÁ**, conduzida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Controladoria, da Universidade Federal do Ceará.

A participação de V. Sa. na pesquisa é importante, pela representatividade dos profissionais de Contabilidade autônomos no cômputo geral da categoria. Em virtude disto, solicitamos sua consideração para responder às questões colocadas sobre as práticas profissionais e da dinâmica do trabalho do contabilista.

Esclarecemos que sua identificação não é necessária porque, as análises se basearão nas respostas de um conjunto amplo de questionários e não em respostas individuais. Comunicamos, ainda, que as informações obtidas por meio deste instrumento de pesquisa serão de emprego exclusivamente acadêmico, ficando os resultados à disposição de Vossa Senhoria.

Atenciosamente

Robinson Passos de Castro e Silva

Mestrando

---

**PESQUISA: PERCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA E A DINÂMICA DE ATUAÇÃO  
DO PROFISSIONAL DE CONTÁBILIDADE NO ESTADO DO CEARÁ**

---

1. Dados de Identificação:

1.1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.2. Estado civil: ( ) solteiro(a) ( ) casado(a) ( ) outros

1.3. Já trabalhou como contabilista assalariado? ( ) Sim ( ) Não

1.4. Faixa etária:

( ) Abaixo de 20 anos

( ) de 20 a 24 anos

( ) de 25 a 29 anos

( ) de 30 a 35 anos

( ) de 36 a 40 anos

( ) de 41 a 44 anos

( ) de 46 a 50 anos

( ) de 51 a 60 anos

( ) mais de 60 anos

1.5. Tempo de serviço como contabilista:

( ) mais de 25 anos

( ) entre 20 e 25 anos

( ) entre 15 e 20 anos

( ) entre 10 e 14 anos

( ) entre 5 e 9 anos

( ) menos de 5 anos

1.6. Faixa de remuneração mensal bruta como contabilista:

( ) < R\$ 1.000,00

( ) > R\$ 1.000,00 < R\$ 2.000,00

( ) > R\$ 2.000,00 < R\$ 3.000,00

( ) > R\$ 3.000,00 < R\$ 5.000,00

( ) > R\$ 5.000,00 < R\$ 10.000,00

( ) > R\$ 10.000,00

## 2. Escalograma de opinião.

Relacionamos, abaixo, um conjunto de serviços que são prestados por contabilistas autônomos. De acordo com a escala abaixo indicada, classifique, na coluna à direita, a incidência de cada serviço na prática profissional de Vossa Senhoria, conforme seja:

1. NUNCA ACONTECE
2. ACONTECE RARAMENTE
3. ACONTECE FREQUENTEMENTE
4. SEMPRE ACONTECE

SERVIÇOS PRESTADOS	GRAU
1. Organização de documentos para escrituração	
2. Elaboração de escrituração fiscal	
3. Preenchimento de guias para pagamentos fiscais	
4. Orientação ao cliente sobre mudanças na legislação	
5. Elaboração de balancetes e balanços	
6. Elaboração de folha de pagamento	
7. Elaboração de análises econômico-financeiras	
8. Elaboração de relatórios de análises de custos	
9. Elaboração da Contabilidade gerencial	
10. Elaboração de estudos alternativos para decisões estratégicas	
11. Elaboração de planejamento tributário	
12. Elaboração de relatórios para avaliação de impactos das variáveis econômicas e financeiras na gestão da empresa	
13. Participação em reuniões para implantação de novos projetos do cliente	
14. Participação em reuniões para discutir alternativas e correção de rumos na organização do cliente	
15. Outros (especificar a seguir)	

3. Indicamos, abaixo, um conjunto de padrões de relacionamento do contabilista autônomo com o seu cliente. De acordo com a escala indicada, caracterize a incidência de cada padrão na dinâmica do serviço prestado por Vossa Senhoria, marcando, na coluna à direita, conforme seja:

- |                            |
|----------------------------|
| 1. NUNCA ACONTECE          |
| 2. ACONTECE RARAMENTE      |
| 3. ACONTECE FREQUENTEMENTE |
| 4. SEMPRE ACONTECE         |

PADRÕES DE RELACIONAMENTO	GRAU
Responsabiliza-se pelo contato inicial com o cliente para diagnóstico e formulação de proposta	
Delega para outros profissionais a execução dos serviços	
Verifica e confere os serviços delegados	
Apresenta e discute com o cliente os serviços produzidos	
Indica alternativas diante de restrições fiscais, para tomada de decisões	
Indica alternativas diante das restrições impostas pelos princípios contábeis e da legislação societária	
Interage com as demais áreas operacionais da empresa para dar maior qualidade às informações contábeis	
Discute com o cliente as estratégias para a empresa	
Segue de modo estrito os dispositivos legais e normativos	
Aceita orientação do cliente para alterar dados contábeis em detrimento do fisco	
Outros (especificar a seguir)	

4. A - Na sua opinião, a imagem que as pessoas (usuários, colegas, autoridades, empresários, etc) fazem do profissional contábil é, em geral:

a) ( ) Negativa

b) ( ) Positiva

Justifique: \_\_\_\_\_

4. B - Relacionamos, abaixo, um conjunto de atributos profissionais. Indique como, na vossa opinião, a sociedade cearense em geral avalia o trabalho do profissional contábil. Considere que o grau 4 significa extremamente freqüente, em contraposição ao grau 1 que significa extremamente raro. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de freqüência.

EXTREMAMENTE RARO	NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS		EXTREMAMENTE FREQUENTE
1	2	3	4

O PROFISSIONAL CONTÁBIL, NA VISÃO GERAL PREDOMINANTE...	GRAU
1. Realiza trabalhos exclusivamente burocráticos	
2. Realiza trabalhos exclusivamente de controle	
3. Soluciona problemas gerenciais da organização do cliente	
4. Tem visão global e sistêmica da organização do cliente	
5. Realiza trabalhos com qualidade	
6. É indispensável para o processo decisório das organizações	
7. É contratado exclusivamente por exigência legal	
8. Disponibiliza soluções para os problemas fiscais	
9. Procura conhecer as necessidades do cliente	
10. Orienta o cliente na tomada de decisão	
11. Integra-se facilmente a equipes de trabalho multidisciplinares	
12. Utiliza ferramentas tecnológicas de última geração	
13. Outros (especificar a seguir)	

5. Relacionamos, abaixo, alguns fatores formadores da competência profissional. Indique qual a importância que Vossa Senhoria atribui a cada fator para o vosso atual estado de competência. Considere que o grau 4 significa importância máxima, em contraposição ao grau 1 que significa nenhuma importância. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de frequência de importância.

EXTREMAMENTE RARO	NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS		EXTREMAMENTE FREQUENTE
1	2	3	4

FORMADORES DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL	GRAU
1. A formação profissional inicial pela escola ou faculdade	
2. A experiência adquirida na prática	
3. A realização de cursos de reciclagem e de aperfeiçoamento	
4. A participação em eventos (congressos, encontros, seminários) da categoria	
5. Leitura de revistas especializadas e obras técnicas	
6. A qualidade da equipe de trabalho	
7. A participação em equipes técnicas e de projetos	
8. O tutoramento por um profissional mais experiente	
9. Outros (especificar a seguir)	

6. A competência profissional do contabilista é sem dúvida importante. indique como Vossa Senhoria avalia a contribuição da faculdade ou da escola técnica para o seu desempenho profissional. Considere que o grau 4 significa muita contribuição, em contraposição ao grau 1 que significa nenhuma contribuição. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de contribuição.

Marque com X a alternativa correspondente à sua formação profissional: CURSO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS ( )  
CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE ( )

NENHUMA CONTRIBUIÇÃO	NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS		MUITA CONTRIBUIÇÃO
1	2	3	4

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	GRAU
Preparou-me teoricamente para o desempenho da profissão	
Preparou-me instrumentalmente para o desempenho das atividades	
Ofereceu-me oportunidade para a prática contábil no decorrer do curso	
Proporcionou-me aprendizagem de habilidades comportamentais	
Permitiu-me reflexão sobre a ética profissional	
Preparou-me para atuar de maneira integrada com outras áreas da empresa	
Possibilitou-me obter competências gerenciais	
Possibilitou-me obter visão integrada de empresa	
Permitiu minha inserção no mercado de trabalho	
Possibilitou-se obter competências empreendedoras	
Outros (indicar a seguir)	

7. Relacionamos, abaixo, algumas ações que podem contribuir para uma maior valorização do contabilista. Dê vossa opinião sobre quais medidas importantes para maior valorização da profissão contábil no Ceará. Considere que o grau 4 significa extremamente importante, em contraposição ao grau 1 que significa nenhuma importância. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de importância.

NENHUMA IMPORTÂNCIA	NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS		EXTREMAMENTE IMPORTANTE
1	2	3	4

AÇÕES VALORIZADORAS DA PROFISSÃO	GRAU
Exercício da profissão autorizado pela aprovação no exame de suficiência	
Reformular o currículo do ensino da Contabilidade para atender as necessidades do mercado	
Promover campanhas publicitárias para divulgação dos trabalhos da classe	
Promover campanhas publicitárias sobre o papel do contabilista na sociedade	
Participação da classe em movimentos sócio-culturais e políticos	
Fiscalização rigorosa dos serviços prestados pelos profissionais	
Ter representação político-partidária	
Incentivar e apoiar cursos de especialização, mestrado e doutorado	
Outros (especificar a seguir)	

## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO APLICADO AO USUÁRIO DA CONTABILIDADE

Fortaleza, 03 de maio de 2005

Prezado(a) Senhor(a):

Solicitamos sua atenção para responder ao questionário em anexo, relativo à pesquisa acerca de PERCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA E A DINÂMICA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE NO ESTADO DO CEARÁ, conduzida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Controladoria, da Universidade Federal do Ceará.

A participação DE V. Sa. é importante para os objetivos da pesquisa, em vista da posição que ocupa na comunidade de negócios cearense, na qualidade de usuário da informação contábil. Em virtude disso, pedimos sua consideração sua atenção para responder às questões expressas sobre os serviços prestados, os atributos profissionais e os padrões de comportamento dos contabilistas que prestam serviços à sua empresa.

Esclarecemos que sua identificação não é necessária, pois as análises se basearão no agregado das respostas de todos os questionários aplicados e não em respostas individuais. Esclarecemos, ainda, que as informações obtidas por meio deste instrumento de pesquisa terão utilização exclusivamente acadêmica e que os resultados do trabalho ficarão à disposição de Vossa Senhoria, para consulta.

Atenciosamente

Robinson Passos de Castro e Silva

Mestrando

**PESQUISA: PERCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA E A DINÂMICA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CONTÁBILIDADE NO ESTADO DO CEARÁ**

1. Dados de identificação:

1.1. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

1.2. Estado civil: ( ) solteiro(a) ( ) casado(a) ( ) outros

1.3. Formação educacional:

( ) 1º Grau

( ) 2º Grau

( ) Superior

( ) Pós Graduação

1.4. Faixa etária:

( ) Abaixo de 20 anos ( ) de 36 a 40 anos

( ) de 20 a 24 anos ( ) de 41 a 45 anos

( ) de 25 a 29 anos ( ) de 46 a 50 anos

( ) de 30 a 35 anos ( ) acima de 50 anos

1.5. Em que tipo de Organização Trabalha?

( ) Indústria

( ) Comércio

( ) Serviços

( ) ONGs, OCIPs etc.

Qual o setor de atividade? \_\_\_\_\_

1.6. Posição que ocupa na empresa:

( ) Técnico profissional

( ) Gestor de área

( ) Dirigente

( ) Investidor

1.7. Porte da(s) empresa(s) que dirige ou trabalha, em número de empregados:

( ) 1 a 10

( ) 11 a 50

( ) 51 a 100

( ) 101 a 200

( ) 201 a 500

1.8. Faturamento anual da(s) Empresa(s):

- Menos que R\$ 200.000,00
- de R\$ 201.000,00 a R\$ 500.000,00
- de R\$ 501.000,00 a R\$ 1.000.000,00
- de R\$ 1.001.000,00 a R\$ 2.500.000,00
- de R\$ 2.501.000,00 a R\$ 6.000.000,00
- de R\$ 6.000.000,00 a R\$ 12.000.000,00
- mais de R\$ 12.000.000,00

1.9. Área de atuação como profissional:

- Estratégica
- Administrativa
- Financeira
- Comercial
- Produção
- Contábil
- Outra

## 2. Escalograma de opinião.

Relacionamos, abaixo, um conjunto de serviços que são usualmente executados por contabilistas. De acordo com a escala indicada, classifique na coluna à direita, a incidência em que Vossa Senhoria requisita cada serviço, conforme seja:

- |                           |
|---------------------------|
| 1. NUNCA UTILIZA          |
| 2. UTILIZA OCASIONALMENTE |
| 3. UTILIZA FREQUENTEMENTE |
| 4. SEMPRE UTILIZA         |

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE	GRAU
Preparação de folha de pagamento	
Preparação de relatórios de análise do desempenho financeiro da administração	
Preparação de relatórios de avaliação da capacidade de pagamento da empresa	
Preparação de relatórios e laudos de orientação sobre mudanças na legislação	
Elaboração de balancetes e balanços	
Elaboração de relatórios sobre análises econômicas e financeiras	
Preparação de relatórios sobre análises de custos	
Preparação de Contabilidade gerencial	
Elaboração de estudos alternativos para decisões estratégicas	
Elaboração de planejamento tributário	
Elaboração de relatórios sobre ocorrências de problemas financeiros	
Elaboração de relatórios sobre a avaliação dos impactos das variáveis econômicas e financeiras sobre a gestão da empresa	
Elaboração de relatórios para análises de investimentos	
Outros (especificar a seguir)	

3. Relacionamos, abaixo, um conjunto de atributos profissionais que podem ser associados aos contabilistas. De acordo com a escala abaixo, indique com que frequência determinados atributos da prática profissional do contabilista ocorre em sua empresa. Considere que o grau 4 significa extremamente freqüente, em contraposição ao grau 1 que significa extremamente raro. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários de freqüência.

EXTREMAMENTE RARO	NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS		EXTREMAMENTE FREQUENTE
1	2	3	4

ATRIBUTOS PROFISSIONAIS	GRAU
1. Realiza trabalhos exclusivamente burocráticos	
2. Realiza trabalhos exclusivamente de controle	
3. Demonstra profundo conhecimento do assunto contábil	
4. Segue de modo estrito os dispositivos legais e normativos	
5. Utiliza ferramentas tecnológicas de última geração	
6. Contribui para a solução de problemas da empresa	
7. Indica alternativas diante das restrições impostas pelos princípios contábeis e da legislação societária	
8. Indica alternativas para priorizar as necessidades da empresa em detrimento do fisco	
9. Outros (indicar a seguir)	

4. Relacionamos, abaixo, um conjunto de padrões de comportamentos profissionais. De acordo com a escala abaixo, avalie com que frequência esses padrões acontecem no trabalho do contabilista da sua empresa. Considere que o grau 4 significa extremamente freqüente, em contraposição ao grau 1 que significa extremamente raro. Os graus 3 e 2 representam níveis intermediários.

EXTREMAMENTE RARO	NÍVEIS INTERMEDIÁRIOS		EXTREMAMENTE FREQUENTE
	2	3	
1	2	3	4

PADRÕES DE COMPORTAMENTO	GRAU
1. Assume responsabilidades sobre as informações contábeis a seu cargo	
2. Avalia impactos econômicos e financeiros na gestão da organização	
3. Demonstra visão global e sistêmica das atividades da empresa	
4. Toma decisões com facilidade	
5. Negocia sempre que necessário	
6. Assume riscos quando necessário	
7. Delega tarefas a seus subordinados	
8. Participa das decisões estratégicas da empresa	
9. Propõe inovações e alternativas para o trabalho	
10. Atua em equipes interdisciplinares	
11. Outros (especificar a seguir)	



This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)